



## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021-2024

### PPGPSA

<http://ppgpsa.ifc.edu.br/>  
[ppg.psa@ifc.edu.br](mailto:ppg.psa@ifc.edu.br)

Blumenau, SC, março de 2025

## Sumário

<b>EQUIPE</b> .....	<b>3</b>
<b>AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1. Comitê Externo de Avaliação do Curso</b> .....	<b>5</b>
<b>2. Autoavaliação pelos Docentes do Curso</b> .....	<b>7</b>
Perfil do docente .....	7
Conhecimento sobre diretrizes e normas .....	11
Avaliação da Coordenação .....	12
Avaliação da secretaria .....	14
Infraestrutura física e virtual .....	15
Biblioteca .....	18
Orientados .....	19
Disciplinas e discentes .....	21
Atividades como pesquisador .....	22
Avaliação geral do PPGPSA.....	28
Considerações .....	33
<b>3. Autoavaliação dos Egressos do Curso</b> .....	<b>34</b>
Perfil do egresso.....	34
Avaliação e Impacto do Mestrado.....	47
Doutorado no IFC .....	53
Avaliação do PPGPSA .....	55
Atividade de pesquisa após conclusão do mestrado .....	56
<b>4. Autoavaliação dos Discentes Regulares do Curso</b> .....	<b>66</b>
Perfil do discente.....	66
Avaliação das Disciplinas .....	68
Diretrizes e normas .....	69
Avaliação da Coordenação .....	73
Avaliação da secretária .....	74
Avaliação geral do PPGPSA.....	78
Comentários do Discente .....	78
Considerações .....	80
Sugestões e Demandas dos Discentes.....	81
<b>5. Considerações finais</b> .....	<b>81</b>

## EQUIPE

- **Vanessa Peripolli, Presidente da Comissão**
  - Membro Titular do Colegiado, Representante Docente
- **Cristiane Vanessa Tagliari Correa**
  - Diretora de Pós-Graduação, IFC
- **Adolfo Jatobá Medeiros Bezerra**
  - Membro Titular do Colegiado, Coordenador Adjunto do PPGPSA
- **Betina Raquel Cunha dos Santos**
  - Professor visitante, Campus Araquari
- **Ivan Bianchi**
  - Membro Titular do Colegiado, Coordenador do PPGPSA
- **Mário Lettieri Teixeira**
  - Membro Titular do Colegiado, Representante Docente
- **Stênio Severino da Silva**
  - Membro Suplente do Colegiado, Representante TAE
- **Paula Gabriela da Silva Pires**
  - Professor visitante, Campus Concórdia
- **Odirlei Calderam**
  - Membro Titular do Colegiado, Representante Discente

## AUTOAVALIAÇÃO

No site do PPGPSA (<https://ppgpsa.ifc.edu.br/>) há no menu principal a aba “Autoavaliação”, na qual consta o histórico das avaliações realizadas. O processo de autoavaliação mais recente foi realizado em 2024-2025 e foi estruturado com base no documento do Grupo de Trabalho da CAPES “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação” (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>) e contou com o suporte da Comissão Permanente de Avaliação (CPA; <https://ifc.edu.br/cpa/>) do IFC.

Foi constituído um comitê de autoavaliação designado por portaria (<https://ppgpsa.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/75/2024/11/Portaria-2022-2024-Autoavaliacao-PPGPSA.pdf>), composto por docentes, técnicos administrativos, discentes e três representantes da comunidade externa do campus.

Para a autoavaliação foram utilizados questionários estruturados destinado aos docentes do curso, discentes matriculados e egressos. Houve a constituição de um comitê externo de avaliação formado por dois pesquisadores bolsistas de produtividade, com conhecimento de gestão de pós-graduação e um representante da agroindústria. Também houve a participação do coordenador de área da Medicina Veterinária e dos dois coordenadores adjuntos (acadêmico e profissional).

A estrutura dos questionários era predominantemente de perguntas objetivas, na sua maioria com quatro alternativas (Muito Bom, Bom, Regular, Insatisfatório). Ao final era disponibilizava espaço para comentários (sugestões, críticas, de forma que possam contribuir para a melhoria contínua do PPGPSA). Importante destacar que a identificação do respondente é preservada.

Os questionários foram customizados para cada categoria, cujas perguntas e alternativas podem ser conferidas nos respectivos links. A autoavaliação seguiu a seguinte metodologia:

- i) **Comitê externo para avaliação do curso;**
- ii) **Autoavaliação pelos docentes do curso**  
(<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesAqml2LUIBnrudw7pk1BTGLykYcOanzsDzECHvkFyliB4sA/viewform>);
- iii) **Autoavaliação e acompanhamento dos egressos do curso**  
([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0owv76LFywhnDeDZH7AFxgGtv4P63XuL\\_zE9RVY1MRyKZKQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0owv76LFywhnDeDZH7AFxgGtv4P63XuL_zE9RVY1MRyKZKQ/viewform));
- iv) **Autoavaliação pelos alunos regulares do curso**  
([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-V5\\_0PcwIMdfA5bHwYCNqHuEAOEM9zAP-BQBSCDNcw0rr9Q/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-V5_0PcwIMdfA5bHwYCNqHuEAOEM9zAP-BQBSCDNcw0rr9Q/viewform)).

## 1. Comitê Externo de Avaliação do Curso

Foi formado um comitê externo ao IFC para avaliar o curso (<https://ppgpsa.ifc.edu.br/quadriênio-de-avaliacao-capes-2021-2024/>). O objetivo do comitê é avaliar e elaborar parecer das atividades do PPGPSA a fim de contribuir para qualificar o curso. O comitê externo é composto por três pessoas. Dois pesquisadores renomados e com vasta experiência em gestão acadêmica e institucional, sendo eles:

Profa. Dar. CONCEPTA MARGARET MCMANUS PIMENTEL, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1A; <http://lattes.cnpq.br/6052239712915301>;

Prof. Dr. JOSÉ LUIZ PEDREIRA MOURIÑO BRASIL, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D – CA AQ; <http://lattes.cnpq.br/8824794070182176>;

Sr. JOSÉ ANTONIO RIBAS JUNIOR, Engenheiro Agrônomo, Diretor-Executivo de Agro e do Centro de Inovação e Excelência (CIEEX) na Seara Alimentos (<https://www.linkedin.com/in/jos%C3%A9-antonio-ribas-jr/>). Atuou como representante da agroindústria.

No ciclo anterior (2017-2020) também tivemos a participação do comitê externo o que auxiliou no planejamento estratégico do curso. Naquele momento os consultores foram: Prof Dr PAULO BAYARD DIAS GONÇALVES (Médico Veterinário, Universidade Federal do Pampa; UNIPAMPA); Prof Dr ODIR ANTÔNIO DELLAGOSTIN (Médico Veterinário, Universidade Federal de Pelotas; UFPEL); Representante da agroindústria Dr RAFAEL KUMMER (Médico Veterinário, possui Doutorado em Ciências Veterinárias, UFRGS).

## Autoavaliação do Comitê Externo do PPGPSA - IFC

A avaliação externa do PPGPSA do Instituto Federal Catarinense (IFC) buscou identificar pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças ao programa, com base na matriz SWOT apresentada no Planejamento Estratégico 2021-2024. Além disso, foram propostas estratégias para mitigar ameaças e fragilidades, reforçar a colaboração com a Embrapa e sugerir a necessidade de projetos setoriais (CNPJ).

## Análise SWOT e Recomendações

### Forças:

- Parceria consolidada com a Embrapa Suínos e Aves, baseada em colaboração e não em dependência, ampliando a capacidade de pesquisa aplicada.
- Localização estratégica dos campi Araquari e Concórdia, favorecendo o acesso às cadeias produtivas.
- Infraestrutura disponível em empresas e instituições para execução de projetos.
- Processo de autoavaliação abrangente, incluindo docentes, discentes, egressos e comitê externo.

### Fraquezas:

- Qualidade da redação científica dos discentes, demandando capacitação específica.
- Estruturas de PD&I em empresas ainda pouco desenvolvidas, limitando parcerias e financiamento.
- Engajamento dos docentes em atividades de gestão e coordenação pode ser aprimorado.
- Docentes com menos de cinco anos no programa necessitam de mais tempo para atingir índices de produção mais consistentes.

**Oportunidades:**

- Aumento da interação entre ensino, pesquisa e setor produtivo.
- Captação de recursos por meio de projetos setoriais, fortalecendo a sustentabilidade financeira do programa.
- Expansão da internacionalização e colaboração com outras instituições de pesquisa.
- Alinhamento dos projetos do PPGPSA com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, aumentando a relevância científica e as possibilidades de financiamento.
- Fortalecimento das ações de sustentabilidade e governança ambiental, social e corporativa (ESG) dentro das pesquisas do programa.

**Ameaças:**

- Mudanças regulatórias podem impactar a dedicação dos docentes à pesquisa.
- Crises no agronegócio podem comprometer o apoio das empresas à pesquisa.
- Falta de incentivos governamentais consistentes para pesquisa e inovação no setor.

**Estratégias para Superação de Fragilidades e Ameaças****Capacitação de Discentes:**

- Implementar treinamentos em redação científica e elaboração de produtos técnico-tecnológicos (PTT).
- Criar um programa de mentorias entre docentes e discentes para orientação personalizada.

**Fortalecimento da Parceria com a Embrapa:**

- Reafirmar a relação com a Embrapa como colaboração estratégica e consolidada, garantindo autonomia ao PPGPSA.
- Expandir a rede de parcerias com outras instituições de pesquisa e empresas do setor.

**Captação de Recursos e Ampliação da Infraestrutura:**

- Priorizar projetos setoriais vinculados a CNPJs, reduzindo a dependência de financiamentos individuais (CPFs).
- Buscar editais de financiamento que contemplem o desenvolvimento de PD&I nas empresas.
- Explorar oportunidades de financiamento voltadas para projetos alinhados aos ODS e ESG, ampliando a competitividade do PPGPSA no cenário global.

**Aprimoramento da Gestão e Engajamento dos Docentes:**

- Incentivar a participação de docentes em atividades de gestão e planejamento estratégico.
- Criar mecanismos de incentivo à produtividade científica e técnica.

**Mitigação de Riscos Regulatórios e Econômicos:**

- Manter um canal ativo de comunicação com entidades reguladoras para antecipação de mudanças.
- Diversificar fontes de financiamento, reduzindo vulnerabilidades causadas por crises no agronegócio.

## Conclusão

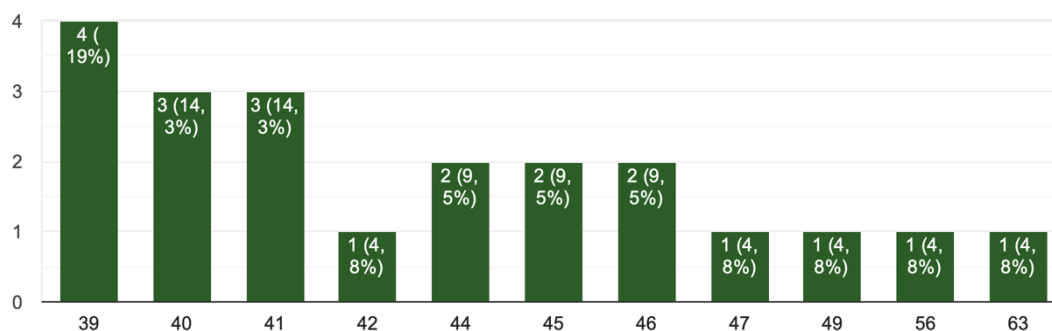
A autoavaliação do Comitê Externo destaca avanços significativos do PPGPSA e reforça a necessidade de ações estratégicas para superar fragilidades e ameaças. O fortalecimento da colaboração com a Embrapa, já consolidada como parceria estratégica, e a ampliação de projetos setoriais são essenciais para a sustentabilidade e crescimento do programa. Além disso, o alinhamento com os ODS e ESG reforça a importância do PPGPSA no cenário nacional e internacional, ampliando seu impacto e relevância. Assim, recomenda-se a implementação das estratégias propostas para consolidar o PPGPSA como referência nacional na área de produção e sanidade animal.

## 2. Autoavaliação pelos Docentes do Curso

Um questionário estruturado foi disponibilizado através do Formulário Google Forms para os docentes do PPGPSA ([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesAqml2LUIBnrudw7pk1BTGLykYcOanzsDzEC\\_HvkFyliB4sA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesAqml2LUIBnrudw7pk1BTGLykYcOanzsDzEC_HvkFyliB4sA/viewform)). O formulário disponibilizado no final de 2024, sendo que 100% dos docentes (14 permanentes e 4 colaboradores) responderam. Alguns dos quesitos incluídos no questionário dos docentes incluía: Perfil do docente; conhecimento das diretrizes e normas da pós-graduação; avaliação da coordenação e secretaria; infraestrutura física e virtual; biblioteca, orientados, disciplinas e discentes; atividades como pesquisador; qual(is) das ODS/ONU estão contempladas nas suas orientações; produção técnica e tecnológica no quadriênio 2021-2024 (10 produtos técnicos-tecnológicos, PTT, indicados pela área); uso de ferramentas de inteligência artificial na pesquisa; captação de recursos públicos no quadriênio 2021-2024; avaliação geral do PPGPSA, entre outros.

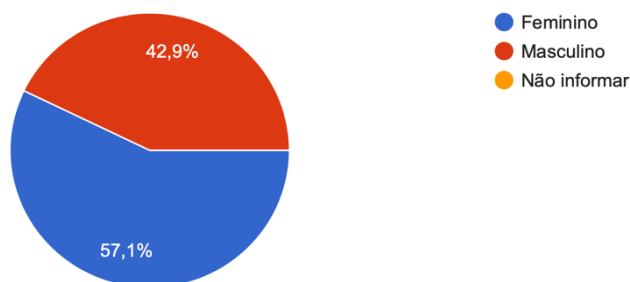
### Perfil do docente

#### Idade dos docentes



A análise estatística descritiva indica que a **idade média** dos docentes é de **44,9 anos**, com um **desvio padrão** de **6,17 anos** e com uma mediana de 44 anos, indicando uma concentração etária em torno desse intervalo. Essa composição etária sugere um corpo docente experiente, mas com espaço para ampliação e renovação futura via credenciamento de novos docentes.

### Gênero dos docentes



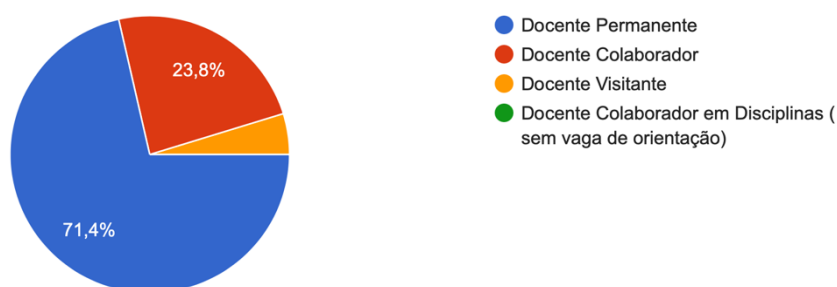
Em relação ao gênero, os dados mostram uma pequena disparidade entre os docentes do PPGPSA, com leve predominância **feminina (57,1%)**.

### Linha de pesquisa



Em relação as linhas de pesquisa do PPGPSA, a maioria dos docentes demonstrou interesse em ambas as áreas, com destaque **(71,4%)** para **“Produção Animal Sustentável”**.

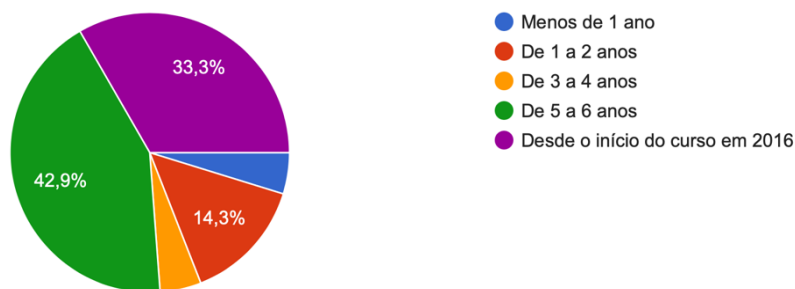
### Enquadramento no curso



O corpo docente está majoritariamente enquadrado como **permanente (71,4%)**, com um número menor de **colaborador (23,8%)**. Isso reflete uma estabilidade na equipe docente, o que é positivo para a continuidade das atividades e para o planejamento estratégico do programa.

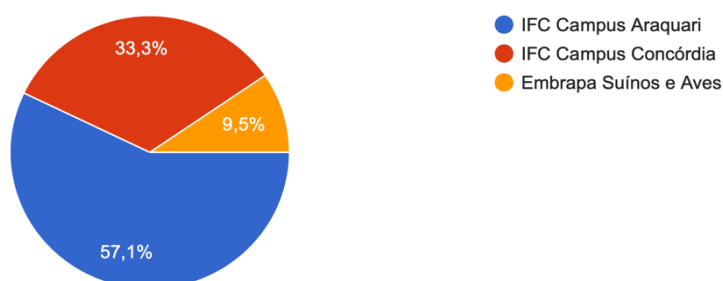


## Quanto tempo de atividades tem no PPGPSA (ministrando aulas, orientação e/ou coordenação)



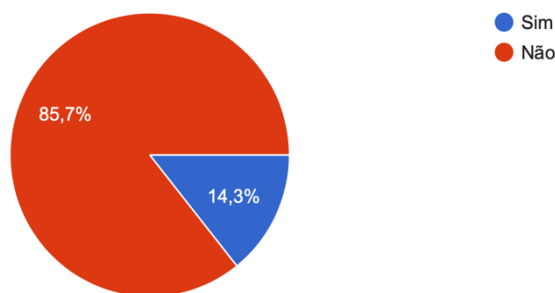
A maioria dos docentes tem uma experiência mais longa no programa, sendo **42,9%** com **5 a 6 anos** e **33,3%** desde o início em **2016**, mostrando a presença de profissionais experientes no PPGPSA. Por outro lado, há uma menor representação de pessoas com menos de **1 ano** ou entre **3 e 4 anos** de experiência, totalizando **9,6%**. A presença de docentes mais experientes no programa é um ponto forte, pois favorece a consolidação das linhas de pesquisa e das orientações. Os ingressantes podem trazer novas perspectivas e ampliar as áreas de atuação.

### Lotação



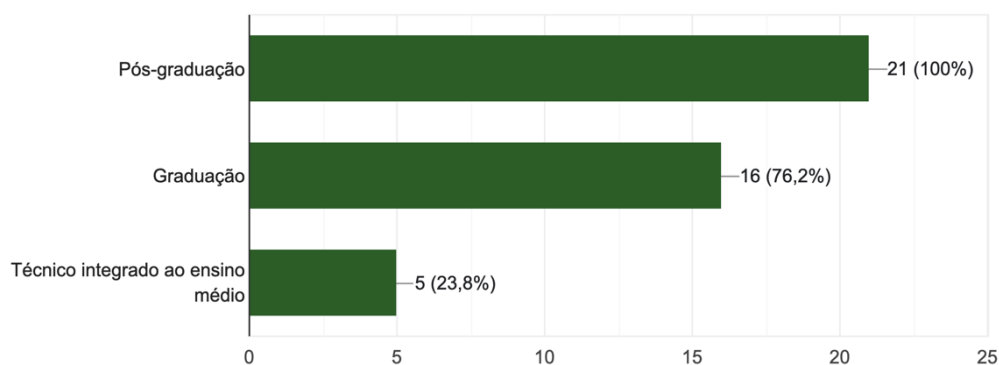
A lotação dos docentes do programa, apresenta a seguinte distribuição: **57,1%** dos docentes estão lotados no **IFC Campus Araquari**, representando a maioria; **33,3%** estão no **IFC Campus Concórdia**; e **9,5%** estão na **Embrapa Suínos e Aves**. Essa distribuição evidencia que o programa possui uma maior concentração de docentes no Campus Araquari, seguido pelo Campus Concórdia. A participação da Embrapa Suínos e Aves, sugere uma colaboração com instituições externas ao IFC, o que contribui para a diversificação do perfil acadêmico e profissional dos docentes.

### Credenciado em outro(s) Programas(S) de Pós-graduação



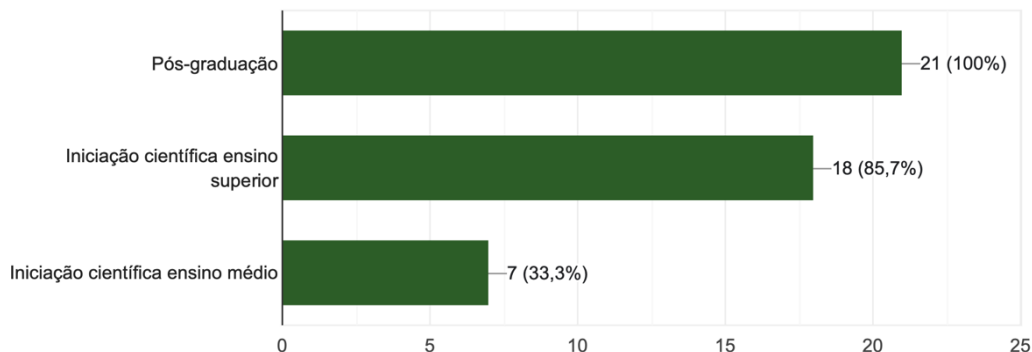
A grande maioria do corpo docente, **85,7%** estão **exclusivamente vinculadas** ao PPGPSA, indicando que há pouca sobreposição de credenciamento com outros programas de pós-graduação, o que pode refletir uma dedicação maior ao programa.

### Níveis de ensino onde ministra disciplinas



A **pós-graduação** é o nível predominante de atuação dos docentes do PPGPSA (**100%**), com uma considerável participação também na **graduação (76,2%)**. A atuação no ensino técnico integrado ao médio é menos frequente (**23,8%**), possivelmente indicando uma **especialização maior em níveis superiores de ensino**.

### Tipos de orientação

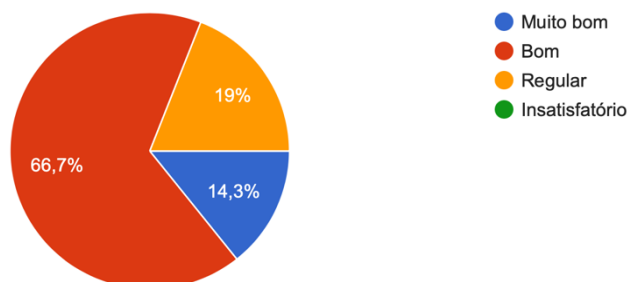


Os tipos de orientação realizadas pelos docentes incluem as categorias: Pós-graduação - todas as 21 respostas (100%); Iniciação científica no ensino superior - **18 respostas (85,7%)**; e **Iniciação científica no ensino médio - 7 respostas (33,3%)**.

A maior parte dos orientadores atua na pós-graduação, seguido por um envolvimento expressivo com a iniciação científica no ensino superior e menor, mas ainda significativo, no ensino médio.

### Conhecimento sobre diretrizes e normas

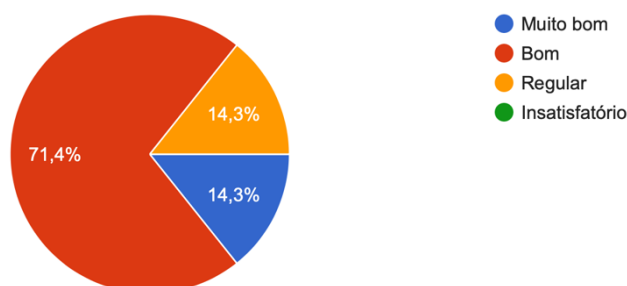
#### Conhecimento sobre normas da CAPES que regulamentam os cursos de Pós-Graduação



A maioria dos docentes, 66,7% consideram o seu conhecimento sobre as diretrizes e normas do programa **"Bom"**, seguido de **19%** **"Regular"** e **14,3%** **"Muito Bom"**.

A percepção da aplicabilidade pode estar relacionada ao alinhamento das normas com as atividades específicas de cada docente. Eventuais dificuldades podem surgir em situações que demandam maior flexibilidade ou adaptação.

#### Conhecimento sobre o Documento de Área e Ficha de Avaliação da Medicina Veterinária

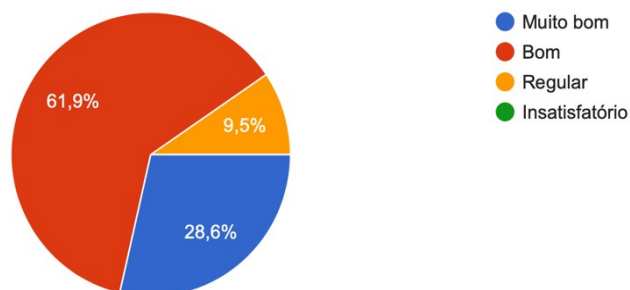


S

respostas sobre o conhecimento do Documento de Área e da Ficha de Avaliação da Medicina Veterinária pelos docentes indicam que **71,4%** avaliam seu conhecimento como **"Bom"**, enquanto **14,3%** consideram-no **"Muito bom"** ou **"Regular"**.

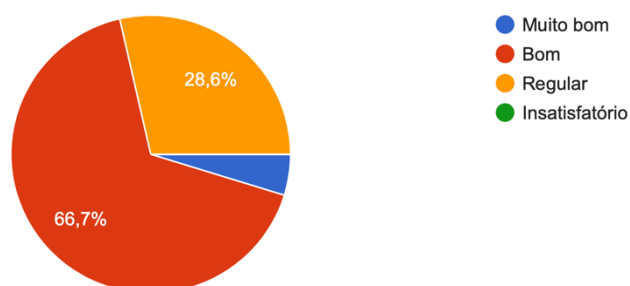
O conhecimento geral dos docentes é um indicativo de que o Documento de Área e a Ficha de Avaliação da Medicina Veterinária são vistos como uma base importante para o funcionamento do curso.

## Conhecimento sobre o Regimento Interno, Planejamento Estratégico e normas do PPGPSA



A maioria dos docentes (**61,9%**) tem uma percepção positiva “**Bom**”, e uma parcela significativa (**28,6%**) avalia o conhecimento como “**Muito bom**”. Isso demonstra que a maior parte dos docentes se sente bem-informada sobre o regimento, normas e planejamento estratégico do programa. No entanto, **9,5%** consideram o conhecimento apenas “**Regular**”, apontando uma pequena oportunidade para melhorar a disseminação dessas informações.

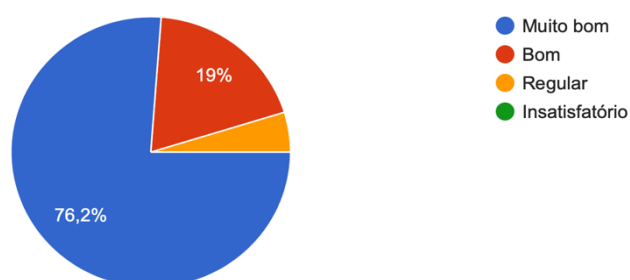
## Conhecimento sobre as normas e diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROEPPI) do IFC



A maioria dos docentes (**66,7%**) considera seu conhecimento como “**Bom**”. Entretanto, uma parcela significativa (**28,6%**) indica que possui apenas um conhecimento “**Regular**”, o que pode apontar para a necessidade de ações informativas ou formativas para elevar o entendimento. Apenas **4,8%** possuem um domínio elevado “**Muito bom**”, sugerindo que o aprofundamento sobre as normas da PROEPPI é uma oportunidade de melhoria geral.

## Avaliação da Coordenação

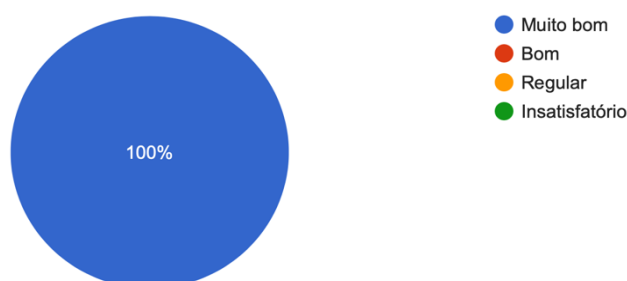
### Clareza das normas e critérios do PPGPSA repassadas pela coordenação



Com base nas respostas apresentados, **76,2%** dos docentes indicam que a clareza das normas e critérios é considerada como "**Muito bom**"; **19%** consideram como "**Bom**"; e apenas **4,8%** consideram "**Regular**".

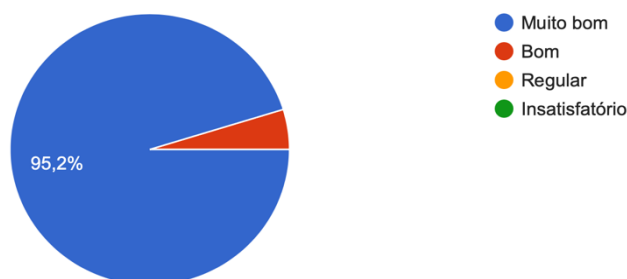
Isso demonstra que a maioria dos docentes avalia positivamente a clareza das informações fornecidas pela Coordenação, sendo que mais de 3/4 atribuíram a nota máxima "Muito bom".

#### Acesso à Coordenação do PPGPSA



Todas as respostas indicam que o acesso à Coordenação é considerado "**Muito bom**". Isso indica que todos os participantes estão plenamente satisfeitos com o acesso à Coordenação, evidenciando um reconhecimento unânime da excelência nesse aspecto.

#### Capacidade da coordenação em atender as demandas do PPGPSA

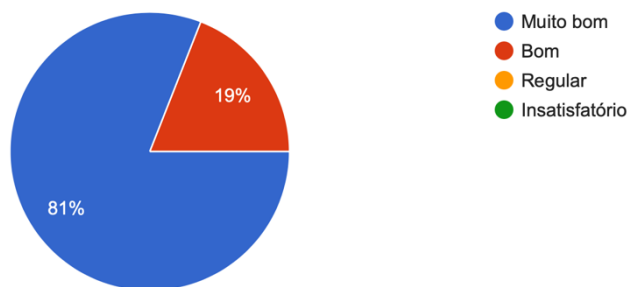


Com base nas respostas dos docentes, **95,2%** indicam que a capacidade da Coordenação é considerada como "**Muito bom**"; **4,8%** como "**Bom**". Nenhuma resposta foi atribuída as categorias "Regular" e "Insatisfatório".

Essa análise demonstra que quase todos os docentes estão extremamente satisfeitos com a capacidade da Coordenação em atender as demandas, reforçando uma percepção muito positiva sobre esse aspecto, que reflete uma liderança eficiente, o que contribui para a estabilidade e o progresso do programa. Isso propicia uma organização sólida que facilita a execução de atividades e o atendimento às demandas dos docentes e discentes.

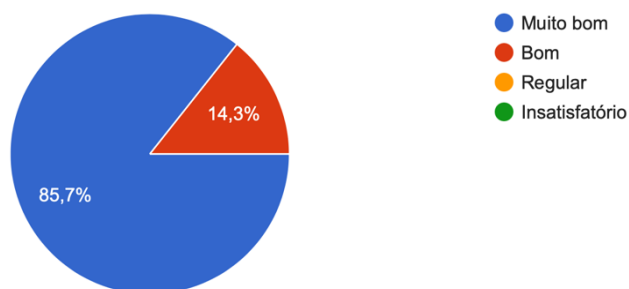
## Avaliação da secretaria

### Atendimento realizado pela secretaria do PPGPSA



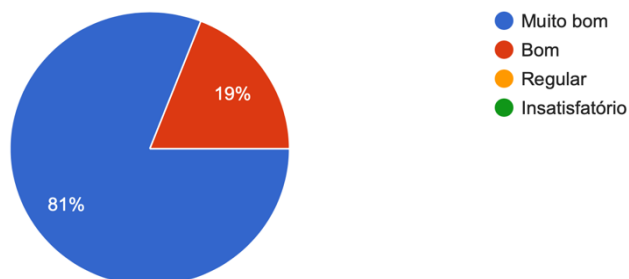
A grande maioria dos docentes (**81%**), considera o atendimento realizado pela secretaria do PPGPSA como "**Muito bom**". Além disso, **19%** avaliaram o atendimento como "**Bom**". Não foram registradas avaliações como "**Regular**" ou "**Insatisfatório**". Isso indica que o serviço prestado pela secretaria é amplamente reconhecido como de alta qualidade pelos docentes.

### Resposta da secretaria do PPGPSA às suas solicitações



A maioria dos docentes, **85,7%** avaliam como "**Muito bom**" a resposta da Secretaria do PPGPSA às suas solicitações. Além disso, **14,3%** consideram essa resposta como "**Bom**". Não houve registros de avaliações como "**Regular**" ou "**Insatisfatório**". Esses dados reforçam a percepção de eficiência e qualidade do atendimento oferecido pela secretaria para as demandas apresentadas pelos docentes.

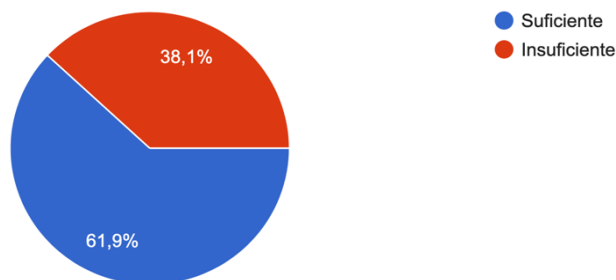
### Repasse de informações aos docentes pela secretaria do PPGPSA



A avaliação dos docentes sobre o repasse de informações pela Secretaria do PPGPSA, mostra que **81%** consideram o repasse de informações como "**Muito bom**", indicando uma percepção amplamente positiva; **19%** avaliam como "**Bom**", reforçando a ideia de que a comunicação da Secretaria atende às expectativas. Não foram registradas avaliações

como “Regular” ou “Insatisfatório”. Esses resultados demonstram que a Secretaria desempenha um papel satisfatório e eficaz no repasse de informações, contribuindo positivamente para o funcionamento do programa e a satisfação dos docentes.

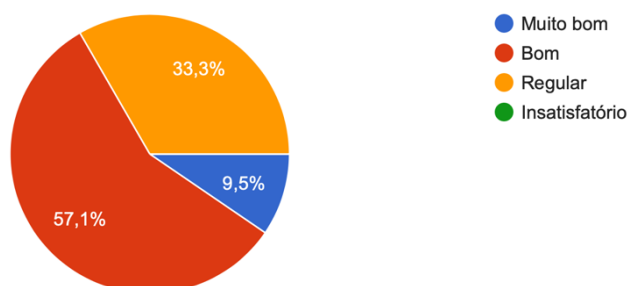
### Número de servidores na secretaria



Em relação ao número de servidores na Secretaria do PPGPSA, **61,9%** dos docentes consideram o número de servidores como “**Suficiente**”, indicando que a maioria acredita que a equipe atual é adequada para atender às demandas do programa. No entanto, **38,1%** avaliam como “**Insuficiente**”, apontando uma parcela significativa que considera necessário aumentar a equipe de servidores. Esses dados sugerem que, embora a maior parte dos docentes esteja satisfeita com o número de servidores, existe uma percepção relevante de que melhorias podem ser feitas para otimizar o atendimento e suporte oferecidos pela Secretaria.

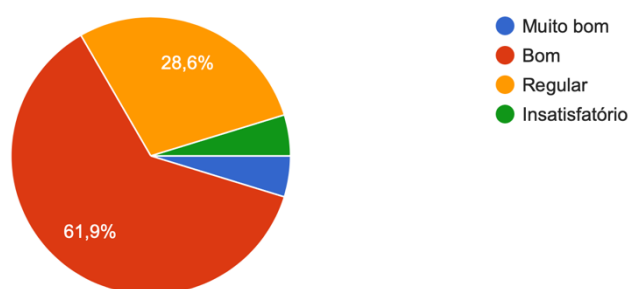
### Infraestrutura física e virtual

#### Acesso à internet no seu local de trabalho



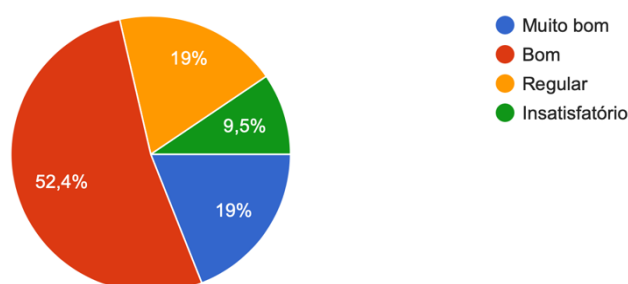
As respostas indicam que **9,5%** dos docentes consideram o acesso à internet “**Muito bom**”, o que sugere uma conexão estável e eficiente para esse grupo; **57,1%** avaliam como “**Bom**”, demonstrando que a maioria tem uma experiência satisfatória, ainda que possa haver pequenas limitações; **33,3%** classificam o acesso como “**Regular**”, o que pode indicar instabilidades ou dificuldades em determinados momentos. Nenhum participante classificou o acesso como “**Insatisfatório**”, o que sugere que, apesar das limitações apontadas, a internet no ambiente de trabalho atende minimamente às necessidades dos usuários. Os resultados sugerem que, embora a maioria dos docentes esteja relativamente satisfeita com a qualidade da internet, há espaço para melhorias na estabilidade e velocidade da conexão para atender melhor às demandas acadêmicas e administrativas.

## Infraestrutura dos espaços físicos (salas de aula e laboratórios) destinados ao PPGPSA



A percepção dos docentes sobre a infraestrutura dos espaços físicos (salas de aula e laboratórios) destinados ao PPGPSA no local de trabalho, mostra que **61,9%** consideram a infraestrutura **"Boa"**, sugerindo que, de maneira geral, os espaços atendem às necessidades, mas podem ter pontos a melhorar; **28,6%** avaliaram como **"Regular"**, indicando que há limitações significativas nesses espaços, que podem impactar o desempenho acadêmico e de pesquisa; **4,8%** classificaram como **"Insatisfatório"**, o que demonstra que uma pequena parcela dos docentes encontra dificuldades severas na infraestrutura disponível. **A opção "Muito bom" não foi mencionada**, sugerindo que nenhum docente considera a infraestrutura plenamente adequada. Os dados apontam para a necessidade de melhorias nas instalações físicas, especialmente para atender à parcela que considera a estrutura regular ou insatisfatória. Investimentos em infraestrutura poderiam otimizar o ambiente de ensino e pesquisa no PPGPSA.

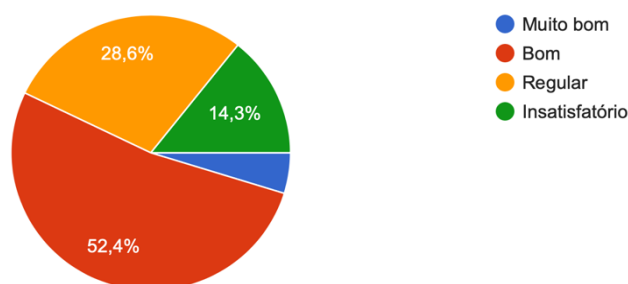
## Limpeza, iluminação e acústica dos espaços físicos destinados às atividades do PPGPSA no seu local de trabalho



A percepção dos docentes sobre a limpeza, iluminação e acústica dos espaços físicos destinados às atividades do PPGPSA no local de trabalho apresenta uma predominância de avaliações positivas, embora alguns desafios ainda sejam identificados. Entre os 21 docentes, 4 (**19%**) consideram esses aspectos **"Muito bom"**, demonstrando plena satisfação com as condições do ambiente. A maioria, composta por 11 docentes (**52,4%**), avalia como **"Bom"**, indicando que, de modo geral, os espaços atendem às necessidades, ainda que possam ser aprimorados. No entanto, 4 docentes (**19%**) classificam esses aspectos como **"Regulares"**, sugerindo que há pontos específicos que precisam de atenção. Além disso, 2 docentes (**9,5%**) consideram a situação **"Insatisfatória"**, apontando deficiências.



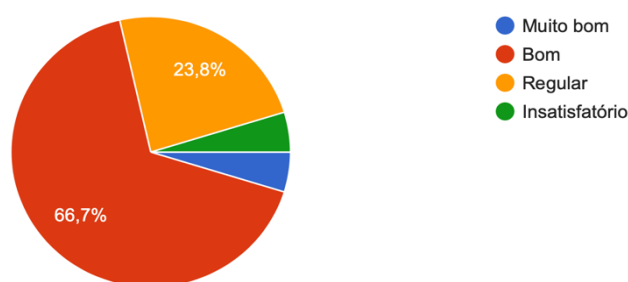
## Infraestrutura relacionada a equipamentos do PPGPSA no seu local de trabalho



A avaliação dos docentes sobre a infraestrutura relacionada à quantidade e qualidade dos equipamentos disponíveis no PPGPSA revela percepções variadas, com destaque para a necessidade de melhorias. Entre os 21 docentes, apenas 1 (4,8%) considera a infraestrutura "**Muito bom**", indicando que poucos estão plenamente satisfeitos com os equipamentos. A maioria, representada por 11 docentes (52,4%), avalia como "**Bom**", sugerindo que os equipamentos atendem parcialmente às demandas, mas com possíveis limitações. Além disso, 6 docentes (28,6%) classificam a infraestrutura como "**Regular**", apontando que há desafios significativos na quantidade e qualidade dos equipamentos.; e 3 docentes (14,3%) consideram a situação "**Insatisfatória**", evidenciando a necessidade de investimentos mais urgentes para melhorar a infraestrutura disponível.

Os dados indicam que, embora a maioria dos docentes tenha uma percepção relativamente positiva, há uma parcela expressiva que identifica oportunidades de aprimoramento. Dessa forma, estratégias para aquisição, manutenção e modernização dos equipamentos podem ser essenciais para otimizar as condições de trabalho e pesquisa no programa.

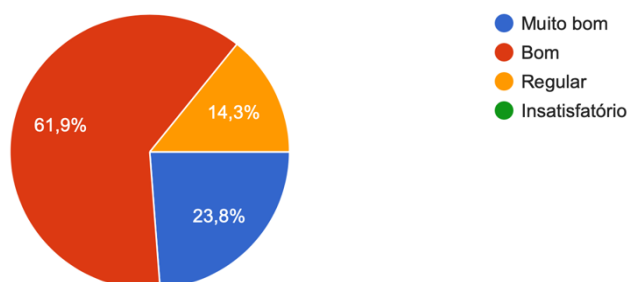
## Estado de conservação dos equipamentos no seu local de trabalho



A avaliação dos docentes sobre o estado de conservação dos equipamentos no seu local de trabalho demonstra uma predominância de percepções positivas, mas com algumas ressalvas. Apenas 1 docente (4,8%) considera o estado de conservação dos equipamentos "**Muito bom**", indicando que poucos estão plenamente satisfeitos. A maioria, representada por 14 docentes (66,7%), avalia como "**Bom**", sugerindo que, apesar de serem utilizáveis, os equipamentos podem necessitar de manutenção ou substituição em alguns casos. Além disso, 5 docentes (23,8%) classificam a conservação como "**Regular**", apontando que há sinais de desgaste que podem comprometer o desempenho dos equipamentos; 1 docente (4,8%) considera a situação "**Insatisfatória**", o que evidencia a necessidade de reparos ou renovação urgente de determinados equipamentos.

Esses resultados indicam que, embora a maioria avalie a conservação dos equipamentos como satisfatória, há espaço para melhorias, especialmente em relação à manutenção preventiva e à substituição de equipamentos que apresentam sinais de desgaste significativo.

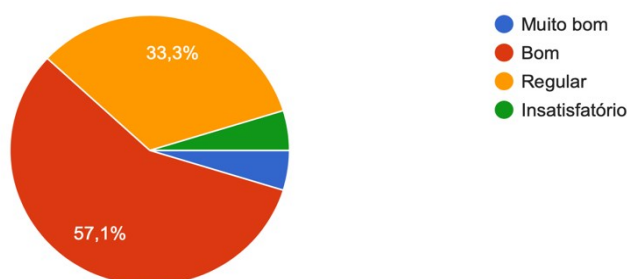
### Página na internet e redes sociais destinadas às informações do PPGPSA



A avaliação da página na internet e redes sociais destinadas às informações do PPGPSA revela que a maioria dos docentes considera a comunicação satisfatória, mas há espaço para melhorias, **61,9% classificaram como "Bom"**, indicando que a maioria dos docentes acredita que a página e redes sociais cumprem bem sua função informativa; **23,8% avaliaram como "Muito Bom"**, sugerindo que um grupo menor percebe o conteúdo e estrutura das plataformas como altamente eficazes; **14,3% consideraram "Regular"**, apontando que algumas melhorias poderiam ser implementadas para otimizar a experiência do usuário. Nenhum docente classificou a página como **"Insatisfatória"**, o que sugere que, apesar de possíveis ajustes, as plataformas digitais do PPGPSA atendem adequadamente ao público. Melhorias podem ser feitas para aumentar a percepção de excelência, possivelmente por meio de maior engajamento, atualização de conteúdos e aprimoramento da interface.

### Biblioteca

#### Acervo bibliográfico disponibilizado pela biblioteca (IFC e/ou Embrapa) referentes às linhas de pesquisa do PPGPSA

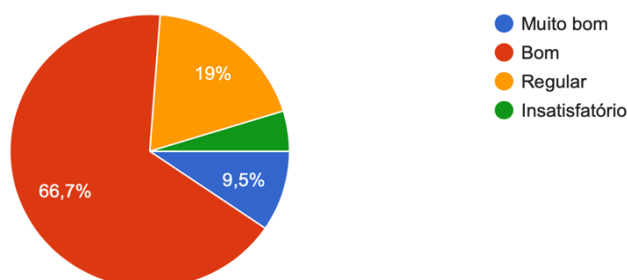


As respostas indicam uma percepção mista em relação ao acervo disponível, **57,1% classificaram como "Bom"**, sugerindo que a maioria dos docentes considera o acervo adequado e satisfatório; **33,3% avaliaram como "Regular"**, apontando que há algumas limitações e que melhorias podem ser feitas para atender melhor às necessidades dos pesquisadores; **4,8% consideraram "Muito Bom"**, indicando que apenas uma pequena parcela percebe o acervo como altamente eficiente e completo; **4,8% classificaram como "Insatisfatório"**, demonstrando que um pequeno grupo encontra dificuldades significativas

no acesso ou disponibilidade de materiais relevantes. Esses resultados sugerem que, apesar de um acervo bibliográfico considerado satisfatório, pode ser interessante avaliar formas de ampliação e atualização dos materiais disponíveis, garantindo maior alinhamento com as demandas do programa e ampliando o suporte à pesquisa.

## Orientados

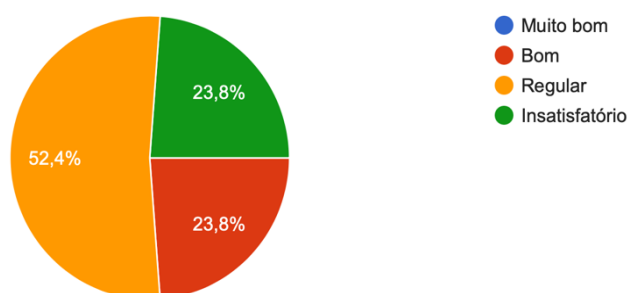
### Nível de satisfação em relação aos orientados



A satisfação dos docentes em relação aos seus orientados no PPGPSA, mostra que **66,7%** consideram a satisfação com seus orientandos como "**Bom**"; **9,5%** avaliam a satisfação como "**Muito bom**"; **19%** classificam como "**Regular**" e **4,8%** consideram "**Insatisfatório**".

A predominância de avaliações "**Boa**" e "**Muito boa**" (76,2%) sugere um nível geral positivo de satisfação com os orientandos. No entanto, a presença de avaliações "**Regular**" e "**Insatisfatória**" indica que podem existir desafios relacionados ao desempenho, comprometimento ou alinhamento entre expectativas de orientadores e orientandos.

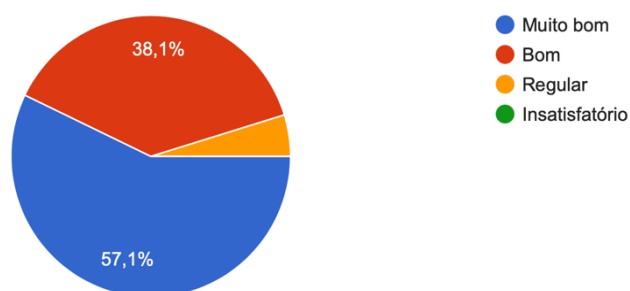
### Qualidade da redação científica dos orientados



As respostas dos docentes sobre a percepção da qualidade da redação científica de seus orientandos, **23,8%** consideram a qualidade da redação científica "**Bom**"; **52,4%** classificam como "**Regular**", indicando que a maioria percebe oportunidades de melhoria; **23,8%** avaliam como "**Insatisfatório**", sugerindo dificuldades significativas na escrita acadêmica. Não há registros de avaliações "**Muito bom**" o que reforça a necessidade de ações para aprimorar a qualidade da produção científica dos orientandos.

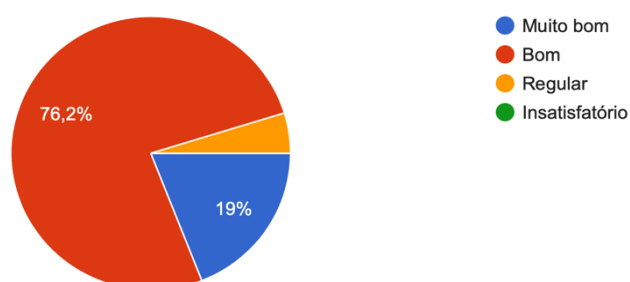
Esses dados podem indicar a necessidade de iniciativas como cursos, treinamentos ou disciplinas para fortalecer a escrita acadêmica e melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos no programa.

## Relação interpessoal com os orientados e coorientados



As respostas dos docentes sobre a relação interpessoal com seus orientados e coorientados indicam, em sua maioria, uma percepção positiva. Um total de 57,1% dos docentes considera essa relação "**Muito bom**", refletindo um ambiente de interação positiva e colaborativa. Outros 38,1% avaliam como "**Bom**", o que sugere que a maioria dos docentes mantém uma convivência satisfatória com seus orientados. Apenas 4,8% classificam a relação como "**Regular**", o que pode apontar desafios pontuais na comunicação ou na interação. Não há registros de avaliações "**Insatisfatório**", o que reforça a ideia de um ambiente harmonioso entre docentes e orientados. No geral, a interação entre ambos é bem avaliada, demonstrando um bom relacionamento.

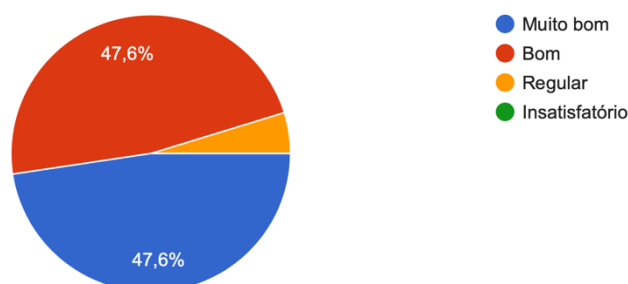
## Impacto do trabalho de seus orientados/egressos para a sociedade



A percepção dos docentes sobre o impacto dos orientados/egressos para a sociedade é amplamente positiva, com **95,2%** classificando-o como "**Bom**" ou "**Muito bom**"; **4,8%** consideram "**Regula**". Isso indica uma confiança significativa no valor gerado pelos trabalhos desenvolvidos.

## Disciplinas e discentes

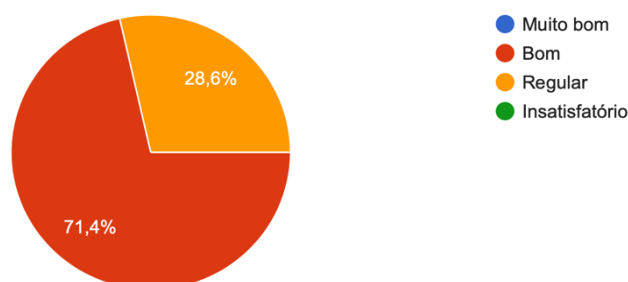
### Relação com os discentes em sala de aula



Entre os 21 docentes, **10 (47,6%)** classificam essa relação como "**Muito bom**", indicando um alto nível de satisfação e interação positiva com os alunos. O mesmo percentual, **10 (47,6%)**, considera a relação "**Bom**", sugerindo que, embora existam pequenas oportunidades de melhoria, o ambiente em sala de aula é majoritariamente harmonioso e produtivo. Apenas **1 (4,8%)** avaliou a relação como "**Regular**", demonstrando que há poucos casos em que a interação pode necessitar de ajustes ou aprimoramentos. Nenhum docente classificou a relação como "**Insatisfatório**", o que reforça a percepção geral de um bom vínculo entre professores e alunos.

A relação dos docentes com os discentes em sala de aula é avaliada de maneira predominantemente positiva. Esse cenário evidencia um ambiente acadêmico favorável ao aprendizado, com relações interpessoais positivas entre docentes e discentes, o que pode contribuir para o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes.

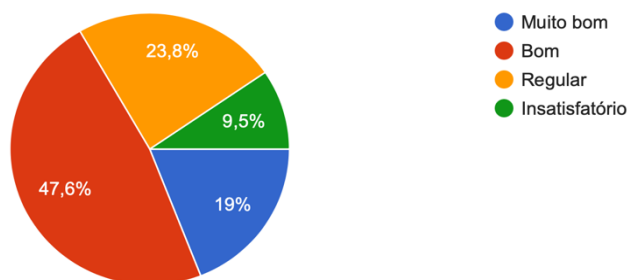
### Desempenho dos discentes nas turmas para as quais você ministra aulas



A avaliação do desempenho dos discentes nas turmas em que os docentes ministram aulas revela um cenário positivo, mas com espaço para melhorias: **71,4% classificaram como "Bom"**, indicando que a maioria dos estudantes apresenta um desempenho satisfatório e condizente com as expectativas acadêmicas; **28,6% avaliaram como "Regular"**, sugerindo que uma parcela significativa dos alunos pode enfrentar dificuldades no aprendizado ou necessitar de apoio adicional. Não houve avaliações na categoria "**Muito bom**" ou "**Insatisfatório**", o que sugere um nível estável de desempenho, sem extremos de excelência ou de dificuldades severas. Esses dados podem indicar a necessidade de estratégias para elevar o desempenho dos estudantes que estão na categoria "Regular", como metodologias de ensino mais dinâmicas, reforço acadêmico ou acompanhamento individualizado.

## Atividades como pesquisador

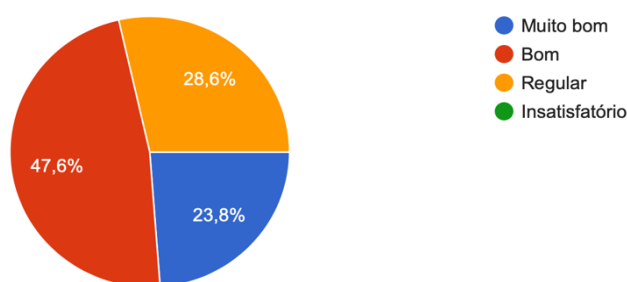
### Disponibilidade de carga horária para suas atividades no PPGPSA (orientações, aulas, reuniões, eventos)



A disponibilidade de carga horária para atividades no PPGPSA (como orientações, aulas, reuniões e eventos) apresenta uma distribuição variada entre os docentes, **4 (19%)** consideram a disponibilidade de carga horária "**Muito bom**", indicando que conseguem administrar bem suas atividades; **10 (47,6%)** avaliam a carga horária como "**Bom**", sugerindo que, embora haja certo equilíbrio, pode haver desafios na gestão do tempo; **5 (23,8%)** classificam a disponibilidade como "**Regular**", demonstrando que a carga horária pode ser um fator de dificuldade em suas rotinas; **2 (9,5%)** consideram a carga horária "**Insatisfatório**", o que indica que esses professores enfrentam dificuldades significativas para conciliar suas atividades.

Essa distribuição aponta que, embora a maioria dos docentes avalie a disponibilidade de carga horária de maneira positiva, há uma parcela significativa que enfrenta desafios na gestão do tempo para atender às demandas do programa. Isso pode indicar a necessidade de ajustes na distribuição de atividades ou de políticas institucionais que otimizem a carga horária dos docentes.

### Produção bibliográfica em relação a artigos publicados em periódicos indexados no quadriênio 2021-2024

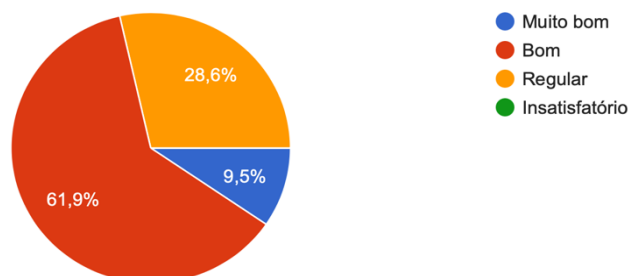


Cerca de **23,8%** dos docentes classificaram sua produção como "**Muito bom**", demonstrando um alto nível de satisfação com os artigos publicados em periódicos indexados. Já **47,6%** avaliaram como "**Bom**", indicando que, embora estejam satisfeitos, podem existir desafios a serem enfrentados para manter ou melhorar o desempenho.

Por outro lado, **28,6%** dos docentes classificaram sua produção como "**Regular**", o que sugere que enfrentam dificuldades para manter um ritmo produtivo consistente. No entanto, nenhum respondente considerou sua produção "**Insatisfatório**", o que indica que, apesar dos desafios, todos conseguiram manter um nível aceitável de publicações.

De maneira geral, os dados demonstram um desempenho satisfatório na produção bibliográfica do corpo docente do PPGPSA. No entanto, a presença de uma parcela considerável de docentes que se avaliam como regulares sugere a necessidade de estratégias para oferecer mais suporte à pesquisa e publicação, permitindo que mais docentes alcancem um nível de produtividade mais elevado.

### Produção técnica e tecnológica no quadriênio 2021-2024

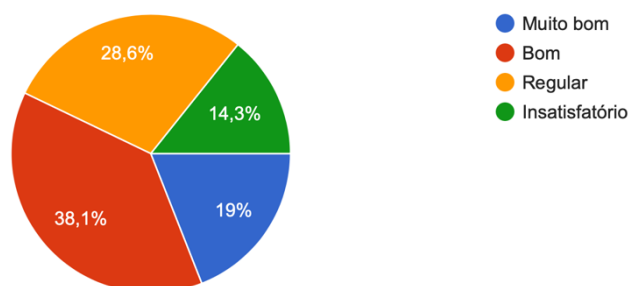


A maioria dos docentes, **61,9%** consideram sua produção como **“Bom”**, indicando que há um volume satisfatório de produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos, alinhados com as exigências da área. Entretanto, **28,6%** dos docentes classificaram sua produção como **“Regular”**, sugerindo que uma parcela dos docentes enfrenta dificuldades para alcançar um desempenho mais expressivo.

Apenas **9,5%** dos respondentes avaliaram sua produção como **“Muito bom”**, um percentual relativamente baixo quando comparado às avaliações de outras dimensões do programa. Isso pode indicar que ainda há espaço para melhorias no incentivo e na estruturação de ações voltadas à inovação tecnológica e à produção técnica no PPGPSA.

Não houve avaliações **“Insatisfatório”**, o que demonstra que todos os docentes possuem algum nível de engajamento na produção técnica e tecnológica. No entanto, a predominância de avaliações como **bom** e **regular** sugere a necessidade de estratégias para aprimorar esse aspecto da produção acadêmica, incentivando uma maior diversificação e impacto dos produtos gerados.

### Participação em pesquisas e parcerias interinstitucionais no quadriênio 2021-2024

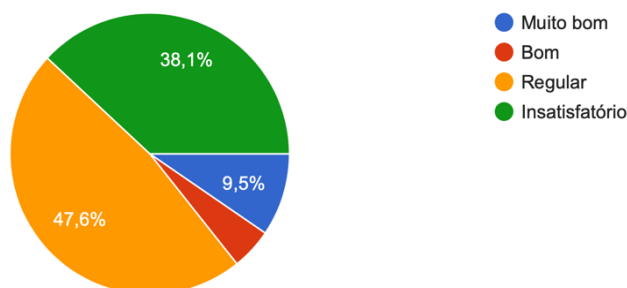


A participação dos docentes em pesquisas e parcerias interinstitucionais no quadriênio 2021-2024 apresenta um cenário equilibrado, mas ainda com desafios, **38,1%** dos docentes avaliaram sua participação como **“Bom”**, indicando um nível razoável de colaboração com outras instituições; **28,6%** consideram sua participação **“Regular”**, sugerindo que, embora

existam algumas colaborações, elas podem ser limitadas ou esporádicas; **14,3%** classificaram sua participação como “**Insatisfatório**”, o que demonstra que uma parcela dos docentes enfrenta dificuldades em estabelecer parcerias interinstitucionais. Apenas **19%** avaliaram sua participação como “**Muito bom**”, evidenciando que um número reduzido de docentes consegue manter colaborações interinstitucionais de forma intensa e produtiva.

As respostas indicam que há uma boa interação entre os docentes em projetos de pesquisa, mas com potencial para ampliar colaborações e parcerias externas. Fortalecer redes de colaboração, tanto internas quanto externas, pode elevar a qualidade e o impacto das pesquisas realizadas no programa.

### Participação em redes internacionais de pesquisa no quadriênio 2021-2024



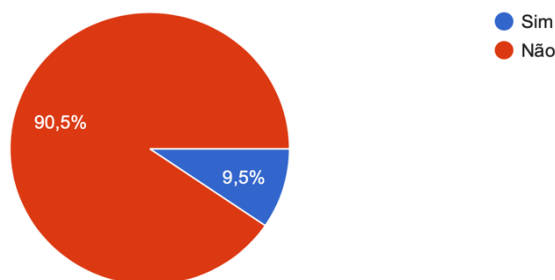
A participação dos docentes em redes internacionais de pesquisa durante o quadriênio 2021-2024 apresenta um cenário desafiador, com uma expressiva parcela avaliando sua atuação como **regular** ou **insatisfatória**.

O maior percentual (**47,6%**) considera sua participação “**Regular**”, indicando que, embora haja algum nível de envolvimento, este não é tão expressivo ou frequente. Além disso, **38,1%** dos docentes classificaram sua participação como “**Insatisfatório**”, o que aponta para uma dificuldade significativa em estabelecer ou manter colaborações internacionais.

Apenas **9,5%** avaliaram sua participação como “**Muito bom**”, evidenciando que poucos docentes conseguem se inserir ativamente em redes internacionais. O número de avaliações **boas** foi muito baixo, sugerindo que a maioria ainda enfrenta barreiras para ampliar suas conexões globais.

Esse cenário demonstra a necessidade de estratégias institucionais para fortalecer a internacionalização da pesquisa no PPGPSA, seja por meio de incentivos, parcerias estratégicas ou programas de mobilidade acadêmica e científica.

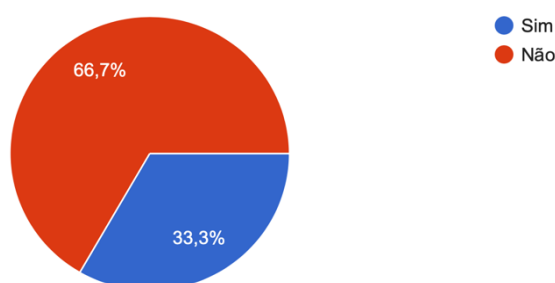
### Realização de pós-doc no Brasil ou no exterior no quadriênio 2021-2024





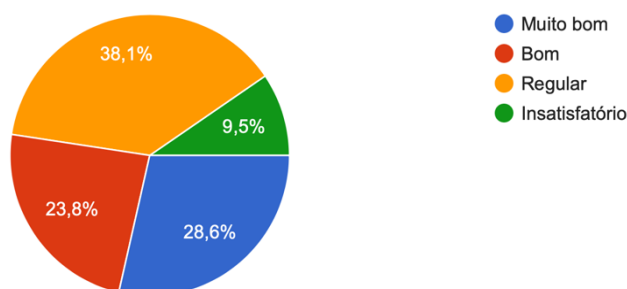
As respostas dos docentes sobre a realização de pós-doutorado no período de 2021-2024 mostra que **9,5%** realizaram pós-doc, seja no Brasil ou no exterior; e **90,5%** não realizaram pós-doc durante esse período. Esses dados indicam que a grande maioria dos docentes do PPGPSA não se envolveu em atividades de pós-doutorado no quadriênio analisado, o que pode estar relacionado a fatores como perfil acadêmico, disponibilidade de recursos ou foco em outras atividades acadêmicas e profissionais.

#### Ação de internacionalização no quadriênio 2021-2024



Os resultados indicam que **33,3%** (7) dos docentes participaram de alguma iniciativa de internacionalização, enquanto **66,7%** (14) não realizaram nenhuma atividade nesse sentido. Esses dados sugerem que a maioria dos docentes ainda não está envolvida em colaborações internacionais, o que pode indicar desafios na inserção global do programa.

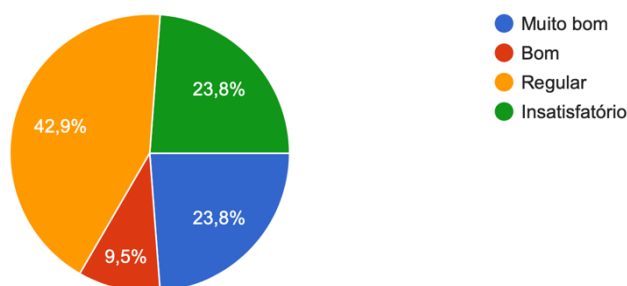
#### Capacitação de recursos públicos no quadriênio 2021-2024



Um total de **28,6%** dos docentes considera sua captação de recursos públicos como "**Muito bom**", indicando êxito na obtenção de financiamento. Outros **23,8%** avaliam como "**Bom**", demonstrando um nível satisfatório de sucesso nesse processo. No entanto, a maior parte, **38,1%**, classifica sua captação como "**Regular**", apontando desafios na obtenção desses recursos. Além disso, **9,5%** dos docentes consideram sua atuação "**Insatisfatório**", o que sugere dificuldades mais expressivas na captação de financiamento público.

Esses dados indicam que, embora uma parte significativa dos docentes tenha conseguido captar recursos públicos de maneira eficiente, ainda existem obstáculos a serem superados. O fortalecimento do suporte institucional, a ampliação do acesso a editais e o estímulo à colaboração em redes de pesquisa podem ser estratégias importantes para aprimorar esse cenário no futuro.

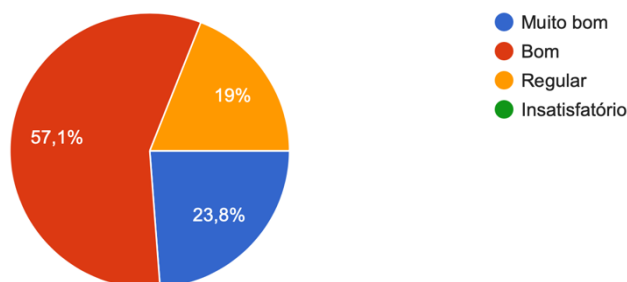
## Capacitação de recursos privados no quadriênio 2021-2024



Apenas **23,8%** dos docentes consideram sua captação de recursos "**Muito bom**", demonstrando sucesso na obtenção de financiamento privado, enquanto **9,5%** classificam como "**Bom**", indicando um nível moderado de êxito. Por outro lado, a maior parte dos docentes (**42,9%**) avalia sua captação como "**Regular**", sugerindo dificuldades na busca por financiamento externo. Além disso, **23,8%** consideram sua atuação "**Insatisfatório**", evidenciando obstáculos significativos nesse processo.

Esses dados apontam para a necessidade de estratégias institucionais que possam ampliar as oportunidades de captação de recursos privados. Iniciativas como o fortalecimento de parcerias com o setor privado, capacitações específicas e incentivos institucionais podem ser fundamentais para melhorar esse cenário e potencializar a obtenção de financiamento para pesquisas e projetos acadêmicos.

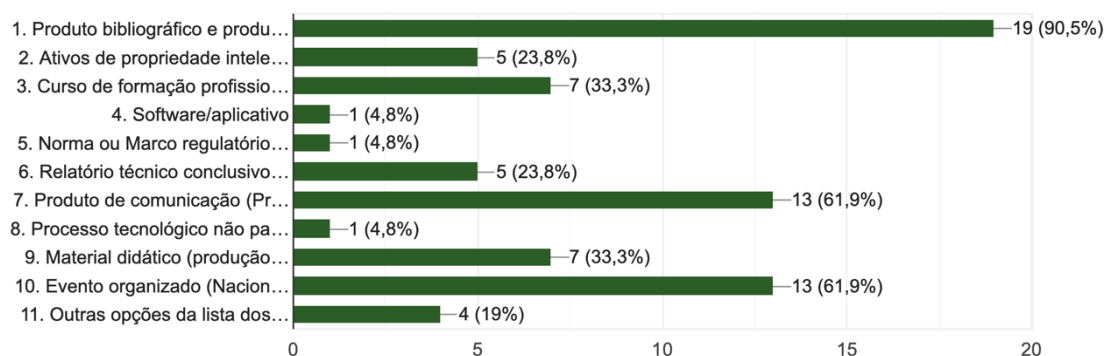
## Atuação no incentivo da produção técnica-tecnológica (PTT) e científica (artigos indexados) dos discentes



A percepção dos docentes sobre sua atuação no incentivo à produção técnico-tecnológica (PTT) e científica dos discentes apresenta resultados variados. Cinco docentes (**23,8%**) avaliam sua atuação como "**Muito bom**", indicando um alto nível de estímulo à pesquisa e publicação. A maioria, composta por 12 docentes (**57,1%**), considera sua atuação "**Bom**", o que demonstra um envolvimento satisfatório no incentivo à produção técnica-tecnológica e científica. Outros quatro docentes (**19%**) classificam sua atuação como "**Regular**", apontando possíveis desafios nesse processo. Não houve avaliações "**Insatisfatório**", o que sugere que todos os docentes percebem ao menos um nível aceitável de contribuição nesse aspecto.

Esses dados refletem um engajamento significativo na promoção da produção científica e técnica-tecnológica, mas também revelam a necessidade de aprimoramento. Estratégias como mentorias, capacitações e incentivos institucionais podem ser fundamentais para fortalecer ainda mais a participação dos docentes no estímulo à pesquisa e à inovação.

## Geração de produtos técnico tecnológicos (PTT) no quadriênio 2021-2024

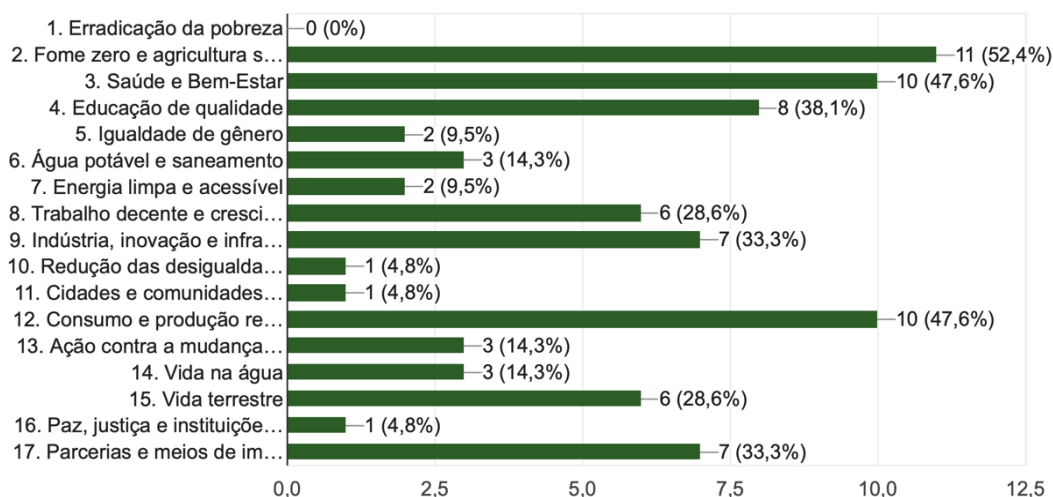


As respostas indicam que a maioria dos docentes tem uma produção técnico-tecnológica constante, com destaque para produto bibliográfico e organização de eventos. Contudo, alguns apontam dificuldades em manter o ritmo de produção devido à sobrecarga de atividades.

A sobrecarga de trabalho afeta diretamente a capacidade dos docentes de se dedicarem à pesquisa de maneira mais intensa, especialmente em áreas que exigem tempo para experimentação e análise de dados. A alta dedicação à pesquisa é um ponto positivo, mas a sobrecarga de funções pode comprometer a continuidade da produção científica em médio e longo prazo. Reduções na carga docente (graduação e ensino técnico integrado) poderiam ajudar a mitigar esse impacto.

As atividades de extensão têm uma representatividade significativa, mas variam entre os docentes, dependendo do alinhamento das áreas de atuação com as demandas locais. A extensão é valorizada no programa e reflete o impacto social esperado.

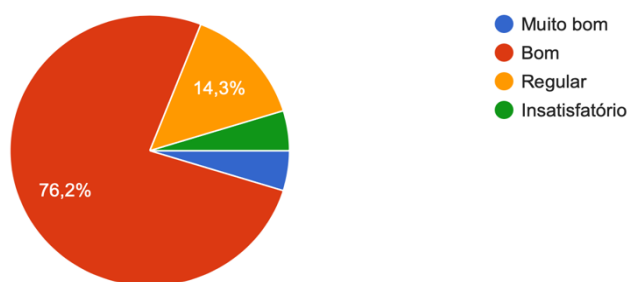
## ODS/ONU contempladas nas orientações no quadriênio 2021-2024



Os resultados indicam um maior alinhamento das pesquisas com os seguintes ODS:

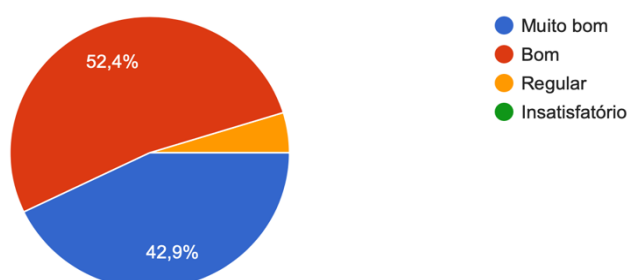
- **Fome Zero e Agricultura Sustentável (52,4%)** – O ODS mais citado, demonstrando forte vínculo das orientações com a produção de alimentos e sustentabilidade na agricultura.
- **Saúde e Bem-Estar (47,6%)** – Indica um foco significativo em pesquisas relacionadas à promoção da saúde e qualidade de vida.
- **Consumo e Produção Responsáveis (47,6%)** – Mostra o comprometimento com práticas sustentáveis e eficiência no uso de recursos.
- **Educação de Qualidade (38,1%)** – Reforça a relevância da pesquisa voltada para a melhoria da educação.
- **Indústria, Inovação e Infraestrutura (33,3%)** e **Vida Terrestre (33,3%)** – Apontam uma preocupação com tecnologia, desenvolvimento sustentável e conservação ambiental.

### Caráter inovador da produção relacionada à natureza do PPGPSA



A percepção dos docentes sobre o caráter inovador de sua produção científica no PPGPSA é positiva, mas ainda há espaço para melhorias. A maioria (**76,2%**) classifica sua produção como "**Bom**", indicando um nível relevante de inovação nas pesquisas. No entanto, **14,3%** consideram a inovação "**Regular**", sugerindo que algumas pesquisas podem ter menor impacto inovador ou demandar mais estímulos. Apenas **4,8%** avaliam sua produção como "**Muito bom**", refletindo um grupo menor com alto grau de inovação, enquanto outros **4,8%** a consideram "**Insatisfatório**", evidenciando desafios a serem superados para fortalecer a inovação científica no programa. Esse resultado reforça a importância de ações institucionais que incentivem a inovação, como fomento à pesquisa aplicada, parcerias com o setor produtivo e apoio à proteção intelectual.

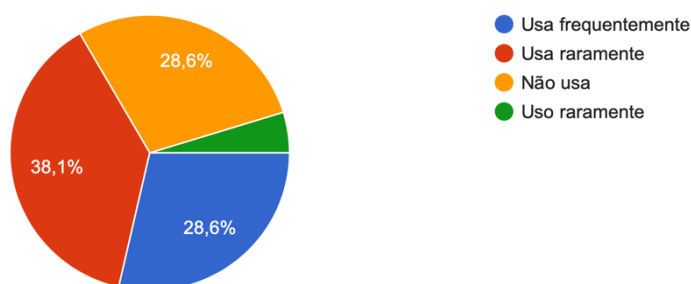
### Avaliação geral do PPGPSA



O resultado da avaliação geral do PPGPSA pelos docentes, mostra que **52,4%** avaliaram o programa como **“Bom”**, representando a maioria; **42,9%** consideraram o programa **“Muito bom”**, evidenciando uma percepção bastante positiva entre uma parcela significativa dos docentes; **4,8%** avaliaram como **“Regular”**, indicando uma pequena margem que vê oportunidades de melhorias; e **nenhum docente** classificou o programa como **“Insatisfatório”**.

Esses dados indicam que a percepção geral do PPGPSA é amplamente positiva, com mais de 95% das avaliações concentradas entre **“Muito bom”** e **“Bom”**. No entanto, o percentual que considerou como **“Regular”** pode indicar áreas específicas que merecem atenção para melhorar ainda mais a experiência dos docentes.

### Uso de ferramentas de inteligência artificial na pesquisa



O uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) pelos docentes em suas pesquisas, mostrou os seguintes resultados: **28,6% usam frequentemente** ferramentas de IA; **42,8% usam raramente**, indicando uma familiaridade limitada ou uso pontual, **28,6% não utilizam** ferramentas de IA em suas atividades de pesquisa.

Essa distribuição indica que, embora haja uma parcela significativa que utiliza IA frequentemente, uma proporção similar não utiliza ou faz uso limitado dessas ferramentas. Isso pode ser reflexo de diferentes níveis de conhecimento, acesso às tecnologias ou até mesmo da relevância percebida dessas ferramentas para os temas de pesquisa individuais. É importante destacar que o incentivo ao uso de IA na pesquisa pode agregar valor, otimizando processos e ampliando as possibilidades de análise, especialmente considerando sua aplicação crescente na área acadêmica e profissional.

### Ferramentas de IA mais utilizadas

- ChatGPT
- Tradutores,
- Gamma, Chat GPT; Elicit; Consensus; Perplexity; Grammarly
- Gamma; Elicit; Perplexity; Chat GPT; ResearchRabbit; Paperpal
- ChatGPT
- Teachable Machine
- Chat GPT e Consensus
- Elicit

As ferramentas mencionadas refletem uma diversidade de aplicações no contexto acadêmico e de pesquisa:

- **ChatGPT:** destacou-se como a ferramenta mais utilizada, sendo mencionada várias vezes, principalmente para a elaboração de textos e apoio em discussões.
- **Elicit e Consensus:** aparecem como ferramentas relevantes, utilizadas para facilitar o levantamento de referências e auxiliar na análise de dados e informações.
- Gamma, Perplexity, ResearchRabbit e Paperpal: também foram citadas, indicando uma busca por ferramentas que auxiliem na organização, produção e validação de conteúdos acadêmicos.
- Grammarly: reconhecida por sua função de correção e aprimoramento gramatical, mostra-se útil para a revisão de textos.
- Teachable Machine: mencionada especificamente, sugere o uso de inteligência artificial para aplicações específicas, possivelmente relacionadas ao aprendizado de máquina ou classificação.

#### **Observações**

- Há uma indicação clara de que as ferramentas de inteligência artificial estão sendo incorporadas como parte do fluxo de trabalho acadêmico, mas seu uso ainda varia amplamente entre os participantes.
- Alguns docentes indicaram não fazer uso de ferramentas de IA sugerindo uma possível necessidade de capacitação ou sensibilização sobre os benefícios dessas tecnologias.

#### **Sugestões de Ação**

1. Capacitação: oferecer workshops ou treinamentos sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial no ambiente acadêmico, destacando suas aplicações e vantagens.
2. Integração: incentivar a integração de ferramentas como ChatGPT, Elicit e Consensus no desenvolvimento de projetos, promovendo maior eficiência na pesquisa e elaboração de textos.
3. Diversificação de usos: explorar ferramentas menos conhecidas, como ResearchRabbit e Gamma, para demonstrar sua utilidade em áreas específicas, como organização e visualização de dados.
4. Conscientização: sensibilizar os participantes que ainda não utilizam ferramentas de IA sobre o potencial dessas tecnologias para economizar tempo e melhorar a qualidade da pesquisa.

O levantamento reforça a crescente relevância da inteligência artificial na pesquisa acadêmica e aponta para oportunidades de aprimoramento e integração mais ampla dessas ferramentas no cotidiano dos pesquisadores.

#### **Comentários do Docente**

- Penso que sempre existe espaço para melhorar, mas depende do amadurecimento do programa. Minha sugestão é abrir mais vagas, para que as atividades de coordenação possam ser mais bem divididas.
- Disciplina de estatística com mais aulas presenciais; oferta de disciplina de nutrição de ruminantes
- Os institutos não têm vocação de pesquisa e extensão, e ainda são geridos nas diferentes instâncias como instituições de ensino apenas. De modo que fazer ensino, pesquisa e extensão no IFs é como lutar uma batalha que já está perdida.

Creio que os motivos que ainda fazemos são os resultados atingidos e as pessoas envolvidas (docentes e discentes).

- Há necessidade de interação maior dos docentes no curso; Evoluir na redação científica por parte dos discentes; Com o doutorado precisamos evoluir nos aspectos relacionados à internacionalização do curso; Seguir na diversificação da produção (artigos indexados + PTT); Há necessidade de substituto para Maika na secretaria em Araquari, nas suas licenças e definir os papéis/atribuições da secretaria de Araquari e Concórdia; Implementar a monitoria da produção dos docentes para credenciamento anual ou bianual;
- No momento estou lotada no Campus Camboriú, devido ao pedido de remoção. Nesse campus não há infraestrutura adequada para desenvolver atividade de aulas práticas na área de Microbiologia e de pesquisa, no momento. Além disso, há desconhecimento por membros da gestão de questões relacionadas ao PPGPSA, o que dificulta o diálogo em relação às atividades docentes em outros níveis de ensino, principalmente.
- Dar suporte aos professores junto as suas chefias sobre a e necessidade de flexibilização de carga horária para o desenvolvimento das atividades da pós-graduação.
- Acho que o programa é muito importante para a região, mas sinto falta de recursos, os laboratórios que atuo estão ficando defasados, falta manutenção e reposição dos aparelhos que utilizo, o que prejudica minha atuação no programa. Também percebo a falta de tempo e de interesse dos alunos, tanto nas disciplinas, quanto no próprio projeto que está desenvolvendo.
- Gostaria que houvesse maior interação dos alunos do Mestrado com os discentes da Graduação, por meio de eventos ou pesquisas em conjunto, até para futura absorção de alunos ao Programa
- Acredito que deveríamos reduzir um pouco o número de disciplinas ofertadas, assim como, a exigência de disciplinas a serem cursadas pelos alunos.
- Mais recursos de custeio para pesquisa
- Para mim, a condução do programa é muito boa.
- Ajustar carga horária dos docentes para que a participação no programa seja humanamente possível. Emissão do diploma após aceite do artigo.
- Adoção e aplicação de critérios mais rigorosos com os discentes ao longo do curso, a fim de não baixar a qualidade dos ingressantes
- Carga horária do docente que atuam na pós. Campus deixar claro, e até mesmo estimular os docentes que atuam na pós-graduação.
- Penso dois pontos críticos: a seleção mais rigorosa dos discentes que ingressam, associado a maior autonomia docente nas decisões do PGSPA (ex: sugerir datas de sua disciplina; decidir sobre não qualificação de seu orientado por discente inadimplente /atrasado. Outro aspecto é a demanda antiga (e continua a mesma situação) de secretaria em ambos os campi do PGSPA, para suprir inúmeras demandas administrativas (informar demais docentes sobre decisões colegiadas; compras e empenho; receber materiais e distribuir no campus; assessorar no sigaa para lançar eventos e certificados de eventos organizador pelo PG (e que acabam sobrecarregando o docente organizador)
- Aumentar a oferta de tópicos especiais com a participação de pesquisadores externos ao programa

Os comentários e sugestões apresentados pelos docentes demonstram tanto reconhecimento quanto preocupação com aspectos estruturais e organizacionais do PPGPSA, refletindo a busca por melhorias contínuas. As principais contribuições podem ser agrupadas em diferentes categorias:

**- Infraestrutura e recursos**

Diversos docentes destacaram a necessidade de melhorias na infraestrutura, especialmente nos laboratórios, que carecem de manutenção e reposição de equipamentos. Além disso, apontou-se a falta de recursos de custeio para pesquisa como um obstáculo para o desenvolvimento do programa.

**- Carga horária e suporte docente**

Há um apelo por maior suporte aos docentes, especialmente em relação à flexibilização da carga horária para viabilizar as atividades de ensino e pesquisa no programa. Também foi sugerido que as chefias se envolvam mais no diálogo com os professores sobre a relevância dessas atividades.

**- Organização e gestão**

A coordenação foi elogiada em alguns casos, mas existem sugestões de ajustes, como maior clareza e definição de atribuições entre os campi e substituição adequada em casos de ausência na secretaria. A ampliação das vagas na coordenação também foi mencionada como uma forma de melhorar a gestão.

**Sugestões incluíram:**

- Aumento da interação entre alunos do mestrado e graduação, promovendo eventos e pesquisas conjuntas.
- Fortalecimento da internacionalização, especialmente com o início do doutorado, para expandir o alcance do programa.

**- Oferta de disciplinas**

Foram destacadas a necessidade de ajustar a carga horária de disciplinas, oferecer mais aulas presenciais (como na disciplina de Estatística), criar disciplinas (como Nutrição de Ruminantes) e ampliar tópicos especiais com pesquisadores externos.

**- Seleção e rigor acadêmico**

Alguns docentes sugeriram maior rigor na seleção de discentes e na cobrança ao longo do curso para assegurar a qualidade acadêmica. Também foi mencionada a necessidade de critérios mais rigorosos de avaliação e qualificação.

**- Aspectos gerais**

Os docentes reforçaram a relevância do programa para a região, mas apontaram desafios como o desinteresse de alguns discentes e a dificuldade de conciliar as exigências do PPGPSA com outras demandas institucionais. Comentários positivos destacaram o papel do coordenador e a condução geral do programa.

**Sugestões de ação**

1. Reforçar o diálogo entre docentes, chefias e coordenação para otimizar a carga horária e melhorar a infraestrutura.
2. Implementar ações que incentivem a interação entre os diferentes níveis acadêmicos, promovendo maior integração entre graduação e pós-graduação.



3. Avaliar a oferta e carga horária das disciplinas, considerando uma possível redução na obrigatoriedade de disciplinas e inclusão de tópicos especiais.
4. Estabelecer critérios claros para credenciamento e monitoria da produção docente, além de aprimorar os processos administrativos nos dois Campi.

Esses apontamentos refletem o compromisso dos docentes com o crescimento e a qualidade do programa, indicando caminhos para fortalecer o PPGPSA em suas múltiplas dimensões.

### **Considerações**

A autoavaliação do corpo docente do PPGPSA revela um programa consolidado, com forte compromisso acadêmico, mas também aponta desafios estruturais e operacionais que precisam ser enfrentados para otimizar o desempenho do programa, especialmente com a implantação do doutorado.

As principais recomendações incluem:

1. **Investir em infraestrutura e equipamentos**, garantindo melhores condições para ensino e pesquisa.
2. **Promover maior internacionalização**, incentivando parcerias e mobilidade acadêmica.
3. **Aprimorar a capacitação em escrita científica**, fortalecendo a qualidade das dissertações e publicações.
4. **Revisar a carga horária dos docentes**, permitindo maior dedicação à pesquisa e à orientação.
5. **Ampliar a captação de recursos**, otimizando as condições de trabalho e fomentando projetos inovadores.

A implantação do doutorado profissional representa um marco significativo para o PPGPSA, exigindo um planejamento estruturado para elevar os padrões de excelência. Para que o programa se destaque na avaliação da CAPES, é essencial investir na internacionalização, na infraestrutura, na qualificação docente e na melhoria da experiência acadêmica dos discentes. Com a implementação dessas estratégias, o PPGPSA tem potencial para se consolidar como uma referência em pós-graduação na área de Medicina Veterinária.

O programa demonstra grande potencial de crescimento, mas para alcançar excelência, será fundamental implementar estratégias que minimizem os desafios identificados, maximizando a qualidade da formação acadêmica e o impacto científico e social do PPGPSA.

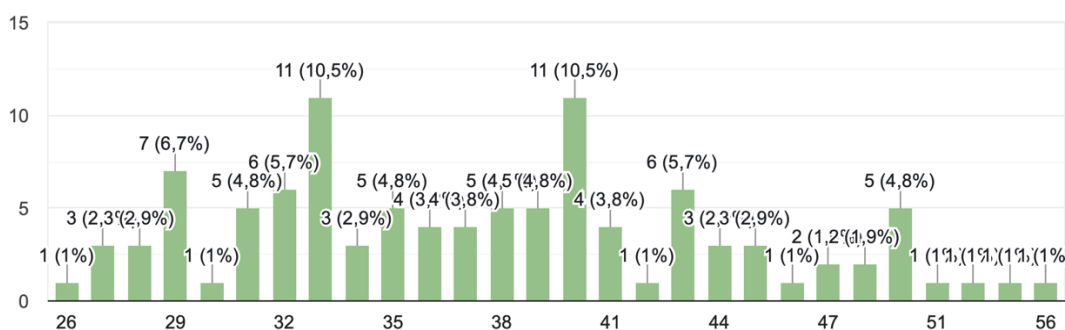
### 3. Autoavaliação dos Egressos do Curso

Link do formulário no site do curso: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0owv76LFywhnDeDZH7AFxgGtv4P63XuL\\_zE9RVY1MRyKZKQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0owv76LFywhnDeDZH7AFxgGtv4P63XuL_zE9RVY1MRyKZKQ/viewform). O total de egressos do PPGPSA desde o início do curso (2016) até o final de 2024 totaliza 160 alunos, destes, 105 (65,6%) responderam. Algumas das questões colocadas foram: Perfil do egresso, cargo e empresa em que atua; se já publicou o artigo da dissertação em revista indexada; se o trabalho de mestrado proporcionou alguma tomada de decisão na sua atividade profissional; se o curso de mestrado lhe proporcionou habilidades e competências para planejar, conduzir e avaliar pesquisa; se seguiu com o curso de doutorado ou se ainda pretende fazê-lo; sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial; após a defesa da sua dissertação, você segue em contato com conteúdo científicos que contribuem com seu desenvolvimento profissional (leitura de artigos científicos, revisões bibliográficas, escrita de resumos para eventos, elaboração de palestras técnicas com dados científicos, etc.); após a conclusão do mestrado, você participou/conduziu algum projeto de pesquisa em sua atividade profissional?", os conhecimentos e habilidades adquiridos no mestrado contribuíram para o planejamento, condução e avaliação da pesquisa?; suponha que pretende fazer o doutorado no IFC, você escolheria o mesmo orientador? Se não, qual o motivo?; após a conclusão do mestrado você participou/conduziu algum projeto de pesquisa em sua atividade profissional?; avaliação geral do PPGPSA, entre outros.

O objetivo do questionário foi obter informações quanto à área de atuação, melhorias e impactos proporcionados pelo PPGPSA na atividade profissional, assim como produção científica e tecnológica. O acompanhamento dos egressos é uma importante forma de autoavaliação do curso. Serve para avaliar que se a Missão do curso definida no Planejamento Estratégico como sendo “Qualificar profissionais que atuam em produção sustentável, clínica e sanidade animal para desenvolver produtos técnico-tecnológicos aplicados” e o Propósito (Criar a cultura da pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico nas empresas públicas e privadas) estão sendo atingidos.

#### Perfil do egresso

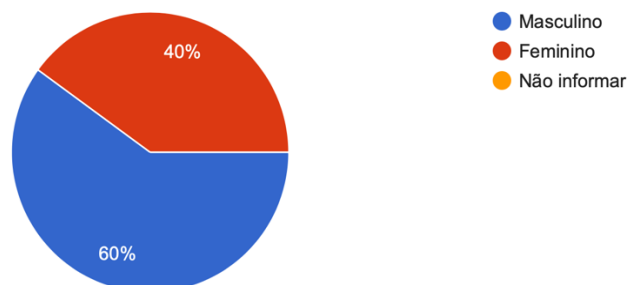
##### Idade do egresso



As faixas etárias com maior representatividade foram **32 e 41 anos**, cada uma com **11 respostas (10,5%)**. A segunda maior proporção foi a faixa de **29 anos**, com **7 respostas (6,7%)**, seguida pelas faixas de **35, 38 e 44 anos**, cada uma com **6 respostas (5,7%)**. As faixas de **34, 37, 39 e 40 anos** apresentaram **5 respostas (4,8%)** cada. Idades menos frequentes, como **26, 28, 43, 46, 49, 51 e 56 anos**, tiveram **1 resposta (1%)** cada.

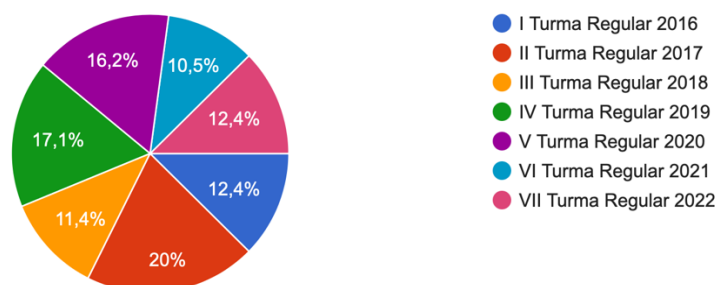
Essa distribuição mostra maior concentração de egressos nas faixas entre **32 e 41 anos**, com participação decrescente em idades mais jovens ou mais avançadas. Isso pode indicar que a maior parte dos participantes concluiu seus estudos em um período médio de idade, típico de profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

### Gênero do egresso



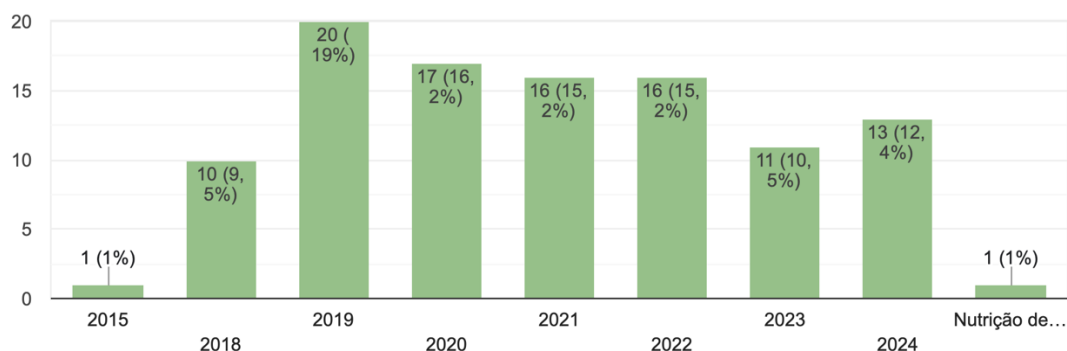
A maior parte das respostas foi registrada por egressos que se identificaram com o gênero **masculino**, representando **60%** do total. Por sua vez, o gênero **feminino** correspondeu a **40%** das respostas.

### Turma de ingresso no PPGPSA



A distribuição dos egressos respondentes por turma no PPGPSA apresentou os seguintes percentuais: a **II Turma Regular de 2017** registrou a maior participação, com **20%** de egressos. A **IV Turma Regular de 2019** foi a segunda mais representativa, com **17,1%**. As demais turmas apresentaram as seguintes proporções: a **V Turma Regular de 2020** com **16,2%**, a **VII Turma Regular de 2022** com **12,4%**, a **VI Turma Regular de 2021** também com **12,4%**, a **III Turma Regular de 2018** com **11,4%**, e, por fim, a **I Turma Regular de 2016**, que correspondeu a **10,5%**.

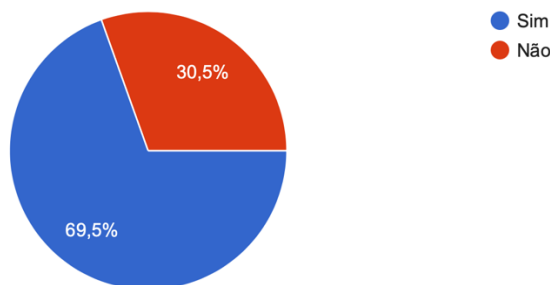
### Ano de defesa do mestrado



Dos egressos respondentes, o maior número de defesas foi em **2019**, com **20 respostas (19%)**, sendo o mais representativo. Em seguida, aparecem os anos de **2020 com 17 (16,2%)**, e os anos **2021 e 2022, ambos com 16 respostas (15,2%)**. O ano de **2023** teve **11 respostas (10,5%)**, enquanto **2018** teve **10 respostas (9,5%)**. O ano de **2015** teve **somente 1 resposta (1%)**. Para **2024**, foram registradas **13 respostas (12,4%)**.

Esses dados indicam que a maior concentração de defesas dos egressos ocorreu entre **2019 e 2022**, o que pode estar relacionado a um crescimento consistente do programa nesse período.

### Recebimento do diploma de Mestrado



A análise das 105 respostas mostra que **69,5%** dos egressos já receberam o diploma de Mestrado, enquanto **30,5%** ainda não obtiveram o documento. Esse dado sugere que a pendência na emissão do diploma pode estar relacionada ao não cumprimento de atividades pós-defesa, como a correção da dissertação, catalogação da ficha bibliográfica na biblioteca, envio de documentação complementar e submissão de artigos derivados da dissertação a periódicos científicos, o que justificaria a significativa proporção de egressos que permanecem aguardando.

### Empresa ou instituição com vínculo atual

- CIDASC
- BRF
- CIDASC
- Seara Alimentos
- Pamplona Alimentos S/A

- BRF
- IFC
- EPAGRI
- Autônomo
- Agrocere multimix Nutrição Animal LTDA
- JBS Aves Ltda
- Autônoma
- FEMEPE SIF20 | Estrela Pescados SISBI 1229 | Pescados Piçarras SISBI 1244 | Litoral Pescados SISBI 1257 dentre outras.
- MSD Saúde Animal
- Autônomo
- Laboratório Cedisa
- Cargill
- Vitapro SA
- Clínica Veterinária Pet Life
- Agrifirm
- IFC
- Desempregado
- SANVet
- Prefeitura de Araquari
- Seara Alimentos LTDA
- Master agroindustrial
- SED SC
- Piscicultura Faust
- AquaEco (Loja de Aquarismo)
- Coveli industria e comercio ltda
- Universidade do contestado
- Polinutri
- Vicato Alimentos.
- Prefeitura municipal de Seara
- Eurotec Group
- Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
- Consultoria AAA
- Proprietário de granja de suínos
- Icasa
- Staples animal hospital
- IFC Concórdia
- Prefeitura de Concórdia
- Seara
- Idexx
- Unibave, Convét, Cabanha Real, Laticínios Buss
- Unisociesc
- Agrocere Multimix
- GDC SA
- Pamplona Alimentos

- EPAGRI
- Faesc Senar
- Tenho minha empresa e forneço serviço de anestesia veterinária
- Embrapa
- Universidade do Oeste de Santa Catarina
- Ministério da Agricultura e Pecuária
- LS Segurança de Alimentos LTDA
- Aurora Coop
- EPAGRI
- BRF S.A
- Ministério da agricultura
- Pamplona Alimentos S/A.
- BRF - Unidade Concórdia
- Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
- Grupo BTZ
- Pamplona Alimentos
- Cooperativa A1
- UFPR
- Empresa própria Amoaz
- Prefeitura de Schroeder
- Amigovida Centro Diagnósticos
- Faculdade Life Unic Education
- Responsável técnica
- IFC (bolsista) e NK Trader
- Ifrs
- Mercolab
- Agrocere PIC
- Aviagen América Latina Ltda
- De Heus Nutrição Animal
- Unochapecó
- Dispra/PNI - Nutrição Animal
- URI - Erechim, Faculdade Cesurg de Marau e Bolsista de Doutorado Capes UFFS.
- Boehringer Ingelheim
- Inata biológicos
- VetOeste
- Senar/SC
- Topigs Norsvin

As respostas demonstram a ampla inserção profissional dos egressos em diversas áreas, com destaque para instituições públicas e privadas, além de empreendimentos próprios. Entre os 105 respondentes, há representatividade significativa em empresas do setor agroindustrial, como BRF, Seara Alimentos, Pamplona Alimentos, JBS e Aurora Coop. Esses dados evidenciam a relevância dos egressos no setor de produção animal e alimentos, desempenhando funções em empresas líderes no mercado.

Outros egressos destacam-se em órgãos públicos e instituições de ensino e pesquisa, como CIDASC, IFC, EPAGRI, Embrapa e universidades, reforçando a contribuição para o desenvolvimento científico e técnico do setor. Além disso, há empreendedores que atuam como autônomos, proprietários de empresas ou consultores especializados, mostrando a versatilidade e independência profissional adquiridas.

A diversidade de atuação se estende a áreas como saúde animal, representada por laboratórios, clínicas veterinárias e empresas de saúde animal, como MSD Saúde Animal e Boehringer Ingelheim. Além disso, setores específicos, como aquicultura, piscicultura e nutrição animal (ex.: Agrocere Multimix e De Heus), reforçam o impacto em nichos especializados.

Essa multiplicidade de empregadores e áreas de atuação reflete a qualificação dos egressos e a capacidade de atender às demandas de um mercado diversificado, contribuindo para o crescimento econômico, tecnológico e sustentável em suas respectivas áreas.

#### **Empresa ou instituição com vínculo durante o mestrado**

- BRF
- CIDASC
- Pamplona Alimentos S/A
- Autônomo
- Seara Alimentos
- IFC
- EPAGRI
- Seara
- JBS
- Universidade do Oeste de Santa Catarina
- MAPA
- Jetbov
- CIDASC
- Agrocere multimix Nutrição Animal LTDA
- Seara Alimentos Ltda
- FEMEPE - SIF20 | JAF - SIF 4707
- MSD Saúde Animal
- Seara alimentos
- Cargill
- Biosyn Saúde Animal
- Clínica Veterinária Pet Life
- Topigs Norsvin
- Master Agroindustrial
- Prefeitura de Araquari
- Seara Alimentos LTDA
- Nenhuma
- Professora na rede Estadual e professora substituta na rede Federal
- Piscicultura Faust
- Oceanic Atrativos Turísticos
- Laboratório Ibase S/A

- UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
- Polinutri
- Vicato Alimentos
- Prefeitura municipal de Seara
- CIDASC
- CCPA Brasil
- Secretaria de Estado da Saúde
- Autônomo em produção de suínos
- Primeiro ano, Prefeitura Municipal de Rio do Campo, final do segundo ano, CIDASC.
- Prefeitura municipal de Presidente Castello Branco
- Beto carrero world
- IFC Concórdia
- Prefeitura de Concórdia
- Notable e Cabanha Real
- Distribuidora Agrotimbó
- De Heus/ Agrocerees Multimix
- Gdc SA
- Pamplona alimentos
- EPAGRI
- Na minha própria empresa
- Atuava em mais de uma clínica veterinária como anestesista volante em Jlle e região.
- BRF - Unidade Capinzal
- Embrapa
- Ministério da Agricultura e Pecuária
- Autônoma
- Aurora Coop
- EPAGRI
- Castrolanda
- BRF S.A
- Ministério da agricultura
- Pamplona Alimentos S/A.
- BRF - Unidade Concórdia
- Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
- BRF
- Pamplona Alimentos
- Aurora Coop
- JBS
- BRF- Brasil Foods
- Laboratório Amigovida veterinário
- Responsável técnica
- Mesma
- Ifrs
- BRF / Mercolab



- Agrocere PIC
- Aviagen América Latina
- Vacariana Nutrição animal
- Dispra/PNI - Nutrição Animal
- FAU- Agricultura e Meio Ambiente
- Boehringer Ingelheim
- Genepro Brasil
- Autônomo
- Fazenda Coqueiral/ grupo koreza
- Bretanha Importação e Exportação Ltda
- BRF

As instituições ou empresas em que os egressos estavam vinculados durante a realização do mestrado demonstra uma significativa diversidade de áreas e setores de atuação. Entre as 104 respostas, empresas de grande porte no setor agroindustrial, como BRF, Seara Alimentos, Pamplona Alimentos, JBS, Aurora Coop e Agrocere Multimix, aparecem com frequência, evidenciando o impacto do mestrado em profissionais ligados à cadeia produtiva de alimentos e nutrição animal.

Instituições públicas, como CIDASC, EPAGRI e Mapa e prefeituras municipais, também figuram entre os empregadores, reforçando a presença de egressos em órgãos que desempenham papel estratégico para a gestão e fiscalização agropecuária.

No setor acadêmico e científico, profissionais vinculados ao Instituto Federal Catarinense, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Universidade do Contestado e Embrapa indicam a busca por aprimoramento técnico e científico para contribuir com o avanço do conhecimento em suas áreas de atuação.

Além disso, diversos egressos apontaram atuação autônoma, seja em clínicas veterinárias, consultorias ou empreendimento próprio, destacando a flexibilidade do mestrado para apoiar tanto o desenvolvimento de carreiras independentes quanto o fortalecimento de negócios.

Esse panorama demonstra que os egressos conciliam com sucesso os desafios profissionais em empresas, instituições públicas e iniciativas autônomas durante a realização de seu mestrado, promovendo impacto em suas respectivas áreas de trabalho.

#### **Cargo atual**

- Médico Veterinário
- Professor
- Empresária
- Consultor Técnico Comercial
- Gerente
- Médica Veterinária
- Responsável técnico
- Gerente Nacional
- Médico veterinário autônomo
- Veterinária Responsável Técnica - Ensaio Biomoleculares
- Coordenador de Produtos
- Especialista sanitário

- Médica Veterinária, atuando na área de clínica e cirurgia de pequenos animais e animais silvestres
- Gerente comercial
- Veterinária sanitaria
- médico veterinário - TAE
- Consultor técnico
- Gerente Comercial
- Médico Veterinário na Prefeitura de Araquari
- Coordenação
- Assistente técnico Jr
- Supervisor técnico
- Professora na rede estadual de SC e professora substituta no IFC campus Araquari
- Empresário
- Responsável Técnica da AquaEco
- Coordenador de vendas regional
- Professor
- gerente de agroindústria
- Responsável Técnico/supervisor comercial
- Médico veterinário
- Fiscal Estadual Agropecuária
- Gerente comercial
- Extensionista rural - NS
- Biólogo
- Consultoria Técnica
- Proprietário de granja de suínos
- Médica Veterinária do Serviço de Inspeção Estadual-CIDASC
- Veterinary technician
- Técnica de Laboratório
- Médica Veterinária da prefeitura municipal de Concórdia atuando no SIM
- Gerente executivo sustentabilidade
- Suporte técnico
- Responsável técnica, professora de graduação e pós-graduação e proprietária
- Professor universitário, Inspetor de POA
- Consultor Técnico Comercial
- Supervisor
- Gerente de Controle de qualidade e Assuntos Regulatórios
- Supervisão técnica de fomento - UPL e sistema multiplicador
- Gerente
- Técnico de campo
- Médica veterinária anestesista
- Especialista de Gestão Agropecuária
- Técnico de laboratório
- Gerente de Laboratórios
- Auditor Fiscal Federal Agropecuário
- Empresária

- Encarregada de Controle de Qualidade
- Extensionista Rural
- Coordenador de Inspeção de abate In79
- Médico Veterinário Oficial
- Auditor Fiscal Federal Agropecuário
- Médico Veterinário Sanitarista.
- Sanitarista Fabril
- Médico Veterinário
- Sanitarista
- Gerente de qualidade
- Extensionista Rural
- Técnica de laboratório - Histopatologia
- Analista de Gestão de Processos
- Extensionista Rural Suínos
- Serviço Veterinário Oficial
- Médico veterinário do estado
- Médica Veterinária na UFPR
- Supervisor de Produção Agropecuária
- Médico Veterinário na prefeitura de Schroeder
- Diretor técnico veterinário
- Coordenador de Curso e Professor de Ensino Superior
- Médico veterinário
- Bolsista de apoio técnico e RT de empresa de importação
- MÉDICO VETERINÁRIO IFRS IBIRUBÁ
- Gerente de Unidade
- Coordenador Técnico Comercial
- Coordenador de Avós de frango de corte
- Autônomo
- Coordenador Estadual de Sistema e Cadastro em Sanidade Animal e Médico Veterinário Local
- Supervisor Técnico Comercial
- Professor Curso de Medicina Veterinária Unochapecó
- Supervisor Técnico de Fomento
- Especialista de Qualidade
- Diretor Técnico - Comercial
- Professora e consultora técnica
- Coordenador de território
- Coordenadora comercial SC / RS Inata Biológicos
- Promotor Técnico
- Extensionista
- Técnica de campo Senar
- Médico Veterinário da CIDASC
- Consultora técnica
- Gestor de Divisão de Departamento
- Especialista corporativo

As respostas indicam uma ampla gama de cargos ocupados atualmente pelos profissionais, destacando a diversidade de áreas de atuação e os níveis hierárquicos alcançados. O cargo de **médico veterinário** é o mais frequentemente mencionado, abrangendo funções em clínicas, prefeituras, inspeções agropecuárias e sanidade animal, refletindo a aplicação direta de suas competências em saúde animal e produção agropecuária.

Cargos de **liderança e gestão** são também significativos, com menções a **gerente de unidade, gerente comercial, gerente de qualidade, diretor técnico-comercial, e coordenador de território**, o que evidencia a ascensão dos profissionais a posições estratégicas e de decisão. No setor técnico, há destaque para funções como **supervisor técnico comercial, coordenador técnico comercial, e especialista corporativo**, que combinam expertise técnica com interação direta com mercados e clientes.

No meio acadêmico, vários profissionais ocupam cargos como **professor universitário, coordenador de curso e professor em programas de graduação e pós-graduação**, enfatizando o impacto no desenvolvimento de novos profissionais e na pesquisa científica. Há também forte presença em consultorias e extensão rural, como **extensionista rural, consultora técnica e técnica de campo**, que contribuem para o aprimoramento das práticas agropecuárias.

Outras áreas específicas incluem **auditoria fiscal agropecuária, gestão de processos laboratoriais, e propriedade rural**, mostrando a versatilidade dos profissionais em ocupar tanto posições operacionais quanto estratégicas. A diversidade de cargos demonstra a robustez da formação dos egressos e a amplitude de possibilidades no mercado de trabalho, abrangendo desde atividades técnicas e científicas até papéis empresariais e de liderança.

#### **Cargo ocupado durante a realização do mestrado**

- Médico Veterinário
- Extensionista
- Sanitarista
- Médico Veterinário
- Consultor Técnico Comercial
- Coordenador
- Médica Veterinária
- Responsável técnico
- Gerente de Contas Chave
- Especialista
- Veterinária Responsável Técnica - Laboratório de Saúde Animal
- Assistente Técnico Comercial
- Encarregado do Controle de qualidade
- O mesmo do atual.
- Supervisor comercial
- Veterinária Sanitarista
- Médico veterinário
- Assistente técnico
- Coordenação
- Bolsista de mestrado
- Supervisor técnico
- Professora na rede estadual e professora substituta da rede federal
- Proprietário

- Oceanógrafa
- Coordenadora de Vendas
- Professor
- Gerente de agroindústria
- Responsável Técnico/supervisor comercial
- Médico veterinário
- Fiscal Estadual Agropecuária
- Diretor comercial
- Extensionista rural - NM
- Biólogo
- Especialista Técnica
- Autônomo na produção de suínos
- Médica Veterinária - Prefeitura Municipal(início) e Médica Veterinária – CIDASC (último semestre mestrado)
- Médico Veterinário
- Técnica de Laboratório
- O mesmo atual.
- Gerente corporativo suinocultura
- Analista
- Supervisora do Controle de Qualidade e proprietária de fazenda
- Representante Técnico Comercial
- Consultor Técnico
- Extensionista
- Supervisor de Produção
- Supervisão de fomento
- Coordenação de projetos
- Empresária
- Anestesista veterinária
- Especialista em Bem-estar Animal
- Técnico de Laboratório
- Coordenadora de Laboratório
- Técnico de laboratório
- Auditor Fiscal Federal Agropecuário
- Autônoma: responsável técnica
- Analista de Controle de Qualidade
- Extensionista Rural
- Sanitarista fabril
- Médico Veterinário Oficial
- Agente de inspeção
- Médico Veterinário Sanitarista.
- MVO
- Extensionista Rural
- Técnica de laboratório
- Analista de Gestão de Processos
- Técnico de Laboratório de Alimentos

- O mesmo
- Supervisor de produção
- Médica veterinária na BRF- unidade de Concórdia
- Supervisor de Integração Agropecuária
- Sanidade Frango de Corte
- Consultor comercial
- Diretor técnico veterinário
- Analista de Sucesso do Cliente
- Responsável técnica
- Sem vínculo
- Veterinário IFRS Bento Gonçalves
- Supervisor de Laboratório
- Supervisor de serviços veterinários
- Supervisor de Produção de avós de frango de corte
- Gerente geral
- Professor de curso de superior em Medicina Veterinária
- Supervisor Técnico de Fomento
- Médica Veterinária Oficial
- Coordenador Técnico - Comercial (estadual)
- Gestão
- Coordenador de território
- Coordenadora técnica
- Veterinário
- Analista
- Coordenadora de pecuária
- Médico Veterinário de Defesa Sanitária Animal
- Assistente técnica
- Médico veterinário de campo
- Especialista corporativo

As respostas refletem uma diversidade de cargos ocupados pelos profissionais durante a realização do mestrado, demonstrando como a formação foi conciliada com atuações em diferentes áreas do mercado. O cargo mais frequentemente mencionado é o de **médico veterinário**, abrangendo funções em clínicas, inspeções agropecuárias, e na área de sanidade animal.

Funções técnicas também foram amplamente relatadas, como **extensionista rural, consultor técnico comercial, supervisor técnico, e responsável técnico**, mostrando a atuação prática em setores que exigem competências técnicas e especializadas. Outros ocupavam posições de **coordenação e gerência**, como **coordenador de vendas, gerente corporativo, e diretor técnico veterinário**, refletindo níveis mais altos de responsabilidade e liderança.

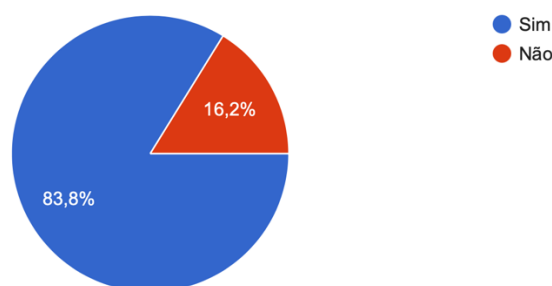
O campo acadêmico também esteve presente, com profissionais atuando como **professores universitários, professores na rede estadual e federal, e bolsistas de mestrado**, destacando a relação entre o desenvolvimento acadêmico e a aplicação prática do conhecimento. Cargos em laboratórios, como **técnico de laboratório, coordenador de laboratório, e analista de controle de qualidade**, evidenciam a ligação com atividades de pesquisa e controle de processos.

Além disso, há menções de funções em áreas específicas, como **auditor fiscal agropecuário, especialista em bem-estar animal, supervisor de produção avícola, e sanitaria fabril**, reforçando a diversidade de oportunidades na medicina veterinária e áreas relacionadas. A menção "o mesmo do atual" também destaca a continuidade de muitos profissionais em suas funções durante e após o mestrado.

Esses dados demonstram como os profissionais foram capazes de equilibrar atividades de mestrado com cargos que exigem alta qualificação técnica, liderança ou foco em pesquisa, refletindo a relevância da formação para o avanço em suas carreiras.

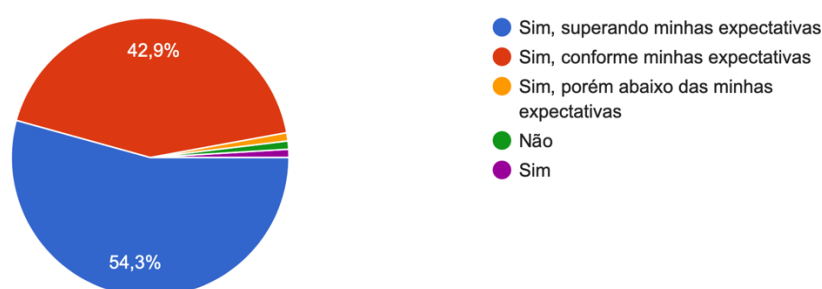
### Avaliação e Impacto do Mestrado

#### O mestrado proporcionou alguma tomada de decisão na atividade profissional



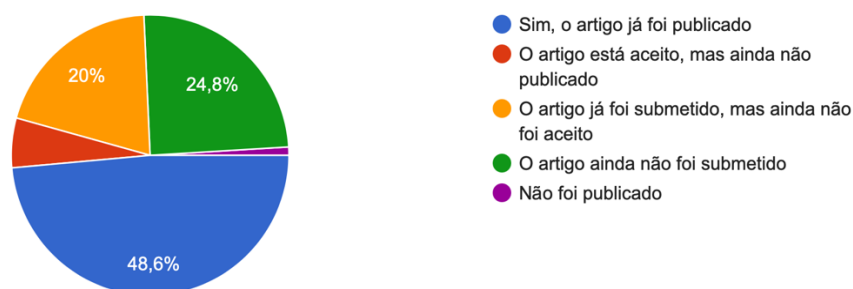
A grande maioria (**83,8%**) afirmou que o mestrado influenciou em alguma tomada de decisão em sua carreira, evidenciando a relevância prática do curso para o contexto profissional. Por outro lado, **16,2%** indicaram que o trabalho de mestrado não teve impacto direto em suas decisões profissionais, sugerindo que, para uma parcela menor dos egressos, o mestrado pode ter um papel indireto na aplicação prática.

#### O mestrado proporcionou habilidades e competências para planejar, conduzir e avaliar pesquisa



A maioria (**54,3%**) afirmou que o curso superou suas expectativas nesse aspecto, enquanto **42,9%** indicaram que o curso atendeu às suas expectativas. Uma parcela menor afirmou que o curso proporcionou essas competências, mas abaixo de suas expectativas, e apenas uma fração mínima mencionou que o curso não contribuiu nesse sentido. Essas respostas sugerem que, de forma geral, o curso é bem-sucedido em atender ou superar as expectativas da maioria dos egressos no desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa.

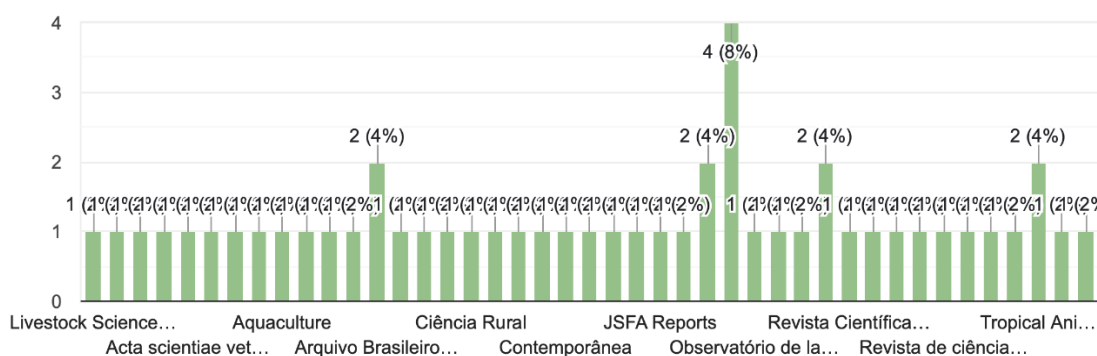
## Geração de publicação de pelo menos um artigo em revista indexada



Os resultados indicam que: **48,6%** afirmaram que seus artigos já foram publicados, representando a maior proporção dos respondentes; **24,8%** declararam que o artigo ainda não foi submetido; **20%** mencionaram que o artigo já foi submetido, mas ainda não foi aceito. Uma pequena fração indicou que o artigo foi aceito, mas ainda não publicado. Uma porcentagem mínima respondeu que o artigo não foi publicado.

Esses dados sugerem que, embora quase metade dos egressos tenha conseguido publicar artigos derivados de suas dissertações, ainda há uma proporção considerável em estágios intermediários ou iniciais do processo de publicação, o que pode refletir desafios relacionados à submissão, reduzido número de revistas híbridas (sem cobrança de taxa de publicação), aceitação ou finalização do processo editorial.

## Revista de publicação do artigo

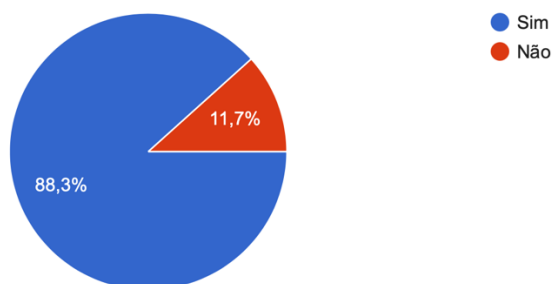


Com um total de **50 respostas**, observa-se que as publicações foram realizadas em diversos periódicos, tais como: **Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Tropical Animal Health and Production, Preventive Veterinary Medicine, Livestock Science, Aquaculture, Acta Scientiae Veterinariae, JSFA Reports, Obervatorio de la Economía Latinoamericana, Contemporânea, Revista de Ciências Agroveterinárias.**

Esses dados demonstram uma ampla diversidade de periódicos escolhidos pelos egressos, indicando que os temas abordados nas dissertações são variados e encontram espaço em diferentes revistas especializadas.

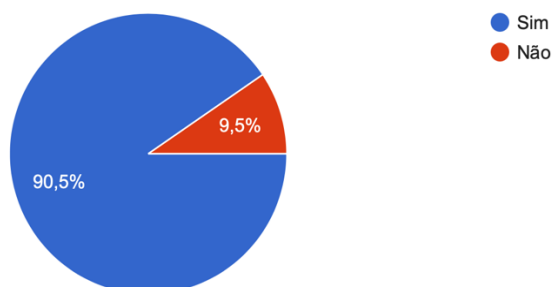


### Pretende publicado o artigo do mestrado



Dos egressos respondentes, **88,3%** afirmaram que **pretendem publicar** o artigo. Apenas **11,7%** indicaram que **não pretendem publicá-lo**. Essa alta porcentagem de intenção de publicação demonstra um forte interesse dos egressos em disseminar os resultados de suas pesquisas, mesmo que isso não tenha sido concretizado até o momento. Isso reflete o reconhecimento da importância da publicação acadêmica, seja para contribuição científica, avanço profissional ou valorização do trabalho realizado durante o mestrado.

### Mestrado Profissional e benefício para carreira



As respostas indicam que **90,5%** dos egressos afirmaram que a conclusão do Mestrado na modalidade Profissional trouxe algum benefício para suas carreiras. Por outro lado, **9,5%** declararam não ter percebido benefícios relacionados à conclusão do curso.

### Benefícios gerados pelo mestrado

- Reconhecimento
- Melhoria do conhecimento técnico e científico
- Me tornei um profissional muito capaz para desenvolver estratégia de captura de resultados. Enfrentei um problema com bronquite infecciosa que usei o máximo de conhecimento do mestrado para resolver. Após essas conquistas eu pude me disponibilizar para transferência.
- Contribuí para interpretação e elaboração de documentos da atividade profissional, permitindo desenvolver competências práticas com excelência.
- Ainda não
- Obtenção de cargo de maior remuneração em outra empresa.
- Estar preparado para ser referência na minha área. Maior autoridade.
- Melhores oportunidades de trabalho

- Fiz novos contatos em outras instituições de ensino e pesquisa, algo que é importante para futuros projetos.
- Permitiu um olhar mais crítico quanto as apresentações técnicas.
- Desenvolvimento de habilidades práticas para enfrentar alguns desafios cotidianos, oferecendo métodos e estratégias que aprimoram a eficiência, a qualidade e os resultados na prática profissional.
- Desenvolvimento pessoal e profissional
- Sim, compreensão da atividade acadêmica, interpretação de trabalhos técnicos. Possibilidade de ministrar aulas em instituições de ensino e orientar alunos de pós-graduação.
- Sim, aumento do salário por titulação
- Melhorou minha capacidade de escrita, interpretação de resultados e conhecimento a respeito da leitura de artigos e tudo mais. Mas profissionalmente não me agrediu ou facilidade em ser contratado.
- Reconhecimento profissional.
- Aumento salarial, vantagem em concursos públicos.
- Maior credibilidade para meus clientes e aperfeiçoamento do meu conhecimento técnico
- Consigo prestar um serviço com mais qualidade aos nossos clientes.
- Auxiliou a posicionar me melhor e ser mais respeitada.
- Coleta de dados para análise gerencial, melhor organização da rotina, otimizar atividades de baixa complexidade.
- Reconhecimento profissional
- Melhor capacidade analítica e interação.
- Ampliação da Vigilância epidemiológica da Hantavirose pelos serviços de saúde públicos e privados.
- Senso crítico
- Um aprimoramento na área técnica de produção de suínos
- Abriu portas para que instituições se interessarem pelo meu currículo para dar aula, melhorou e estreitou contatos com profissionais de outras áreas da Veterinária que não a minha, colegas de mestrado que se tornaram parceiros, possibilidade de me envolver junto à CIDASC em parceria com a FAPESC de projetos de pesquisa em conjunto com Universidades no estado de SC que fomentam pesquisas em prol de melhorias na cadeia produtiva do setor agropecuário como um todo.
- Aperfeiçoamento profissional e científico.
- Título de mestre, conhecimento técnico e científico
- Mais conhecimento e aumento de salário.
- Acréscimo de conhecimento e progressão salarial.
- Consegui um novo emprego
- Sim. Iniciei como professora em alguns cursos.
- Promoção
- Sim, aprofundar os conhecimentos e ver também a importância da área acadêmica
- Não tive benefício
- Networking, melhor aplicabilidade da pesquisa no meu trabalho

- Consegui migrar para a área laboratorial, nosso trabalho embasou alterações na legislação afeta ao uso de antimicrobianos em rações.
- Docência
- Sim. A troca de conhecimento e experiências entre profissionais, professores, Embrapa e IFC foi fantástica.
- Sim, o avanço na área de conhecimento obtido através do curso de pós-graduação foi fator preponderante para alcançar novo posto de trabalho, em município com foco na área de piscicultura.
- Reconhecimento dos pares
- Conhecimento científico, network, valorização profissional na empresa.
- Parceria continua com a Embrapa e seus pesquisadores
- Abriu portas para docência em duas universidades.
- Promoção na carreira, auxílio de análises de indicadores, palestrante em escola técnica da BRF e mestrado do IFC, ser convidado para Kaizen e PDCA, ser respeitado perante os colegas...
- Ainda não teve, mas porque ainda não obtive o diploma. Após isso, na hipótese mais simples terá o benefício de progressão no plano de cargos.
- Melhoria em conhecimentos técnicos e tomada de decisão
- Sim, conhecimento.
- Maior contribuição na área profissional.
- Sim, estou como docente no curso de Medicina Veterinária, da UNIDAVI
- Sim, além da aquisição de conhecimento que permitiu maior qualificação para o desempenho das atividades realizadas, o crescimento profissional também foi obtido.
- Ampliar a visão científica na condução dos trabalhos
- Mudança de pensamento e visão crítica das produções científicas. Ter maior capacidade de análise de conteúdos científicos.
- Profissional e financeiro para o concurso que estou hoje
- Elevação no status da régua de habilidades
- Financeiro não, porém foi uma forma de retornar aos estudos. Trouxe conhecimento!
- Contabilizou para passar no concurso público.
- Sim. Consegui alocação como docente e passei a ser coordenador de curso na faculdade. Também houve um aumento de salário considerável.
- Não teve
- Benefício salarial, novas oportunidades de trabalho (docência, instrutor de cursos técnicos)
- Sim. Maior reconhecimento técnico, tanto dos clientes, quanto da direção. O que facilita a ascensão na empresa.
- Crescimento e reconhecimento profissional.
- Delineamento experimental para vacinas e imuno contraceptivas
- Aprendi bastante sobre análise de dados, ciência de dados e geoestatística. Assumi a Coordenação Estadual de Sistemas e Cadastro em Sanidade Animal - CESCA da CIDASC.
- Crescimento Profissional
- Qualificar meu currículo para área de docência.

- Embasamento técnico e curricular para atuar como pesquisador interno da companhia.
- Sim! Assumindo novo cargo, responsabilidades e remuneração e incentivo para início do doutorado.
- Muitos avanços em relação ao crescimento e desenvolvimento profissional
- Posicionamento de mercado e competitividade de cargo e salário
- Progressão Salarial/conhecimento sobre assuntos de interesse da Defesa Sanitária Animal
- Crescimento profissional, concretização da prática na pesquisa

A conclusão do mestrado profissional trouxe diversos benefícios significativos para a carreira dos egressos. Muitos destacaram o **reconhecimento profissional**, tanto por parte de colegas quanto de clientes, e o **aprimoramento técnico e científico**, permitindo maior eficiência e qualidade na execução de suas atividades. Alguns relataram que o mestrado foi essencial para **desenvolver competências analíticas e críticas**, contribuindo para uma visão mais ampla e estratégica em suas áreas de atuação.

Diversos participantes mencionaram que o título de mestre possibilitou **melhorias salariais**, promoções e **ascensão em suas carreiras**. Exemplos incluem conquistas de cargos de maior remuneração, maior respeito dentro das empresas e destaque em concursos públicos. Outros relataram que o mestrado abriu portas para a **docência** em instituições de ensino superior, além de ampliar contatos e colaborações com outras instituições, como a Embrapa e universidades.

Houve menção ao **impacto prático** do conhecimento adquirido no enfrentamento de desafios do dia a dia, como a resolução de problemas técnicos e a elaboração de estratégias eficazes para otimizar atividades. Para alguns, o mestrado possibilitou **transições de carreira**, como a migração para áreas mais técnicas ou laboratórios, e serviu como base para **pesquisas aplicadas**, gerando contribuições para melhorias em legislações e cadeias produtivas.

Além disso, muitos mencionaram o **networking** proporcionado durante o curso, destacando a troca de experiências entre colegas e professores como um diferencial para futuros projetos. O mestrado também foi citado como um fator que permitiu **crescimento pessoal e profissional**, ampliação da visão científica e **maior qualificação para tomada de decisão**. Alguns relataram que, embora ainda não tivessem colhido os frutos do mestrado, esperavam benefícios futuros, como progressão de cargos ou melhorias em suas trajetórias profissionais.

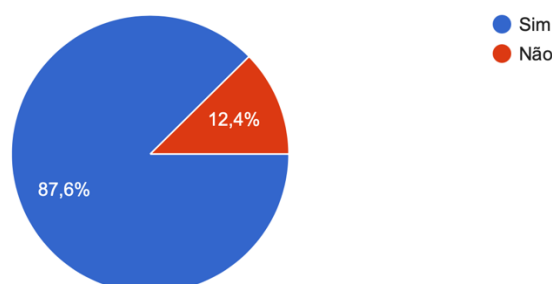
O panorama geral evidencia o impacto positivo do mestrado profissional em termos de **desenvolvimento técnico, reconhecimento no mercado, e oportunidades de crescimento e inovação**.

## Doutorado no IFC Pretende fazer doutorado



A maioria dos egressos (**71,4%**) demonstrou interesse em cursar o Doutorado Profissional em Produção e Sanidade Animal no IFC, evidenciando uma forte preferência pelo programa oferecido pela instituição. Além disso, **21%** indicaram intenção de realizar o doutorado em outra instituição, sugerindo que parte dos mesmos busca diversificar suas experiências acadêmicas ou explorar opções alternativas. Por outro lado, **7,6%** afirmaram que não pretendem cursar o doutorado. Esses dados refletem um alto interesse na continuidade da formação acadêmica e valorização do doutorado como parte do desenvolvimento profissional.

## Orientador o para o Doutorado



A grande maioria dos egressos (**87,6%**) afirmou que escolheria o mesmo orientador caso optassem por cursar o doutorado no IFC, demonstrando um elevado grau de satisfação com a orientação recebida durante o mestrado. Apenas **12,4%** indicaram que não escolheriam o mesmo orientador, o que pode refletir diferentes expectativas ou experiências individuais durante o processo de orientação. Esses resultados sugerem que a relação entre orientador e orientado no mestrado é, em geral, positiva e bem avaliada.

## Motivo para escolher um orientador diferente para o doutorado

- Professor Doutor Robilson é excelente docente com conhecimentos de pesquisas fundamentais e indispensáveis no meio acadêmico.
- Apesar de ser excelente como orientador algumas falas foram machistas e fora do contexto da minha realidade. Além disso, algumas vezes foi sugerido que eu não publicasse o artigo científico como primeira autora. Gostaria que os orientadores fossem mais empáticos com os orientados.

- Minha orientadora me apoiou no delineamento, planejamento e desenvolvimento do projeto. Certamente escolheria ela novamente.
- Pela proximidade/troca de informações/conviver mais.
- Tive problemas de relacionamento, e o orientador não se encontra mais na instituição
- Conhecer a sua metodologia e me identificar com ela.
- Sem dúvida, se pudesse escolher, seria o mesmo orientador. Todos os envolvidos no programa foram fantásticos.
- Escolheria o mesmo
- Eu escolheria
- A professora é ótima para orientação, foi muito paciente, educada e gentil durante todo o mestrado, porém tive dificuldade para continuarmos a publicação do meu artigo
- Ele não está mais na grade do curso.
- Eu escolheria o mesmo orientador.
- Escolheria os mesmos.
- O Professor Dr. Delano Schleder, meu orientador durante o mestrado, não me deixou de atender em nenhum momento. Sempre foi muito solícito, interessado com a pesquisa, compreensivo com os desafios de alinhar as dificuldades de vida profissional x acadêmica x profissional. Não há nenhum ponto que pudesse apontar como uma grande alteração na sua conduta com o orientado. Foi muito bom trabalhar com ele.
- Falta de tempo do orientador
- Não pretendo realizar doutorado.
- Escolherei a mesma orientadora
- Escolheria os mesmos orientadores.
- Tive a melhor orientadora que um aluno pode ter, Jalusa Deon Kich.
- Eu escolheria o mesmo
- Escolheria alguém mais alinhado com o meu objetivo
- Minha orientadora foi excelente. Mas buscaria outro orientador para aprender novas habilidades com um novo profissional
- Escolheria novamente
- Continuariá com o mesmo.
- O mesmo orientador
- Sim escolheria, professor Carlos Eduardo sempre foi muito solícito atencioso e comprometido com a formação de seus orientados
- Não tenho reclamações do meu orientador.
- Pontualidade, cumprir prazos, feedbacks, suporte a análises pós execução do projeto
- Escolheria o mesmo orientador pois ele é excelente
- Afinidade, paciência e dedicação da orientadora e de sua equipe.

As respostas indicam que a maioria dos participantes está satisfeita com seus orientadores e os escolheria novamente para o doutorado. Muitos elogiaram a paciência, dedicação, empatia e comprometimento dos orientadores, além da disponibilidade para apoiar o delineamento, desenvolvimento e execução dos projetos. Alguns nomes de orientadores,

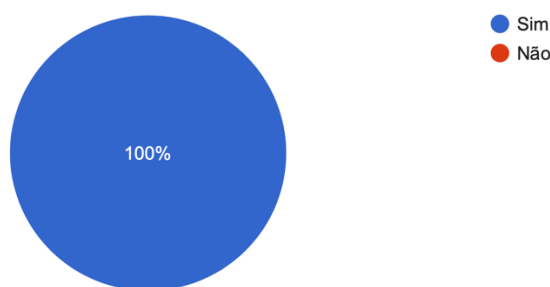
como os professores Dr. Robilson, Dr. Delano Schleder, e Dra. Jalusa Deon Kich, foram destacados como exemplos de excelência acadêmica e suporte durante o mestrado. Por outro lado, algumas pessoas apontaram aspectos que poderiam ser melhorados na orientação. Esses pontos incluem:

- **Empatia e sensibilidade:** alguns relataram experiências de comentários machistas ou descontextualizados, bem como falta de compreensão em relação às realidades dos orientandos.
- **Publicação científica:** houve menção a dificuldades na continuidade das publicações, com sugestões de maior incentivo aos alunos para que assumam a autoria principal em seus artigos.
- **Disponibilidade e tempo:** alguns mencionaram falta de tempo do orientador para atender às demandas e dar suporte durante o andamento do projeto.
- **Pontualidade e feedbacks:** foi sugerido que os orientadores sejam mais pontuais e ofereçam feedbacks regulares e suporte durante as etapas pós-execução dos projetos.
- **Busca por novas perspectivas:** apesar da satisfação, alguns prefeririam mudar de orientador para o doutorado, a fim de aprender novas habilidades, explorar novas metodologias ou se alinhar melhor com seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Houve relatos de dificuldade de relacionamento com o orientador ou a ausência deste na instituição, o que inviabilizaria a continuidade da orientação. Apesar desses pontos, a maior parte das respostas demonstra que os orientadores foram considerados excelentes, com contribuições significativas para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

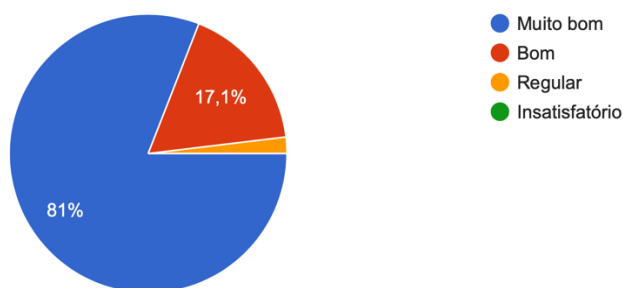
#### Avaliação do PPGPSA

##### Recomendaria o PPGPSA para seus contatos/interessados em pós-graduação



Dos egressos respondentes, **100%** afirmaram que recomendariam o Programa de Pós-Graduação em Produção e Sanidade Animal (PPGPSA) para seus contatos ou interessados em pós-graduação. Esse resultado evidencia um alto nível de satisfação e confiança no programa, indicando que todos os participantes o consideraram uma escolha recomendável para outros interessados em aprofundar seus estudos na área.

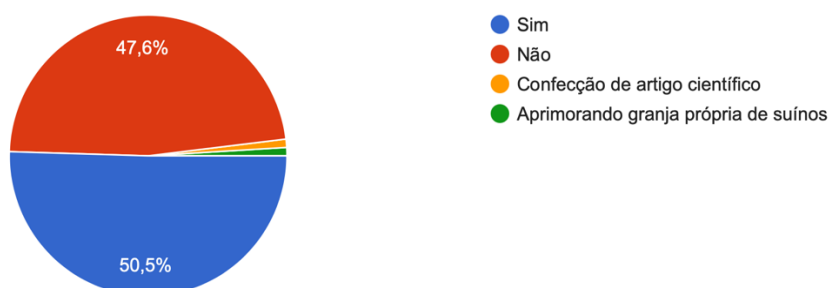
## Avaliação geral do PPGPSA



A avaliação geral do PPGPSA pelos egressos foi amplamente positiva. A maioria (81%) classificou o programa como "Muito bom", enquanto 17,1% o avaliaram como "Bom". Apenas uma pequena parcela, representada por respostas "Regular" e "Insatisfatório", corresponde a um percentual pouco expressivo. Esses resultados indicam uma percepção geral altamente favorável do programa por parte de seus egressos.

## Atividade de pesquisa após conclusão do mestrado

**Participou/conduziu algum projeto de pesquisa em sua atividade profissional após o mestrado**

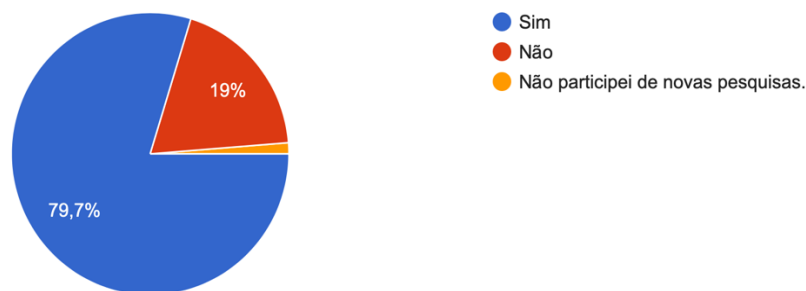


Um total de **50,5%** dos egressos relatou ter participado ou conduzido algum projeto de pesquisa em sua atividade profissional, enquanto **47,6%** afirmaram que não se envolveram em projetos dessa natureza. Além disso, foram registrados percentuais residuais de iniciativas como a **confeção de artigo científico** e o **aprimoramento de granja própria de suínos**, indicando atividades específicas, mas com baixa representatividade entre os egressos.

Essa divisão sugere que aproximadamente metade dos egressos mantém uma conexão direta com a pesquisa científica em suas carreiras, enquanto outra parcela significativa pode estar mais voltada para atividades práticas ou administrativas.



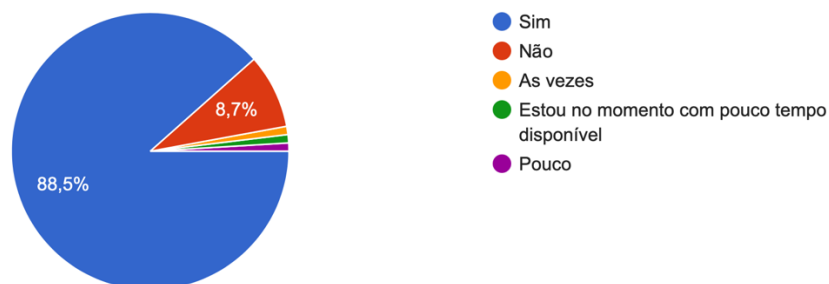
## Conhecimentos e habilidades adquiridos no mestrado contribuem para o planejamento, condução e avaliação da pesquisa



A distribuição das respostas de 79 egressos que afirmaram anteriormente ter conduzido ou participado de projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado. Entre eles, **79,7%** relataram ter se envolvido diretamente no **planejamento, condução e avaliação da pesquisa**, enquanto **19%** responderam que não participaram desses processos. Um pequeno percentual é registrado na categoria "**Não participei de novas pesquisas**", indicando alguma inconsistência ou resposta residual.

Esses dados reforçam que a grande maioria dos egressos que continuam realizando pesquisas após o mestrado desempenham um papel ativo e integral em etapas fundamentais do processo científico, destacando a relevância da formação recebida para a prática profissional.

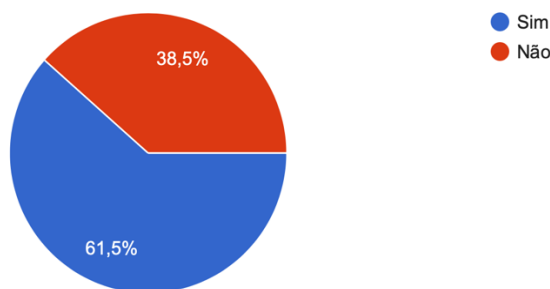
## Contato com conteúdo científico após defesa



A maioria dos egressos do programa (88,5%) continua em contato com conteúdo científicos após a defesa de suas dissertações, como palestras técnicas com dados científicos; e **8,7% que não continuam em contato** com esses conteúdos, enquanto uma pequena parcela mencionou situações como "Às vezes", "Estou no momento com pouco tempo disponível" e "Pouco", com valores percentuais menos representativos.

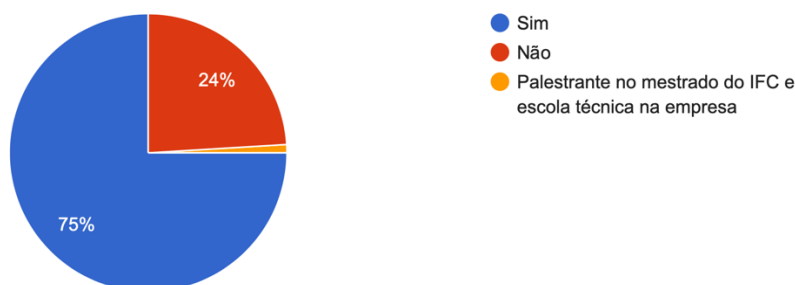
Esses dados destacam o impacto positivo do programa na atualização dos profissionais que permanecem engajados com a ciência aplicada, fortalecendo a relevância do programa para a qualificação acadêmica e profissional de seus egressos.

### Você e/ou a empresa que está inserido continuam atuando com parceria em pesquisa com o IFC ou outra instituição



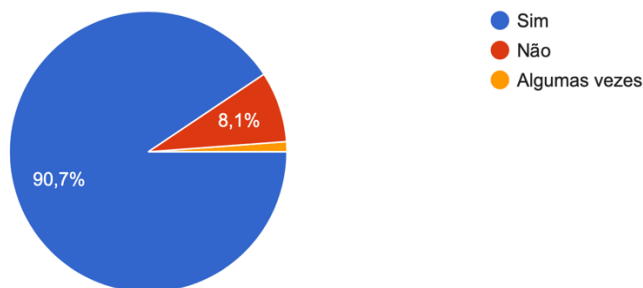
Os resultados mostram que **61,5%** dos egressos afirmaram que eles e/ou as empresas onde atuam continuam desenvolvendo parcerias em pesquisas com o IFC ou outras instituições. Esse dado reflete a continuidade da colaboração científica e a relevância do programa na promoção de vínculos institucionais que favorecem a pesquisa aplicada e o desenvolvimento técnico. Por outro lado, **38,5%** indicaram que não estão envolvidos em parcerias dessa natureza. Esse percentual pode sinalizar oportunidades para ampliar a integração de egressos e suas empresas com projetos de pesquisa em colaboração com instituições acadêmicas, fortalecendo a inovação e a transferência de conhecimento.

### Frequenta eventos técnico-científicos relacionados à sua área



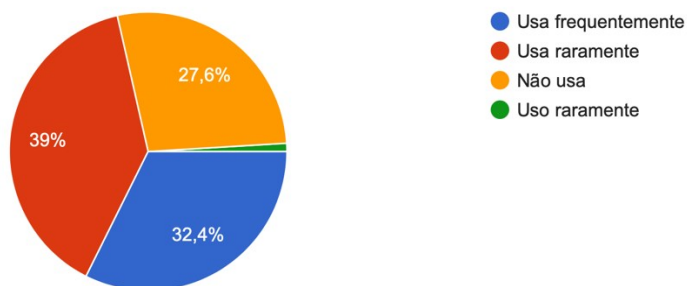
As respostas mostram que **75%** dos egressos têm frequentado eventos técnico-científicos relacionados à sua área, como congressos nacionais ou internacionais e simpósios, após a conclusão de sua dissertação. Esse dado evidencia um alto nível de engajamento contínuo com o desenvolvimento científico e técnico, indicando que a formação acadêmica promove a busca ativa por atualização e troca de conhecimentos no campo profissional. Por outro lado, **24%** indicaram que não têm participado desses eventos, o que pode refletir limitações de tempo, recursos ou acesso às oportunidades. Além disso, há uma contribuição específica mencionada: alguns respondentes destacaram ter atuado como palestrantes no mestrado do IFC e em escolas técnicas em empresas, indicando que, mesmo sem frequentar eventos, ainda compartilham conhecimento técnico de forma ativa.

**O conhecimento adquirido no mestrado tem sido fundamental para o seu melhor entendimento das palestras, dos dados discutidos e dos trabalhos científicos apresentados**



Dentre os egressos, **90,7%** afirmaram frequentar eventos técnico-científicos relacionados à sua área após a defesa da dissertação, participando de forma ativa e consistente dessas atividades. Por outro lado, **8,1%** relataram participar apenas "algumas vezes", enquanto uma pequena parcela, de **1,2%**, declarou não frequentar tais eventos. Esses resultados refletem um alto nível de comprometimento dos participantes com a atualização e o compartilhamento de conhecimentos em eventos científicos, indicando que a formação acadêmica influencia positivamente o engajamento em discussões científicas e na apresentação de trabalhos. Contudo, a presença de uma parcela que participa ocasionalmente ou não participa sugere que existem barreiras ou preferências individuais que impactam essa continuidade.

#### **Uso de ferramentas de inteligência artificial na sua atividade profissional**



**Dos egressos respondentes, 40%** declararam utilizar raramente ferramentas de IA em seu trabalho; **32,4%** afirmaram usar frequentemente; **27,6%** informaram que não usam ferramentas de IA. A maior parte utiliza IA de forma esporádica ou não a utiliza, indicando que seu uso ainda não é amplamente integrado ao cotidiano profissional de muitos. No entanto, uma parcela significativa já a adota com frequência.

#### **Ferramentas de IA utilizadas**

- Chatgpt
- ChatGPT
- Chat GPT
- Gemini

- Copilot
- Chat GPT Open AI
- Google
- Ferramentas de análises de dados.
- GPT
- Chatgpt, Python
- Mid journey e Copilot
- ChatPDF
- Chat gpt
- BI, chat gpt, click up
- GPT
- Gamma
- Chatgpt
- Tradutor
- Chat GPT, Copilot
- Chatgpt
- Chat GPT
- AI Chat
- Copolit, ChatGPT
- Aplicativos e Robô alimentador de suínos.
- Sim. Gemini, ChatGPT.
- Robôs de atendimento
- No momento, só para uso pessoal, chatgpt
- Ainda não utilizo
- ChAt GPT e Gemini
- ChatGPT
- ChatGpt, Copilot, e os softwares/IA (Zotero e Ryyan)
- Chat GPT

As respostas indicam que as ferramentas de inteligência artificial mais utilizadas pelos participantes são majoritariamente voltadas para suporte em escrita, análise de dados e automação. O **ChatGPT** aparece como a ferramenta mais mencionada, sendo usada amplamente tanto para uso pessoal quanto acadêmico e profissional. Outras ferramentas mencionadas incluem: **Gemini, Copilot, MidJourney, ChatPDF, Business Intelligence, Gamma, Tradutores, Zotero e Ryyan**, robôs de atendimento e a automação agrícola (para alimentação de suínos)

No entanto, uma parcela significativa dos participantes afirmou não utilizar ferramentas de inteligência artificial ou as utiliza raramente. Esses resultados indicam que, embora o uso de IA seja cada vez mais comum, ainda há espaço para maior disseminação e capacitação em relação ao potencial dessas ferramentas em diferentes contextos.

### Comentários dos egressos

- O programa é excelente.
- Eu ainda não submeti o meu trabalho para publicação. Fiz 1 proposta para avaliação do orientador, mas vou fazer uma nova.
- Gratidão por todos que fazem parte do PPGPSA.
- Prof Ivan auxiliou muito na condução e orientação durante o projeto.
- Curso excelente e muito importante para profissionais que já estão no mercado de trabalho. O curso permite acesso aos dados e uso da estrutura das empresas vinculadas, o que enriquece muito os dados dos trabalhos e permite ao aluno manter o vínculo empregatício.
- Parabéns pelo empenho e dedicação de todos os professores com o programa. É admirável o esforço em trazer pessoas de fora, como Prof José Eduardo Portela, Mário Penz e vários outros para contribuir com curso. Prof Ivan tem trabalhado muito com toda sua equipe de professores e ficou muito evidente isso ao longo do mestrado.
- Ter parcerias com instituições internacionais, onde seja possível fazer intercâmbio cultural.
- Mais opções de disciplinas não obrigatórias
- Sugestão: entregar o diploma mais rápido.
- Desenvolvimento pessoal
- Não tenho nenhuma ressalva ao curso. Inclusive sou entusiasta da instituição e penso em fazer o Doutorado algum dia.
- Gostei da formatação do curso
- Considerando que grande parte dos alunos do PPGPSA tem origem no setor agroindustrial, seria interessante fortalecer o corpo docente com profissionais que possuem sólida experiência nesse segmento, o que certamente contribuiria para uma formação ainda mais completa e direcionada às necessidades dos alunos e do mercado
- Programa bem planejado, com disciplinas pertinentes e corpo docente bem-preparado.
- Sediar um evento científico de pós-graduação na nossa instituição
- Gostei muito de ter feito o mestrado profissional. Aulas de qualidade e professores com muita experiência.
- Foi muito bom.
- Mestrado sensacional... uma grande contribuição para o agro brasileiro... continuem o grande trabalho... tenho muito orgulho da instituição
- Ofertar mais disciplinas online e ampliar a grade, incluindo disciplinas na área de nutrição animal.
- Apenas um comentário aulas presenciais é de suma importância obviamente pegamos um ano com restrições mas tudo deu certo.
- Estou aguardando o doutorado para prosseguir pesquisando.
- São necessárias melhorias no site do IFC, com a disponibilização dos arquivos necessários para o curso.
- Curso de alto nível técnico, ótimos professores, diversidade de conhecimentos, mescla de cultura empresarial e técnica. Tudo gera um grau de produção e

conhecimento de alto valor para pesquisa, desenvolvimento e geração de novas ideias.

- Senti falta de mais disciplinas voltadas para a área agrônômica, tanto que cursei duas na Udesc - CEO.
- Continuem, nossa região precisa de cursos gratuitos de qualidade. Grato por seus esforços nesse objetivo.
- Ampliar áreas de atuação/ Desenvolver MBA
- Continuar buscando novos conhecimentos sempre voltado para auxiliar a realidade da área técnica dos profissionais
- Não tenho críticas. Sou egressa da primeira turma e o Mestrado Profissional do IFC foi uma experiência gratificante onde pude ter novamente contato com o meio acadêmico, aprimorar meus conhecimentos em outras áreas do conhecimento veterinário pela troca de informações com colegas dos mais variados setores, como também pude me desafiar nas dificuldades e no dia-a-dia de quem faz pesquisa, tendo que aprender todas as etapas de um projeto, desde a coleta de materiais, encaminhamento do projeto para comitê de ética, troca de experiências e parcerias com outras instituições e profissionais que propiciaram o andamento do meu projeto, parceiros que me ajudaram a tabular dados, fazer estatísticas, enfim, me mostrou como é importante as boas relações humanas e profissionais e o trabalho de equipe para que algo se concretize. Meu projeto senão me engano foi a primeira turma a ser publicado como artigo em uma revista científica, o que com certeza só foi possível pelo trabalho incansável de vários atores envolvidos, sob a orientação de dois Mestres altamente capacitados, meu orientador Dr. Ricardo Evandro Mendes do IFC de Concórdia e meu coorientador da UDESC de Chapecó Dr. Alessandro Schaefer. Ao IFC e toda sua competente equipe, só tenho a agradecer por 2 dos melhores anos da minha vida como acadêmica de uma instituição, após a conclusão da graduação. Que venha o Doutorado, e a possibilidade de novos desafios.
- Um bom curso para profissionais que trabalham fora do meio acadêmico, proporcionando aprendizado e aperfeiçoamento profissional.
- O curso contribuiu muito para o meu desenvolvimento profissional, assim como o de muitos profissionais, sendo um avanço para a região.
- O programa tem bons professores, disciplinas bem focadas e que agregam na área profissional
- Gostei muito de todas as aulas, orientadora sempre me dando TODO o suporte necessário. Gostei muito de todo o programa.
- O programa é muito bom
- Convidar doutorados de empresas para participarem como professores
- Mais campos para pesquisa
- A união da pesquisa a indústria traz inúmeros benefícios, e deve ser ampliada visto a importância de aplicar em escala e metodologia as avaliações
- Mestrado profissional auxilia e muito no campo de trabalho, na empresa.
- Muito bom o programa, principalmente para os profissionais que estão atuando e ter a possibilidade de associar o mestrado no seu currículo.
- O mestrado profissional é de suma importância para a sociedade, principalmente pensando nos estudantes que não podem sair dos empregos para cursar um

mestrado. Porém, acho que pensando na realidade da região e do campus de Concórdia, as matérias deveriam ser mais voltadas as especialidades regionais (aves, suínos e bovinos leiteiros). Acho importante reforçar que como se trata de turmas de alunos adultos, a postura de alguns professores com os alunos durante as matérias presenciais deve ser coerente.

- Seria muito bom ter a oportunidade de realizar o Doutorado nesta mesma instituição.
- Disciplinas por exemplo de estatística com conceitos mais aplicados a prática. Trabalhamos muito com software.
- Gostei do programa por ser profissional.
- Busca contínua em parcerias como com a Embrapa.
- A aula online é na nossa época foi uma importante ferramenta para desenvolvimento do curso, mas nada supera em minha opinião a aula presencial. Não sei nesse momento como está o uso desta ferramenta por parte do programa, mas em necessidade de usá-la tentar deixá-la mais atrativa e interativa com os alunos.
- Muito bom curso, pude desenvolver as habilidades em pesquisa e continuar meu desenvolvimento pessoal e profissional.
- As expectativas em relação ao mestrado profissional foram atendidas.
- Proporcionar, esclarecer e incentivar os mestres formados a exercer carreira de docente.
- Ofertar mais matérias em Araquari
- O mestrado possibilitou meu crescimento pessoal e profissional.
- Fazer um workshop aos novos alunos no início do ano, para alguns ex-alunos falarem sobre a experiência, desafios, percalços e oportunidades ao longo do mestrado...
- À minha época, algumas disciplinas estavam disponíveis apenas em um campus, de modo que eu precisava alternar os meus destinos de viagem a cada semestre. Portanto, seria interessante aos alunos possuir disponibilidade de disciplinas em mais de um campus
- Excelente
- Eventos on-line
- Parabéns pelo mestrado profissional, ótima oportunidade para a região.
- Importante orientar aos novos mestrados, da importância de sempre ter um professor orientador que faz parte do quadro de docentes do IFC. Dessa forma, facilitando o entendimento e contribuindo de forma geral na orientação e andamento da dissertação. Agradeço imensamente ao professor Ivan, sua experiência e seus conhecimentos foram de grande valia para a conclusão do meu artigo.
- O Programa de Pós-graduação em Produção e Sanidade Animal é um programa que visa oferecer oportunidades de conhecimento científico e profissional para os discentes matriculados e que buscam crescimento profissional e pessoal.
- Fornecer pós-graduações em outros Campi com cursos na área agrícola.
- O mestrado profissional foi um alento aos profissionais que tiveram que trabalhar. Sou muito grato pela oportunidade e aos profissionais que me orientaram.

- Sempre procurar um quadro de orientadores bons, como foi o caso da minha orientação, isso faz muita diferença!
- Professores extremamente capacitados no qual excedem conhecimento acadêmico e dominam a prática de suas respectivas cadeiras.
- Realizar maiores vínculos com as empresas, se aproximando da área Ciex e fazendo trabalhos direcionados por demanda.
- Disciplinas não sejam 100%online, precisa ter alguns encontros presenciais para esclarecimentos de dúvidas e fixação de conteúdo.
- Apenas elogios
- Maior oferta de disciplinas
- Por ser um mestrado profissional, os alunos que pertencem a grandes empresas são favorecidos pelos seus Próprios orientadores.
- Muito bom
- Programa bem estruturado, onde a comunicação funciona muito bem.
- Focar mais na solução técnica e não tanto no Qualis da revista de publicação
- Somente elogios. Programa robusto e muito técnico, com um corpo docente de altíssimo nível. Uma experiência muito boa.
- Acredito que o trabalho que está sendo desenvolvido está OK.
- Disponibilidade de maior número de aulas (disciplinas) no formato EAD
- Excelente condução e colaboração de orientadores e co orientadores
- Orientadores mais alinhados com Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal seria bom para atrair empresas como CIDASC e MAPA.
- O programa superou minhas expectativas, equipe de professores super engajados, programa muito aplicado.
- Mais parcerias com outras universidades brasileiras e no exterior
- Programa excelente, de muita qualidade, sigo indicando para colegas de área. Pena não ter aberto o Doutorado antes gostaria muito de ter continuado meus estudos no programa.
- Está boa maneira de condução do curso
- Aulas online
- Seguir melhorando a área para experimentos no próprio IFC.
- Sugestão de matéria híbridas, presencial x online
- Inserir mais temas ligados em epidemiologia e análises de redes.

As sugestões e comentários dos egressos indicam uma forte consideração pelo programa, mas também algumas oportunidades para melhorias. Alguns dos principais pontos destacados incluem:

1. **Qualidade do programa e corpo docente:** muitos elogiaram o programa pela sua estrutura e pela qualidade do corpo docente, destacando a relevância do curso para o desenvolvimento profissional e pessoal, principalmente para quem já está inserido no mercado de trabalho.
2. **Doutorado e parcerias:** muitos expressaram interesse em um doutorado vinculado ao programa, com sugestões de fortalecer parcerias internacionais e com outras universidades brasileiras. A ampliação das parcerias com empresas, como a Embrapa, também foi destacada.



3. **Formato das disciplinas:** alguns sugeriram mais **disciplinas presenciais e híbridas**, destacando a importância do contato direto e da interação no aprendizado. Além disso, houve sugestões para a **ampliação da grade de disciplinas**, incluindo mais matérias voltadas para a **área agrônômica e nutrição animal**.
4. **Apoio e suporte ao aluno:** alguns sugeriram maior **suporte aos alunos** nos primeiros momentos do curso, como a realização de workshops com ex-alunos. Também foi mencionada a importância de um **orientador bem alinhado** com o perfil do aluno e o projeto, especialmente na parte de **epidemiologia e defesa sanitária animal**.
5. **Infraestrutura e acessibilidade:** a melhoria da **infraestrutura do IFC** e maior **oferta de disciplinas síncronas** foram mencionadas, além da sugestão de tornar o **site mais acessível** e com mais **arquivos disponibilizados** para os alunos.
6. **Desenvolvimento de soluções técnicas:** alguns sugeriram que o programa se concentrasse mais em **soluções técnicas práticas** e menos na publicação em **revistas científicas**, com ênfase em **aplicação prática** dos conhecimentos adquiridos.
7. **Entrega de diplomas e velocidade de processos:** a sugestão de **entregar o diploma mais rápido** foi feita por alguns participantes, assim como a **disponibilidade de disciplinas em múltiplos campi**, para facilitar a logística dos alunos.

Esses pontos podem ser considerados para otimizar a experiência dos alunos, mantendo a qualidade do programa enquanto atende às expectativas e necessidades da comunidade acadêmica e do mercado.

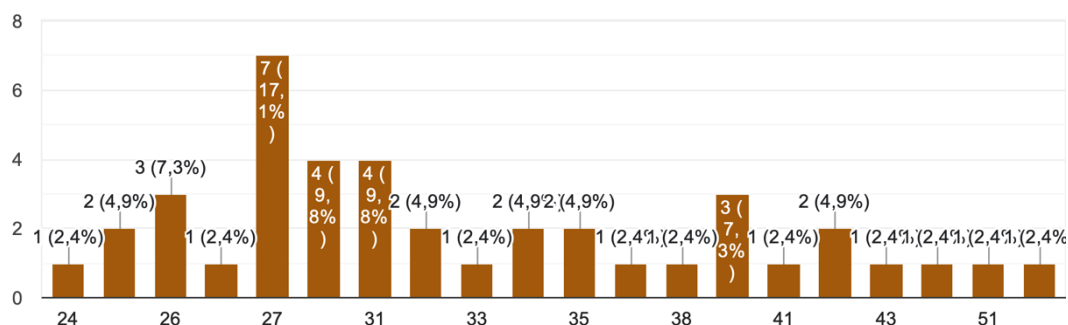
#### 4. Autoavaliação dos Discentes Regulares do Curso

Os alunos regulares, com matrícula vigente, responderam ao questionário disponível no link:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-V5\\_0PcwIMdfA5bHwYCNqHuEA0EM9zAP-BQBSCDNcw0rr9Q/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-V5_0PcwIMdfA5bHwYCNqHuEA0EM9zAP-BQBSCDNcw0rr9Q/viewform). Dos 40 alunos matriculados no momento da aplicação do questionário, 100% responderam. Alguns dos quesitos incluídos no questionário foram: perfil do discente; habilidade, competência e receptividade dos professores das disciplinas; conteúdo abordado nas disciplinas; das atividades acadêmicas obrigatórias até a homologação do diploma, há alguma(s) que considere desnecessária(s); avaliação da coordenação e secretaria; nível de conhecimento sobre o Regimento Interno, Planejamento Estratégico, normas do PPGPSA, Documento de Área e Ficha de Avaliação da Medicina Veterinária; função e empresa em que trabalha; relação interpessoal com o orientador e coorientadores; nível de dedicação ao mestrado; se recomenda o PPGPSA para seus contatos/interessados; infraestrutura física e virtual, biblioteca; pretensões em relação ao doutorado; uso de ferramentas de inteligência artificial na pesquisa; avaliação geral do PPGPSA, entre outros.

#### Perfil do discente

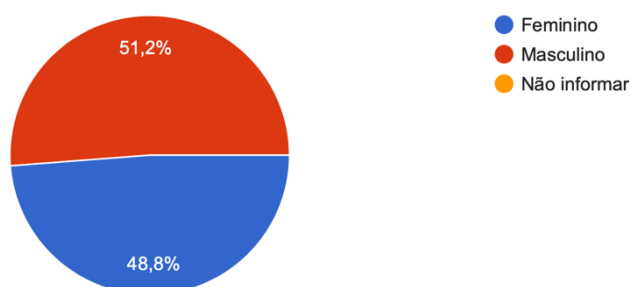
##### Idade do discente



A

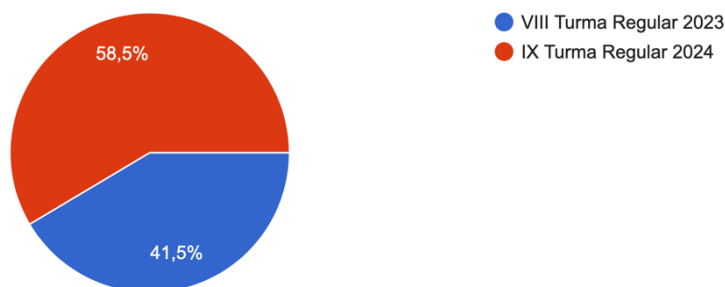
**maioria** dos discentes regulares está concentrada na faixa etária entre **25 e 40 anos**, com **menor representatividade acima de 40 anos**. Essa faixa etária predominante reflete um público jovem-adulto, característico de programas de mestrado profissional, composto por profissionais que buscam aperfeiçoamento técnico-científico em fases iniciais ou intermediárias de suas carreiras.

##### Gênero do discente



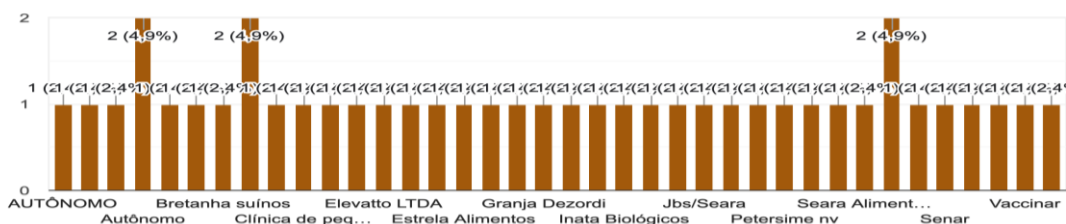
Os dados mostram uma distribuição equilibrada entre os gêneros, com leve predominância feminina (51,2%).

### Turma de ingresso no PPGPSA



A IX Turma Regular 2024 concentra a maioria dos discentes, com 58,5%, indicando um aumento no número de ingressantes em relação à turma anterior.

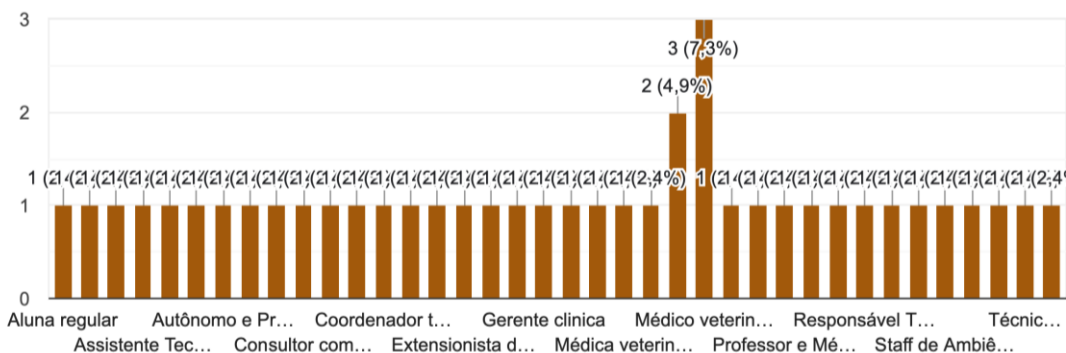
### Empresa ou instituição atual



A análise das respostas evidencia que os discentes possuem uma ampla diversidade de áreas de atuação, com concentração em setores como produção animal, sanidade animal e gestão ambiental.

A diversidade nas áreas de atuação contribui para a riqueza das discussões acadêmicas e para o fortalecimento das linhas de pesquisa, mas também requer uma estrutura curricular flexível que atenda às necessidades de diferentes campos.

### Cargo atual

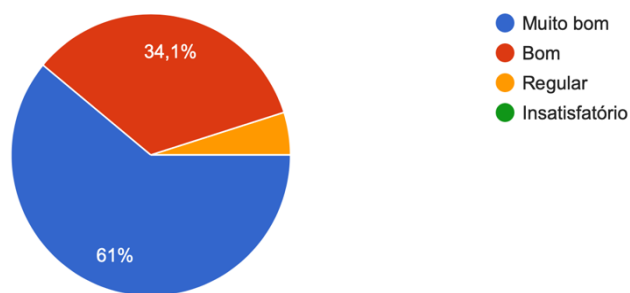


A

análise das respostas evidencia que os discentes ocupam uma ampla variedade de cargos. Essa diversidade nos cargos ocupados pelos mesmos contribui para enriquecer as discussões acadêmicas e ampliar as possibilidades de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no programa.

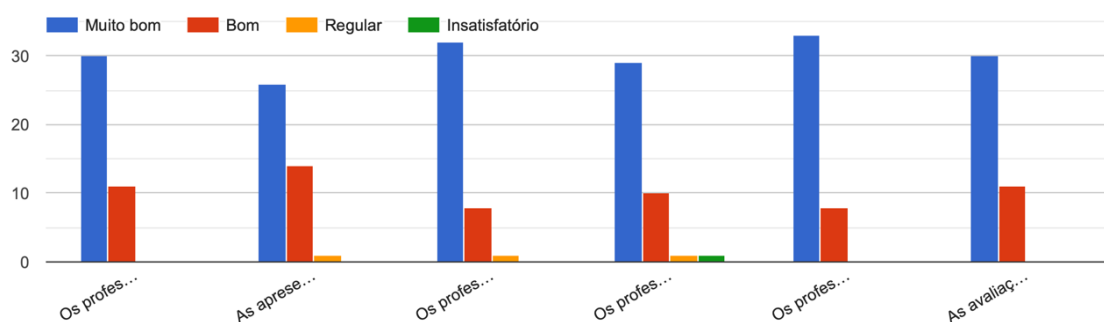
## Avaliação das Disciplinas

### Contribuição das disciplinas OBRIGATÓRIAS do PPGPSA



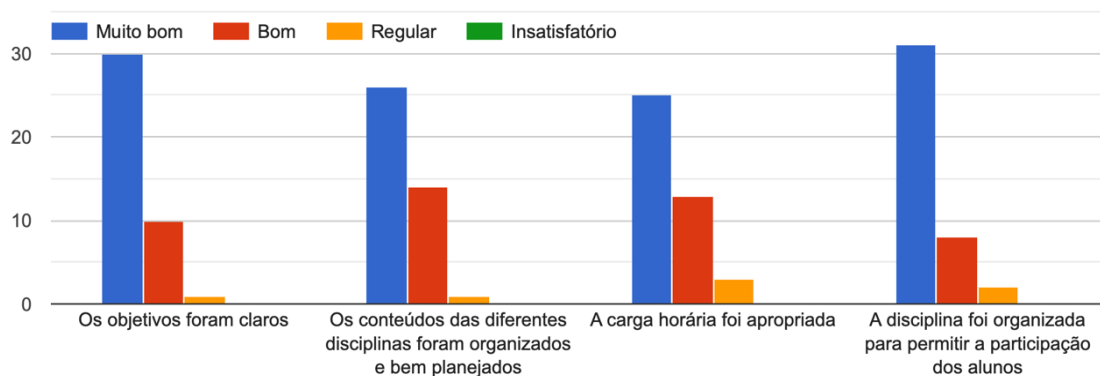
As disciplinas obrigatórias (Metodologia e Bioética, Estatística Experimental) foram altamente valorizadas pelos discentes regulares, com **95,1%** das avaliações concentradas nas categorias “**Muito bom** e **Bom**”. Isso indica que as disciplinas são relevantes e eficazes para o aprimoramento acadêmico e profissional dos discentes, embora existam oportunidades para ajustes que atendam às expectativas daqueles que avaliaram como **regular (4,9%)**.

### Habilidade, competência e receptividade dos professores das disciplinas



A atuação dos docentes é um ponto forte do programa, eles foram avaliados como “**Muito bom**” ou “**Bom**” em todos os aspectos. O destaque maior está na **habilidade, competência e receptividade**, sugerindo um alto nível de satisfação. Contudo, as **avaliações realizadas** apresentaram um leve aumento nas categorias “**Regular**”, indicando uma área de possível ajuste para atender melhor às expectativas dos discentes. Em relação a presença da categoria “**Insatisfatório**” em algumas avaliações, ainda que com baixa frequência, pode indicar que, apesar da percepção geral positiva dos discentes em relação aos docentes e às disciplinas, existem experiências pontuais ou específicas que não atenderam às expectativas de alguns participantes.

## Conteúdo abordado nas disciplinas do curso



Os **objetivos das disciplinas** foram reconhecidos como claros, com a maior parte das respostas classificando este item como **“Muito bom”**. Essa avaliação reflete a adequação e a transparência na definição das metas de aprendizado, contribuindo para uma experiência formativa consistente.

A **organização** e o **planejamento** dos conteúdos das diferentes disciplinas também foram bem avaliados, com a maioria das respostas concentradas entre **“Muito bom”** e **“Bom”**. No entanto, um **pequeno número de respostas** classificou este item como **“Regular”**, indicando a necessidade de ajustes pontuais no alinhamento e na integração dos conteúdos.

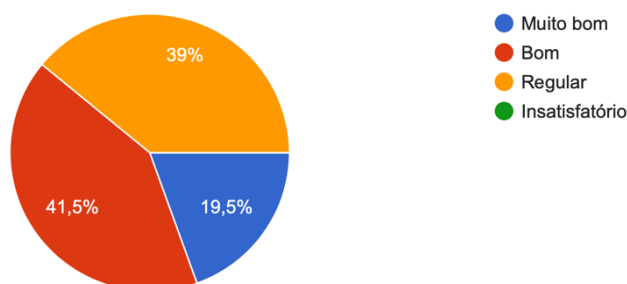
A **carga horária** foi considerada apropriada pela **maior parte dos discentes**, sendo classificada como **“Muito bom”** ou **“Bom”** por grande parte dos discentes. Apesar disso, respostas que apontaram avaliações **“Regular”** sugerem que, para alguns discentes, pode haver oportunidades para uma revisão da distribuição do tempo dedicado às atividades, visando atender a diferentes ritmos e demandas de aprendizado.

A **organização das disciplinas** para permitir a participação ativa dos alunos foi amplamente destacada como um ponto forte, com maioria expressiva de respostas **“Muito bom”**. Esse resultado reforça a importância de práticas pedagógicas que favoreçam o envolvimento e a interação dos estudantes durante as atividades acadêmicas.

De maneira geral, os resultados demonstram que o curso tem alcançado êxito em oferecer disciplinas bem estruturadas, com objetivos claros e adequação à carga horária. Entretanto, ajustes pontuais relacionados à organização e planejamento dos conteúdos podem contribuir para tornar a experiência acadêmica ainda mais alinhada às expectativas e necessidades dos discentes.

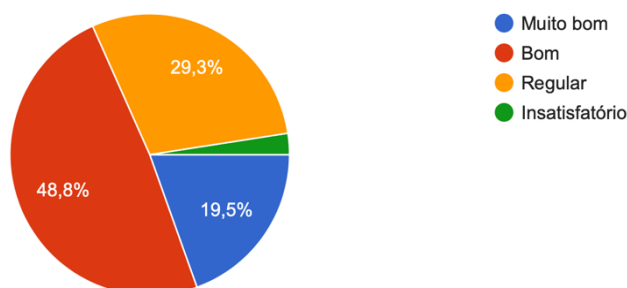
## Diretrizes e normas

### Conhecimento sobre as normas da CAPES



A predominância das categorias **“Bom”** e **“Regular”** (80,5%) sugere que, embora a maioria dos participantes tenha algum entendimento das normas da Capes, há uma necessidade de melhorar o conhecimento. Isso pode ser realizado por meio de oficinas ou palestras sobre a Capes para explicar as principais normas e sua aplicação na gestão de programas de pós-graduação; e produção de materiais explicativos claros: para disponibilizar guias ou manuais resumidos que ajudem os discentes a compreenderem essas normas de forma prática.

### Conhecimento sobre Documento de Área e Ficha de Avaliação da Medicina Veterinária



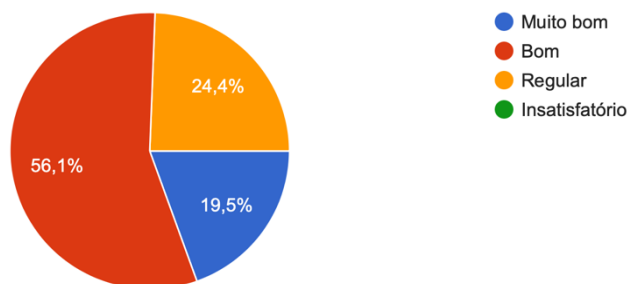
O conhecimento sobre o Documento da área e Ficha de Avaliação da Medicina Veterinária apresenta um panorama diversificado, com predominância de avaliações intermediárias e positivas, mas também com oportunidades de melhoria.

A maior parte dos discentes avaliou seu conhecimento como **“Bom”** (48,8%) ou **“Regular”** (29,3%), o que indica um nível geral de familiaridade com os documentos, mas sugere que ainda há espaço para maior disseminação e compreensão desses materiais. Apenas 19,5% classificaram seu conhecimento como **“Muito bom”**, demonstrando que uma parcela menor do público se sente plenamente confiante em relação ao tema.

Por outro lado, um **pequeno percentual (2%)** avaliou seu conhecimento como **“Insatisfatório”**, apontando a necessidade de estratégias específicas para engajar esse grupo e proporcionar recursos mais acessíveis e didáticos para a compreensão dos documentos.

Esses resultados indicam a importância de ações que promovam maior familiarização com o Documento de Área e a Ficha de Avaliação, como capacitações, workshops e materiais explicativos, especialmente para atingir os grupos com avaliações **“Regular”** ou **“Insatisfatório”**. Isso pode contribuir para fortalecer o crescimento do programa e a sua melhor avaliação na Capes.

### Conhecimento sobre o Regimento Interno, Planejamento Estratégico e normas do PPGPSA

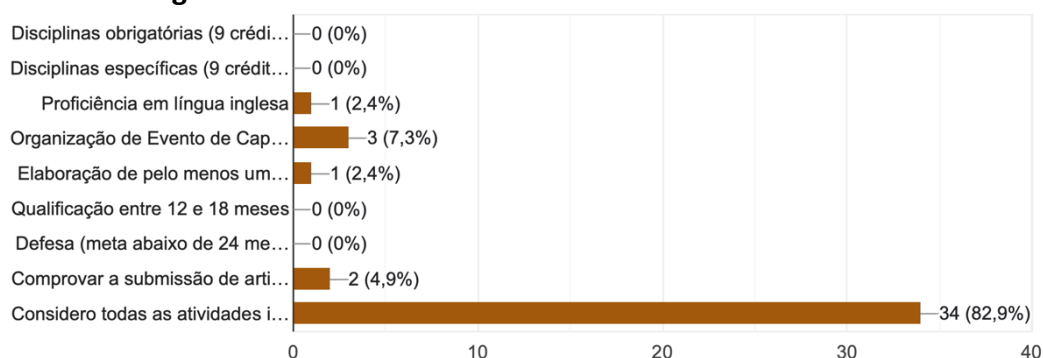


A maioria dos discentes avaliou seu conhecimento como **“Bom” (56,1%)**, indicando que, de maneira geral, possuem familiaridade razoável com esses aspectos do programa. Um percentual menor, mas ainda expressivo **(24,4%)**, classificou seu conhecimento como **“Regular”**, sugerindo que esse grupo pode carecer de maior detalhamento ou acesso a informações mais claras e acessíveis.

Apenas **19,5%** dos participantes declararam ter um conhecimento **“Muito bom”**, apontando que uma parcela relativamente pequena se sente plenamente confiante com o tema. Por outro lado, o resultado positivo é a ausência de avaliações **“Insatisfatório”**, o que sugere que o grupo não se encontra completamente alheio ao conteúdo avaliado.

Esses resultados reforçam a necessidade de ações estratégicas para consolidar o conhecimento de todos os participantes, com foco especial nos que se consideram em nível **“Regular”**. Iniciativas como capacitações, distribuição de materiais explicativos e discussões em grupo podem ajudar a fortalecer o entendimento e a aplicação prática do Regimento Interno, Planejamento Estratégico e normas do programa.

### Considera alguma atividade acadêmica desnecessária



### Qual é o motivo?

- Não considero
- Nenhum
- Não
- Nada a acrescentar
- Não acho desnecessário
- Congresso de pós-graduação em medicina veterinária, visto que a maioria dos mestrandos não são veterinários.
- Não
- Não acho nada desnecessário
- Considero todas as atividades acadêmicas necessárias
- Todas importantes
- Área de atuação
- PTT deveria ser algo mais simples de realizar, por ex: é válido um podcast, mas não é válido um evento de 8 hrs com seu orientador.
- Sem motivo
- Não considero desnecessárias
- Em minha opinião todas são necessárias
- Não considero desnecessárias as atividades obrigadas, todas são importantes para o desenvolvimento dos acadêmicos.

- Não possui
- Não julgo nenhuma das atividades desnecessárias.
- Todas são importantes
- Não acho desnecessário.
- Acredito que as provas nesse estágio não são tão necessárias assim, como a prova de estatística.
- Nenhuma
- Não identifiquei nenhum que não seja desnecessária.
- Todas são essenciais para a formação
- O encontro em Lages, que poderia ser mais focado aos estudantes da graduação
- A obrigatoriedade em organizar um evento de capacitação técnica poderia ser substituída pela obrigatoriedade em realizar um evento de capacitação técnica, onde a participação como palestrante seja o suficiente para cumprir com a atividade.
- Não considero
- Não considero desnecessárias
- Considero todas necessárias

A análise das respostas sobre as atividades acadêmicas obrigatórias evidencia que a maioria dos discentes considera essas atividades indispensáveis para a formação acadêmica e profissional. Muitos relataram diretamente que não identificam nenhuma atividade desnecessária, utilizando termos como "todas são importantes", "não considero desnecessárias" e "todas são essenciais para a formação". Essa percepção sugere uma valorização das atividades propostas pelo programa e seu impacto no desenvolvimento dos mestrandos.

Contudo, algumas observações apontam para questões específicas que poderiam ser revisadas ou aprimoradas. Um discente destacou que o Congresso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pode não ser adequado para mestrandos que não são veterinários, indicando que a diversidade de formações no programa pode exigir atividades mais inclusivas. Além disso, o Produto Técnico e Tecnológico (PTT) foi mencionado como uma atividade que poderia ser simplificada, com sugestões de flexibilização, como a valorização de podcasts em vez de eventos extensos.

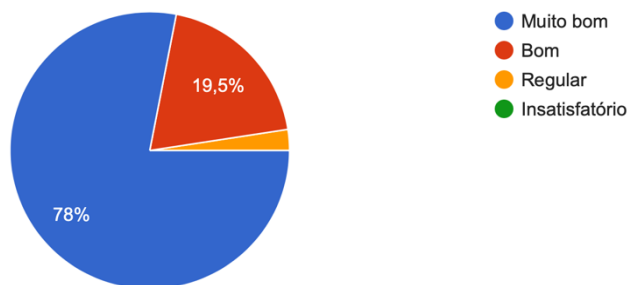
Outras críticas incluem a obrigatoriedade de provas, como a prova de estatística, que alguns consideram desnecessária, e o encontro em Lages, que foi avaliado como mais adequado para estudantes de graduação. Um aluno também sugeriu uma reformulação na obrigatoriedade de organizar eventos de capacitação técnica, permitindo que a participação como palestrante fosse suficiente para cumprir o requisito.

Esses apontamentos reforçam a importância de um diálogo contínuo entre a coordenação e os mestrandos, buscando adequar as atividades às demandas específicas e aos contextos diversos dos estudantes. Embora as atividades sejam amplamente reconhecidas como relevantes, ajustes pontuais podem aumentar a eficiência e a aderência às expectativas dos alunos.



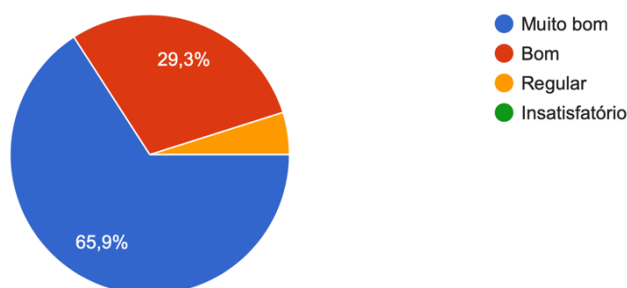
## Avaliação da Coordenação

### Avaliação da Coordenação do curso



A Coordenação tem um excelente desempenho geral, com **97,5%** das avaliações entre **"Muito bom"** e **"Bom"**, apenas uma pequena fração, **2,5%** indicaram como **"Regular"**. Os números refletem uma percepção positiva.

### Clareza das normas e critérios do PPGPSA repassadas pela Coordenação

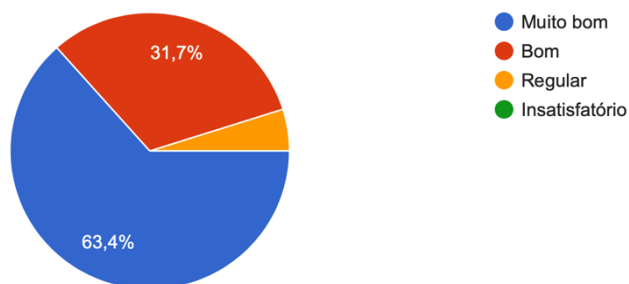


A maioria dos discentes (**65,9%**) considerou a clareza como **"Muito bom"**, indicando que a comunicação realizada pela coordenação atende às expectativas de forma satisfatória e eficiente. Além disso, **29,3%** avaliaram como **"Bom"**, o que reforça que uma parte significativa dos participantes também percebe positivamente as orientações fornecidas, mas pode apontar oportunidades de aprimoramento em certos aspectos.

Apenas uma pequena fração (**4,9%**) classificou como **"Regular"**, e **não houve** avaliações **"Insatisfatório"**. Esses dados mostram que, no geral, a coordenação desempenha bem o papel de transmitir informações, mas há espaço para refinar ainda mais os processos de comunicação e garantir que todas as normas e critérios sejam plenamente compreendidos por todos os envolvidos.

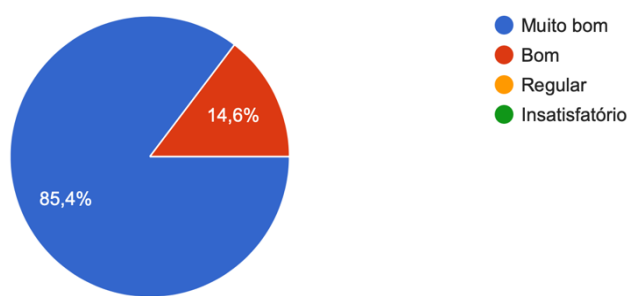
## Avaliação da secretária

### Avaliação da secretaria do curso



A Secretaria tem um excelente desempenho geral, com **95,1%** das avaliações entre “**Muito bom**” e “**Bom**”. Os números refletem uma percepção positiva.

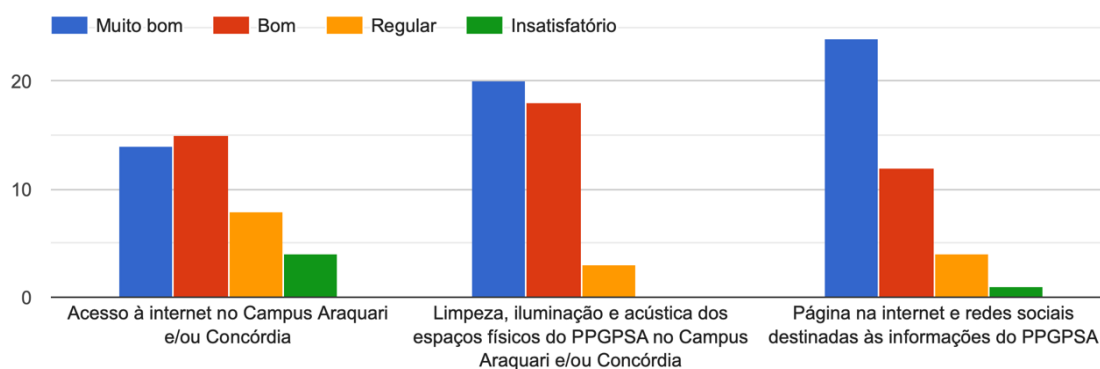
### Relação interpessoal com orientadores e coorientadores



A avaliação da relação interpessoal com orientadores e coorientadores apresentou resultados altamente positivos. A grande maioria dos discentes (**85,4%**) classificou esse relacionamento como “**Muito bom**”, demonstrando um alto nível de satisfação com a interação e suporte oferecido pelos orientadores. Outros **14,6%** avaliaram o relacionamento como “**Bom**”, o que reforça a percepção positiva geral. **Não houve** respostas indicando percepções “**Regular**” ou “**Insatisfatório**”, o que reflete um ambiente de trabalho e orientação bastante favorável para os discentes.

Esses dados destacam a qualidade do relacionamento entre orientadores e orientandos no programa, indicando que, na maioria dos casos, o apoio e a comunicação são eficazes. A manutenção dessa dinâmica é essencial, assim como o incentivo à continuidade de práticas que promovam a confiança e a colaboração mútua.

## Classificação dos itens abaixo

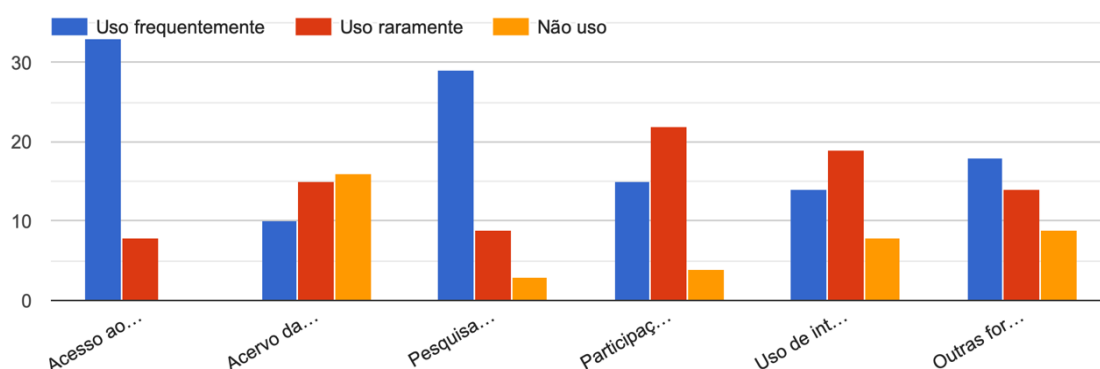


**Acesso à internet no Campus Araquari e/ou Concórdia:** a maioria dos discentes classificou o acesso à internet como **"Bom"**. Uma quantidade significativa considera **"Muito bom"**, enquanto as categorias **"Regular"** e **"Insatisfatório"** possuem **menos representatividade**.

**Limpeza, iluminação e acústica dos espaços físicos do PPGPSA nos campi Araquari e/ou Concórdia:** predomínio da avaliação **"Muito bom"** seguida de **"Bom"**. Avaliações como **"Regular"** e **"Insatisfatório"** aparecem em números baixos, indicando maior satisfação nesse aspecto.

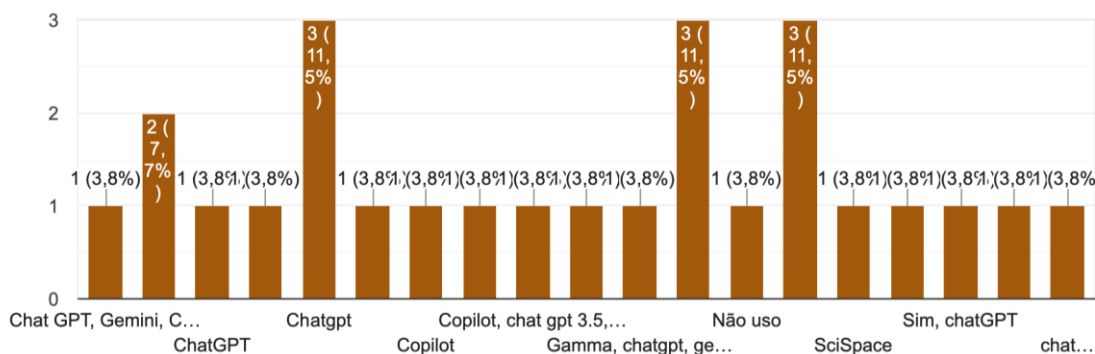
**Página na internet e redes sociais destinadas às informações do PPGPSA:** esse item recebeu a maior proporção de **"Muito bom"** em relação aos demais itens avaliados. **"Bom"** é a segunda maior classificação, enquanto as categorias **"Regular"** e **"Insatisfatório"** são pouco frequentes.

## Revisão de literatura do projeto de pesquisa



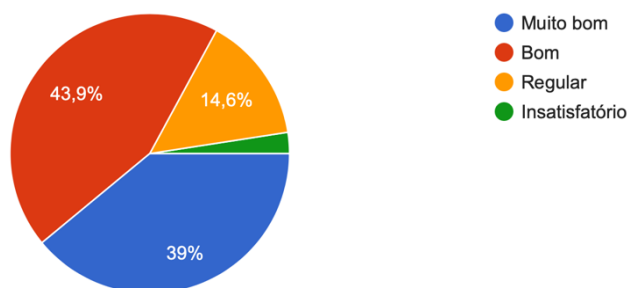
Os recursos relacionados ao **"Acesso ao portal de Periódicos da Capes"** e **"Pesquisa no Google"** são **os mais utilizados** frequentemente, indicando sua importância para a revisão de literatura. Já **"Acervo das bibliotecas dos Campis de Araquari e/ou Concórdia"** e **"Outras formas de pesquisa/atualização não descritas acima"** mostram maior variabilidade no uso, possivelmente refletindo diferentes necessidades ou acesso por parte dos discentes. A **"Participação em anais de eventos técnicos"** e **"Uso de inteligência artificial"** apresentam **distribuição equilibrada**, sugerindo que não são tão uniformemente adotados.

## Uso de ferramentas de inteligência artificial



As ferramentas **de IA mais citadas** entre as opções apresentadas foram o **ChatGPT** e o **SciSpace**, cada uma com 3 respostas (**11,5%**). Ferramentas como **Gemini**, **Copilot** e **Gamma**, obtiveram apenas 1 resposta (**3,8%**) cada, demonstrando uma adoção limitada. O item **“Não uso”** também recebeu 3 respostas (**11,5%**), evidenciando que uma parcela significativa dos participantes ainda não utiliza ferramentas de inteligência artificial. Esses dados refletem a coexistência entre a adoção crescente dessas tecnologias e a resistência ou desconhecimento por parte dos discentes.

## Nível de dedicação ao mestrado



A maioria considera sua dedicação como **“Bom”** (**43,9%**), seguida por **“Muito bom”** com **39%**. Um percentual menor avaliou como **“Regular”** (**14,6%**), enquanto apenas uma pequena fração indicou **“Insatisfatório”**, representado por cerca de **2%**. Esses dados demonstram que a maioria dos participantes percebe sua dedicação como positiva, com poucos relatos de insatisfação.

## Como para torná-lo “Muito Bom”

- Distância do campus
- Meu nível é bom, pois me dedico muito, mesmo concomitante ao meu trabalho, que diminui a carga horária. Esta faz com que não se torne muito bom.
- Só se saísse do trabalho para ficar no laboratório
- Buscas da minha parte mesmo.
- Ler mais.
- Aulas podem ser mais objetivas, e aproveitando melhor o tempo dos encontros, por vezes foram repetidos conteúdos.
- Falta de conhecimento do conteúdo programado no início do semestre. Avaliações e datas claras

- Mais tempo disponível pela minha empresa
- Ter mais tempo disponível para me dedicar, mas no momento não está sendo possível devido aos trabalhos executados que também demandam tempo.

As respostas dos discentes em relação ao nível de dedicação ao mestrado revelam um comprometimento significativo, ainda que limitado por fatores externos, como trabalho e disponibilidade de tempo. Muitos estudantes destacaram que, apesar de sua dedicação ser alta, a conciliação entre o mestrado e atividades profissionais impacta diretamente sua capacidade de alcançar um nível máximo de empenho.

Dentre os fatores mencionados, destacam-se as dificuldades relacionadas à distância do campus e a necessidade de maior disponibilidade de tempo, tanto por parte dos próprios discentes quanto pela flexibilização por parte das empresas em que trabalham. Esse contexto evidencia um desafio comum em programas de pós-graduação, que frequentemente atraem profissionais em exercício e exigem um equilíbrio entre compromissos acadêmicos e profissionais.

Além disso, algumas sugestões indicam oportunidades de melhoria na organização do programa, como a necessidade de maior objetividade nas aulas e melhor aproveitamento dos encontros presenciais, evitando a repetição de conteúdos. Também foi apontada a importância de um planejamento claro e acessível, com informações mais detalhadas sobre os conteúdos, avaliações e cronogramas no início do semestre, o que poderia facilitar a organização pessoal dos estudantes.

De maneira geral, as respostas demonstram que, embora os discentes estejam empenhados no mestrado, há espaço para ajustes na dinâmica do programa e maior apoio institucional, de forma a otimizar a experiência acadêmica e permitir um nível mais alto de dedicação.

### Curso de Doutorado

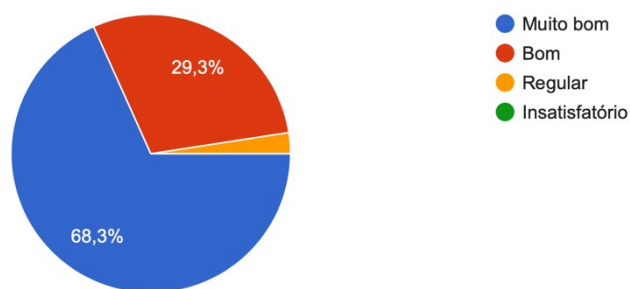


O alto índice de discentes **interessados no doutorado profissional no IFC (68,2%)** reflete uma percepção muito positiva do curso atual, assim como a confiança na estrutura e no corpo docente da instituição.

Uma pequena parcela de **9,8%** deseja realizar o doutorado **em outra instituição**. Isso pode ser devido à busca por novas experiências acadêmicas, redes de pesquisa distintas ou áreas específicas de interesse que o IFC ainda não atende.

Uma parcela de **22%** dos discentes **não pretende seguir para o doutorado**, o que pode estar relacionado a planos de carreira que não exigem esse nível de formação ou a outras prioridades pessoais e profissionais.

## Avaliação geral do PPGPSA



O programa tem um excelente desempenho geral, com **97,6%** das avaliações entre **“Muito bom”** e **“Bom”**. A pequena fração de respostas **“Regular”** pode ser utilizada como um alerta para a gestão do programa identificar pontos de atenção que, se ajustados, podem converter essas opiniões em **“Bom”** ou **“Muito bom”**.

### Comentários do Discente

- Na minha opinião a disciplina de metodologia científica poderia ser ofertada de forma remota, enquanto a disciplina de estatística por ser mais complexa poderia ser presencial.
- Aula de estatística não deveria ser on-line.
- A ideia do mestrado é superlegal, não ocorre uma sobrecarga de trabalhos e atividades, visto que todos trabalham. Os professores são de muita qualidade, e todos tem domínio na área de atuação, sempre estão disponíveis para ajudar e tirar dúvidas, são super solícitos, principalmente a professora Vanessa e a professora Paula. A carga horária do curso é excelente, e as matérias são realmente as que iremos utilizar no mercado de trabalho. Os professores utilizam muitos exemplos da nossa prática no dia a dia o que facilita o entendimento do conteúdo. Algumas ideias são: quando lançar o edital descrever realmente o que será presencial e o que será online, porque na prática foi diferente do lançado no edital, principalmente a % de aulas online e % de aulas práticas de algumas disciplinas. Como tem bastante alunos de fora que tem o curso, avisar com no mínimo duas semanas antes de antecedência como serão as aulas presenciais, horários, etc, para que todos se programem e conversem com os seus chefes nas empresas em que trabalham com antecedência. Também, outra questão é parar de quererem obrigar os alunos a irem nas coisas (fazer prova de inglês sem estar preparados, eventos em outra cidade e cobrar presença de disciplina obrigatória que não estava no edital). Os alunos são adultos, sabem o porquê estão fazendo o mestrado e qual o objetivo de cada um, ninguém está fazendo obrigado, então com certeza irão se dedicar da melhor forma que puderem e desejam que o mestrado agregue na carreira profissional. Outro ponto para elogiar é a divulgação de vagas e editais, o marketing é muito efetivo e sempre compartilha com os alunos o que está acontecendo.
- Aula de estatística deve ser presencial
- Poderia ter mais disciplinas específicas
- Até o momento não tenho nenhuma sugestão ou crítica em relação ao programa. Está tudo muito bom.
- Excelente e acessível

- Seria importante que a disciplina de estatística fosse presencial, tive essa matéria de forma on-line e infelizmente não consegui aprender o conteúdo.
- Aplicação do exame de proficiência mensal
- Sugiro um número maior de aulas presenciais de estatística, devido a complexidade e importância da matéria.
- Estatística presencial
- Maior tempo na disciplina de inteligência artificial
- Estatística aplicada direto em cada projeto
- Adicionar a disciplina de PTT como obrigatória junto ao semestre das demais disciplinas.
- Acredito que os conteúdos das disciplinas poderiam ser abordados de forma mais direta e objetivas.
- Me sinto muito satisfeito e agradecido pelo curso e estrutura ofertados.
- Acredito que o calendário das aulas que serão presenciais e as que não serão deveriam ser estabelecidas e informado com clareza antes e passadas aos alunos para que eles possam se organizar como são alunos com carga de trabalho é mais fácil de negociar as datas perante a clientes e empresa.
- O espaço muito bom e professores atenciosos
- As aulas de estatística foram bem ruins, cansativas, professor na sua "tranquilidade" dava sono e difícil de fixar conteúdo
- Sugiro que algumas aulas de metodologias poderiam ser on-line. E algumas aulas de estatística deveriam ser presenciais.
- Aulas de estatística deveriam ser presenciais
- Com relação a disciplina de Estatística as aulas virtuais deixam muitas lacunas no entendimento. A meu ver é uma disciplina que tem que ser muito mais presencial.
- Precisam ofertar mais matérias de qualificação em pequenos animais
- As aulas regulares comecem no primeiro semestre, facilitando a montagem do projeto em junho que é uma época menos concorrida profissionalmente, permitindo maior concentração neste.
- A oportunidade de realizar várias matérias de forma remota é essencial para que os alunos consigam conciliar o mestrado com as obrigações profissionais.
- Acho a coordenação de curso muito eficiente, explica as coisas com detalhes e ajuda nas etapas.
- Disciplina de estatística estar no último semestre do mestrado
- Talvez seria interessante maiores opções de cadeiras online. Algumas disciplinas ministradas em concórdia eram muito interessantes, mas sempre presencial.
- O curso é muito bom por ser profissional e possibilitar quem trabalha para poder fazer o mestrado
- Acredito que precisaria ser pensado em uma nova abordagem sobre as matérias que não são obrigatórias para que os alunos que se inscrevam realmente façam. Achei que alguns não estavam tão comprometidos, já que em uma matéria X que fiz fui a única que foi em duas aulas presenciais e tinha mais alunos matriculados.

As respostas dos discentes fornecem uma visão abrangente sobre as percepções do programa de mestrado (PPGPSA) e apontam sugestões, críticas e elogios que podem contribuir para a melhoria contínua do curso.

**Elogios ao programa:** os discentes destacaram pontos positivos como a qualidade dos docentes, que possuem domínio em suas áreas de atuação e são acessíveis, além da relevância das disciplinas para o mercado de trabalho. A carga horária do curso foi elogiada, sendo considerada adequada, e o uso de exemplos práticos facilitou o entendimento do conteúdo. A divulgação de vagas, editais e oportunidades também foi reconhecida como eficiente e efetiva, reforçando a comunicação clara com os discentes. O curso foi destacado como acessível e viável para quem concilia estudos com trabalho.

**Sugestões de melhorias:**

**Aulas de Estatística:** a disciplina foi amplamente citada como um ponto a ser revisado. Muitos discentes sugeriram que as aulas deveriam ser ministradas de forma presencial, devido à complexidade do conteúdo, e indicaram dificuldades de aprendizado nas aulas síncronas. Também foi sugerido que a disciplina fosse aplicada diretamente nos projetos de cada aluno, tornando o conteúdo mais prático e contextualizado.

**Planejamento e comunicação:** sugestões para maior clareza e organização no cronograma das aulas presenciais e síncronas foram recorrentes. Os alunos solicitaram que as informações sobre o formato das disciplinas e os horários fossem divulgadas com antecedência, para facilitar a organização com suas obrigações profissionais.

**Disciplinas e metodologia:**

- Inclusão de disciplinas específicas, como qualificação em pequenos animais;
- Oferta de mais disciplinas no formato remoto, como Metodologia Científica, para facilitar a conciliação com o trabalho;
- Maior objetividade na abordagem dos conteúdos, para otimizar o tempo dos encontros;
- Revisão da obrigatoriedade de determinadas atividades e eventos que, segundo os discentes, poderiam ser mais flexíveis, como a organização de eventos de capacitação técnica.

**Exame de proficiência:** foi sugerida a aplicação mensal do exame de proficiência em idiomas, possibilitando maior flexibilidade para os discentes.

**Outros aspectos:** alguns discentes sugeriram que as disciplinas regulares começassem no primeiro semestre do curso, facilitando o planejamento e a dedicação ao projeto. Também foi mencionado o desejo de repensar o engajamento dos discentes em disciplinas optativas, para garantir maior comprometimento nas atividades presenciais.

**Críticas específicas**

A aula de Estatística foi apontada como "cansativa" e com dificuldades de fixação do conteúdo devido ao ritmo de um dos docentes. Além disso, foi citada a insatisfação com atividades obrigatórias inesperadas ou que não estavam previstas no edital, como eventos em outras cidades ou provas para as quais os discentes não se sentiam preparados.

**Considerações**

De forma geral, os discentes estão satisfeitos com a estrutura e a proposta do PPGPSA, mas apontam ajustes pontuais que poderiam potencializar ainda mais a experiência acadêmica. Destacam-se como prioritárias a revisão da abordagem e do formato das aulas de Estatística, melhorias na comunicação e planejamento das atividades presenciais e síncronas, além da inclusão de mais disciplinas específicas e síncronas para atender às demandas dos discentes que conciliam trabalho e estudos.



## **Considerações sobre o formulário de autoavaliação dos discentes do PPGPSA – IFC**

A análise das respostas do formulário de autoavaliação dos discentes do PPGPSA - IFC destaca aspectos positivos e oportunidades de melhoria que refletem o impacto do programa na formação acadêmica e profissional dos mestrandos.

### **Perfil dos Discentes**

Os participantes estão majoritariamente na faixa etária de 25 a 40 anos, com distribuição equilibrada entre os gêneros. Esse perfil ressalta a diversidade e o potencial de impacto do curso em profissionais em estágios iniciais e intermediários de suas carreiras.

### **Qualidade do Programa e Corpo Docente**

As disciplinas obrigatórias e os docentes foram amplamente elogiados, com altos índices de satisfação nas categorias “Muito bom” e “Bom”. A clareza dos objetivos das disciplinas e a relevância dos conteúdos para o mercado de trabalho foram destacados como diferenciais. Contudo, avaliações pontuais indicaram a necessidade de ajustes específicos, como maior objetividade nas aulas e alinhamento no planejamento.

### **Infraestrutura e Comunicação**

A infraestrutura dos campi e a organização das informações nas redes sociais foram bem avaliadas. No entanto, a acessibilidade da internet foi apontada como um ponto de melhoria. A comunicação entre a coordenação e os discentes foi avaliada positivamente, mas sugestões apontam para a necessidade de maior clareza e antecedência na divulgação de cronogramas.

### **Sugestões e Demandas dos Discentes**

1. **Aulas de Estatística:** os discentes ressaltaram a necessidade de ministrar a disciplina de forma presencial, devido à complexidade do conteúdo, e sugeriram que fosse contextualizada nos projetos individuais.
2. **Flexibilização de Atividades:** houve menção à revisão da obrigatoriedade de eventos e atividades que poderiam ser adaptadas para maior flexibilidade, respeitando o perfil profissional dos mestrandos.
3. **Novas Disciplinas e Metodologias:** a inclusão de disciplinas específicas, maior oferta de opções remotas e revisão da abordagem de conteúdos foram solicitadas.
4. **Planejamento e Organização:** foi enfatizada a importância de divulgar as atividades presenciais e síncrona com maior antecedência, facilitando a organização dos alunos.

## **5. Considerações finais**

O processo de autoavaliação é uma estratégia que gera informações que serão repassadas ao colegiado de curso a fim de auxiliar na definição de estratégias para o planejamento estratégico do PPGPSA.